



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE,  
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

**ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL COMO PROMOTORA DE QUALIDADE DE  
VIDA DE ESCOLARES A PARTIR DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO  
MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA**

**SANTARÉM-PA**

**2024**

**ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL COMO PROMOTORA DE QUALIDADE DE  
VIDA DE ESCOLARES A PARTIR DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO  
MUNICÍPIO DE ALTAMIRA-PA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
Sociedade Natureza e Desenvolvimento da Universidade  
Federal do Oeste do Pará (Ufopa) como requisito para  
obtenção do título de Doutora em Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Tânia Suely Azevedo Brasileiro.

Linha de pesquisa: Impactos Ambientais e Sociais da  
Mudança do Uso da Terra na Amazônia.

**SANTARÉM-PA  
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

C672e Coelho, Aldine Cecília Lima  
Educação em saúde ambiental como promotora de qualidade de vida de escolares a partir do Programa Saúde na Escola no município de Altamira-PA./Aldine Cecília Lima Coelho. – Santarém, 2024.  
155 p.  
Inclui bibliografias.

Orientadora: Tânia Suely Azevedo Brasileiro.  
Tese (Doutorado)– Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.

1. Educação em Saúde. 2. Programa Saúde na Escola. 3. Saúde Ambiental. 4. Qualidade de vida. 5. Amazônia. I. Brasileiro, Tânia Suely Azevedo, *orient.*. II. Título.

CDD: 23 ed. 363.7098115

---

Bibliotecária - Documentalista: Cátia Alvarez – CRB/2 843



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO

ATA DE DEFESA DE TESE

Aos 16 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 08:30 horas, através da plataforma virtual Google Meet (<https://meet.google.com/htr-sfch-oxv>), instalou-se a banca examinadora de tese de doutorado da discente **Aldine Cecília Lima Coelho** do PPGSND/UFOPA. A banca examinadora foi composta pela Profª Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro, orientadora e presidente da banca, e pelos professores: Dra. Sheyla Mara Silva de Oliveira, PPGENF/UEPA-UFAM (examinadora externa à instituição), Dra. Klaudia Yared Sadala, PPGSA/UFPA (examinadora externa à Instituição), Dr. Clarides Henrich de Barba, PPGE/UNIR (Examinador externo à Instituição), Dr. Thiago Almeida Vieira, PPGSND/UFOPA (examinador interno), Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães, PPGSND/UFOPA (examinador interno) e Dr. Luis Reginaldo Ribeiro Rodrigues, PPGSND/UFOPA (examinador interno). Deu-se início à abertura dos trabalhos por parte da professora Tania Suely Azevedo Brasileiro que, após apresentar os membros da banca examinadora e esclarecer a tramitação da defesa, solicitou à candidata que iniciasse a apresentação da tese intitulada “**Educação em saúde ambiental como promotora de qualidade de vida de escolares a partir do Programa Saúde na Escola no município de Altamira/PA**”, informando a doutoranda que possui de 30 a 60 minutos para sua apresentação. Concluída a exposição, a presidente da banca passou a palavra aos membros examinadores a fim de arguir a candidata, tendo a mesma respondido às perguntas formuladas. Logo após, a Comissão Examinadora se reuniu e decidiu por unanimidade pela **Aprovação** da candidata, conforme as normas vigentes na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). A versão final da tese deverá ser entregue ao programa no prazo de trinta dias após a defesa. Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Banca Examinadora deu por encerrado os trabalhos, sendo lavrada a presente Ata, devidamente assinada pela Presidente, examinadores e a discente. Santarém (PA), décimo sexto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, as 12 horas e 8 minutos.

Documento assinado digitalmente  
**TANIA SUELY AZEVEDO BRASILEIRO**  
Data: 04/09/2024 14:30:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Tania Suely Azevedo Brasileiro  
PPGSND/UFOPA  
Presidente da banca

Documento assinado digitalmente  
**SHEYLA MARA SILVA DE OLIVEIRA**  
Data: 05/09/2024 10:52:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Sheyla Mara Silva de Oliveira  
PPGENF/UEPA-UFAM  
Examinadora externa à Instituição

Documento assinado digitalmente  
**KLAUDIA YARED SADALA**  
Data: 05/09/2024 09:23:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Klaudia Yared Sadala  
PPGSA/UFPA  
Examinadora externa à Instituição

Documento assinado digitalmente  
**CLARIDES HENRICH DE BARBA**  
Data: 06/09/2024 07:25:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Clarides Henrich de Barba  
PPGE/UNIR  
Examinadora externa à Instituição



**PPGSND**  
Programa de Pós-Graduação em Sociedade,  
Natureza e Desenvolvimento  
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

secpgsnd@gmail.com.br  
<http://www.ufopa.edu.br/ppgsnd/>  
Rua Vera Paz, s/n (Unidade Tapajós), BMT2, sala 135A, Salé,  
CEP 68040-255, Santarém, Pará,  
Brasil



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **THIAGO ALMEIDA VIEIRA**  
Data: 05/09/2024 09:49:12-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Thiago Almeida Vieira  
PPGSND/UFOPA  
Examinador interno

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES**  
Data: 05/09/2024 11:25:58-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães  
PPGSND/UFOPA  
Examinador interno

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **LUIS REGINALDO RIBEIRO RODRIGUES**  
Data: 09/09/2024 21:08:27-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Luis Reginaldo Ribeiro Rodrigues  
PPGSND/UFOPA  
Examinador interno

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **ALDINE CECILIA LIMA COELHO**  
Data: 04/09/2024 14:20:50-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Aldine Cecília Lima Coelho  
PPGSND/UFOPA  
Discente



**PPGSND**  
Programa de Pós-Graduação em Sociedade,  
Natureza e Desenvolvimento  
Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa

secpgsnd@gmail.com.br  
<http://www.ufopa.edu.br/ppgsnd/>  
Rua Vera Paz, s/n (Unidade  
Tapajós), BMT2, sala 135A, Salé,  
CEP 68040-255, Santarém, Pará,  
Brasil

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, é ele que me abençoa em cada dia da minha vida.

A minha orientadora, que é mais que uma orientadora para mim, é como uma mãe, que nunca me deixou desistir e me apoia sempre em todos os projetos da minha vida.

Agradeço a minha mãe que sempre esteve ao meu lado me incentivando a crescer ainda mais.

Aos meus irmãos pelas palavras de incentivos.

Aos meus amigos por me trazerem leveza nos meus momentos de estresse e fazerem eu ver os momentos de tensão com humor.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por me possibilitar o incentivo ao doutorado através da bolsa de pesquisa.

## RESUMO

O Programa Saúde na Escola (PSE), vinculado à Estratégia Saúde da Família, torna viável a criação de núcleos e relações entre os setores públicos de saúde e educação para os espaços escolares, auxiliando no diagnóstico precoce de situações possivelmente prejudiciais à qualidade no aprendizado e na saúde dos estudantes. O estudo tem a seguinte problemática: Como o PSE, no ciclo 2021-2022, vem contribuindo através de suas ações de saúde ambiental para a melhoria da qualidade de vida dos escolares? O objetivo geral foi analisar o Programa Saúde na Escola e suas ações de saúde ambiental, no ciclo 2021-2022, como promotoras de melhoria da qualidade de vida de escolares no município de Altamira-PA. Os objetivos específicos: mapear as ações do PSE e o seu planejamento nesse ciclo; verificar como são planejadas e implementadas as ações de Saúde Ambiental no PSE; examinar a percepção dos profissionais atuantes no PSE sobre o programa e seu papel para melhorar as condições de saúde dos escolares; analisar a percepção dos estudantes participantes das ações do PSE sobre a importância do programa para a sua qualidade de vida; propor a implantação de uma Educação em Saúde Ambiental como eixo transversal no planejamento das ações do PSE. O *locus* da pesquisa foi o município de Altamira-Pará e a delimitação do estudo o PSE, com o estudo empírico realizado junto à: 02 coordenadores do PSE das Secretarias de Saúde e Educação; 03 enfermeiros coordenadores de 03 Unidades de saúde; 02 Coordenadores pedagógicos de 03 escolas que são assistidas por essas unidades; e 82 estudantes dessas escolas, com idades entre 10 e 12 anos. A amostra total foi de 89 participantes. As escolas foram o núcleo de referência para definir a amostra, sendo escolhidas escolas municipais que são consideradas prioritárias, que estivessem localizadas na zona urbana e as unidades de saúde ligadas a elas. A pesquisa é bibliográfica, documental e empírica, de abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se como estudo de caso. Os dados produzidos foram tratados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011), com uso do *software* NVivo 14, e aplicando a técnica da triangulação de dados. Enquanto resultados, percebe-se na visão dos pesquisados que o PSE melhora a qualidade de vida dos estudantes por meio da promoção de suas ações e, por conseguinte, da comunidade, pois potencializa o desenvolvimento da criticidade quanto aos hábitos de vida. Ainda, o programa oportuniza socializar informações fidedignas de como prevenir e promover a saúde. Para o alcance da qualidade de vida se faz essencial a construção da Educação em Saúde Ambiental no PSE, percebendo-se que mudanças são necessárias, uma vez que essas ações têm se limitado a combater ao *Aedes aegypti*. Conclui-se assim que a implementação de uma Educação em Saúde Ambiental crítica como eixo transversal no planejamento colaborativo das outras 12 ações do PSE possibilitará a efetivação de seu compromisso com uma educação integral dos estudantes, além de potencializar a participação da comunidade na transformação de hábitos saudáveis.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde. Programa Saúde na Escola. Saúde Ambiental. Qualidade de vida. Amazônia.

## ABSTRACT

The School Health Program (PSE), linked to the Family Health Strategy, makes it viable to create centers and relationships between the public health and education sectors for school spaces, assisting in the early diagnosis of situations that may be harmful to the quality of learning and on student health. The study has the following problem: How has the PSE, in the 2021-2022 cycle, contributed through its environmental health actions to improving the quality of life of schoolchildren? The main objective was to analyze the School Health Program and its environmental health actions, in the 2021-2022 cycle, as promoters of improving the quality of life of schoolchildren in the municipality of Altamira-PA. The specific objectives: map the PSE actions and their planning in this cycle; verify how Environmental Health actions are planned and implemented in the PSE; examine the perception of professionals working in the PSE about the program and its role in improving the health conditions of students; analyze the perception of students participating in PSE actions about the importance of the program for their quality of life; propose the implementation of Environmental Health Education as a transversal axis in the planning of PSE actions. The locus of the research was the municipality of Altamira-Pará and the delimitation of the study was the PSE, with the empirical study carried out together with: 02 PSE coordinators from the Departments of Health and Education; 03 coordinating nurses from 03 health units; 02 Pedagogical coordinators from 03 schools that are assisted by these units; and 82 students from these schools, aged between 10 and 12 years old. The total sample was 89 participants. Schools were the reference nucleus to define the sample, with municipal schools that were considered priority being chosen, which were located in the urban area and the health units linked to them. The research is bibliographic, documentary and empirical, with a qualitative-quantitative approach and is characterized as a case study. The data produced were processed based on content analysis by Bardin (2011), using the NVivo 14 software, and applying the data triangulation technique. As results, it is clear from the view of those surveyed that the PSE improves the quality of life of students by promoting their actions and, consequently, the community, as it enhances the development of criticality regarding lifestyle habits. Furthermore, the program provides the opportunity to share reliable information on how to prevent and promote health. To achieve quality of life, the construction of Environmental Health Education in the PSE is essential, realizing that changes are necessary, since these actions have been limited to combating *Aedes aegypti*. It is therefore concluded that the implementation of critical Environmental Health Education as a transversal axis in the collaborative planning of the other 12 PSE actions will enable the implementation of its commitment to comprehensive student education, in addition to enhancing community participation in the transformation of habits healthy.

**Keywords:** Health Education. School Health Program. Environmental Health. Quality of life. Amazon.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BNCC	Base Curricular Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CIESE	Comissão Intersetorial de Educação e Saúde na escola
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
GTI	Grupo de Trabalho Intersetorial
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica
IPS	Índice de Progresso Social
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIESC	Prática de Integração Ensino e Comunidade
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PPGSAQ	Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida
PPGSND	Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento
PSE	Programa Saúde na Escola
SCNES	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
SISAB	Sistema de informação em Saúde para Atenção Básica
SPE	Saúde e Prevenção nas Escolas
SUS	Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Ufopa	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do Estado do Pará, destacando o município de Altamira-Pará.....	20
Figura 2 - Índice de progresso Social e suas dimensões.....	67
Figura 3 - Códigos representativos da Escola A.....	68
Figura 4 - Códigos representativos da Escola B.....	69
Figura 5 - Códigos representativos da Escola C.....	69
Figura 6 - Códigos representativos das coordenações do PSE nos âmbitos das secretarias ....	70
Figura 7 - Nuvem de palavras sobre a percepção dos profissionais de saúde e educação sobre a melhora da saúde dos estudantes através das ações do PSE .....	71
Figura 8 - Nuvem de palavras sobre o que é a qualidade de vida .....	73
Figura 9 - Nuvem de palavras sobre a percepção dos estudantes sobre a melhora da sua saúde através das ações .....	75
Figura 10 - Representação do PSE para os profissionais da saúde e da educação .....	77
Figura 11 - Representação do conceito de intersetorialidade para os profissionais da saúde e da educação.....	79
Figura 12 - Nuvem de palavras sobre as dificuldades na elaboração das ações com a intersetorialidade .....	80
Figura 13 - Nuvem de palavras de que maneira ocorre o planejamento das ações pelo GTI...	82
Figura 14 - Nuvem de palavras do conceito de saúde ambiental na percepção dos profissionais da saúde e da educação .....	86
Figura 15 - Nuvem de palavras de sugestões para melhoria do PSE na percepção dos estudantes .....	91
Figura 16 - Nuvem de palavras de sugestões para o aperfeiçoamento do PSE na percepção dos profissionais da saúde e da educação.....	92

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Componentes do Programa Saúde na Escola .....	17
Quadro 2 - Amostra do estudo.....	23
Quadro 3 - Dimensões e instrumentos da pesquisa .....	23
Quadro 4 - Categorias Temáticas do estudo .....	25
Quadro 5 - Temáticas relacionadas a Educação em Saúde Ambiental.....	30
Quadro 6 - Portarias referentes ao PSE (2008-2012) .....	33
Quadro 7 - Portarias referentes ao PSE (2013-2017) .....	34
Quadro 8 - Portarias referentes ao PSE (2018-2023). .....	36
Quadro 9 - Atribuições dos grupos de trabalho intersetoriais do PSE nas três instâncias governamentais .....	40
Quadro 10 - Teses e dissertações na grande área de Ciências da Saúde (2017-2023) .....	46
Quadro 11 - Teses e dissertações da grande área Ciências da Saúde que tratam sobre qualidade de vida no PSE .....	49
Quadro 12 - Teses e dissertações da grande área Ciências da Saúde que tratam sobre saúde ambiental no PSE .....	51
Quadro 13 - Teses e dissertações da grande área das Ciências Humanas (2017-2023) que abordam o PSE.....	53
Quadro 14 - Teses e dissertações da grande área Ciências Humanas que tratam sobre qualidade de vida no PSE .....	54
Quadro 15 - Teses e dissertações da grande área Ciências Humanas que tratam sobre saúde ambiental no PSE .....	55
Quadro 16 - Teses e dissertações da grande área Ciências Sociais Aplicadas (2017-2023) que aborda o PSE.....	56
Quadro 17 - Teses e dissertações da grande área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas que tratam sobre qualidade de vida no PSE .....	57
Quadro 18 - Teses e dissertações da grande área Ciências Sociais Aplicadas que tratam sobre saúde ambiental no PSE.....	57
Quadro 19 - Teses e dissertações da grande área do conhecimento Multidisciplinar que aborda o PSE.....	59
Quadro 20 - Teses e dissertações da grande área Multidisciplinar que tratam sobre qualidade de vida no PSE .....	62

Quadro 21 - Teses e dissertações da grande área Multidisciplinar que tratam sobre saúde ambiental no PSE .....	64
Quadro 22 - Ações que foram realizadas nas escolas estudadas, no ciclo 2021-2022, no município de Altamira .....	84
Quadro 23 - Importância de executar ações de saúde ambiental no âmbito escolar na percepção dos profissionais de saúde e educação .....	88
Quadro 24 - Temáticas da Educação em Saúde Ambiental ligadas as ações do PSE .....	95

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos por grandes áreas do conhecimento da CAPES (2017-2023).....	45
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1. Tema, problema e objetivos do estudo .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2. Metodologia e aspectos éticos da pesquisa .....</b>	<b>19</b>
<b>1.3. Organização das seções da tese .....</b>	<b>25</b>
<b>2. SAÚDE AMBIENTAL E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: BASE TEÓRICA E MARCO NORMATIVO-LEGAL .....</b>	<b>26</b>
<b>2.1. Aspectos introdutórios .....</b>	<b>26</b>
<b>2.2. Saúde Ambiental e a Educação Ambiental em diálogo! .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3. Educação em Saúde Ambiental.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4. Marco normativo-legal do PSE.....</b>	<b>31</b>
2.4.1. Intersetorialidade como base do funcionamento do PSE.....	37
2.4.1.1. Grupos de trabalho intersetorial e sua atuação no PSE .....	39
2.4.2. Formação integral e qualidade de vida no PSE .....	41
<b>3. ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA</b>	<b>44</b>
<b>3.1. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento     Ciências da Saúde (2017-2023).....</b>	<b>45</b>
<b>3.2. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento     Ciências Humanas (2017-2023) .....</b>	<b>52</b>
<b>3.3. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento     Ciências Sociais Aplicadas (2017-2023).....</b>	<b>55</b>
<b>3.4. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento     Multidisciplinar (2017-2023) .....</b>	<b>58</b>
<b>4. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SAÚDE AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE SEUS ATORES PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES EM ALTAMIRA/PA .....</b>	<b>66</b>
<b>4.1. Contexto da investigação e os atores do estudo .....</b>	<b>66</b>
4.1.1. Panorama de Altamira de acordo com o Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira (IPS) .....	66
4.1.2. Perfil dos participantes atores do estudo.....	68
<b>4.2. Ações do PSE e a melhoria da saúde e da qualidade de vida desde     a percepção dos pesquisados .....</b>	<b>70</b>
<b>4.3. PSE e suas ações de saúde ambiental .....</b>	<b>77</b>
<b>4.4. Sugestões de melhorias para o PSE .....</b>	<b>90</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>115</b>

<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE D- MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES DE ENFERMAGEM.....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE E - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES (AS) PEDAGÓGICOS (AS). .....</b>	<b>133</b>
<b>APENDICE F - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES .....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS COORDENAÇÕES DO PSE NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA .....</b>	<b>143</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>146</b>
<b>ANEXO A- CARTA DE ACEITE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>147</b>
<b>ANEXO B- CARTA DE ACEITE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO C- APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP-UFOPA) .</b>	<b>150</b>
<b>ANEXO D- ESCOLAS PACTUADAS NO CICLO 2021-2022.....</b>	<b>154</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta seção será abordada a temática de estudo, a construção da problemática e os objetivos do estudo, bem como a metodologia da pesquisa e a organização das seções da tese.

### 1.1. Tema, problema e objetivos do estudo

O Sistema Único de Saúde (SUS) é composto por ações e serviços de saúde, sendo prestados por órgãos e instituições federais, estaduais e municipais, além da participação de instituições privadas que podem complementar esse sistema. O SUS se baseia no conceito ampliado de saúde, apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando de sua fundação em 1948. “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, ou seja, que para se ter saúde é necessário se ter qualidade de vida, estando diretamente conectada com a alimentação, situação econômica, educação, meio ambiente, saneamento etc. (Brasil, 2000).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida<sup>1</sup> é “[...]a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1948, n.p.). Envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida.

É na perspectiva de fortalecimento do SUS que a Educação em Saúde vem contribuir de forma efetiva para sua consolidação, pelo fato de perpassar pelos seus princípios de universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social, através da ação de transformação, envolvendo profissionais da saúde, grupos sociais e a população em geral (Brasil, 2007a). Nesse sentido,

A Educação em Saúde ocorre nas relações que se estabelecem entre os profissionais de saúde e saneamento e destes com os serviços na sua organização, gestão participativa e escolha dos melhores caminhos a percorrer que suscitem a maior participação da comunidade. Esta participação ganha concretude na comunidade na definição de suas necessidades e formas de atuar; dentro do próprio serviço na democratização do atendimento e da informação à comunidade e seus grupos sociais; e dela com os serviços, quando de posse da informação e no exercício da participação influi nas mudanças necessárias à promoção da saúde e exerce o controle social sobre o sistema (Brasil, 2007a, p. 22).

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260\\_qualidade\\_de\\_vida.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html).

Portanto, a Educação em Saúde está inserida na construção de todas as práticas de saúde, além de ser uma ferramenta para a criação de políticas públicas e se estabelece nas relações entre pacientes e serviços de saúde, instituições, movimentos sociais, escolas e o próprio setor privado. É uma prática transversal que percorre todos os pontos de gestão do SUS, sendo essencial para formular políticas de saúde de maneira compartilhada (Brasil, 2007b).

Assim, é parte integrante do mecanismo fomentador da qualidade de vida da sociedade, pois, através dela é possível designar um conjunto de informações de promoção e prevenção da saúde, atingindo dimensões que atravessam o aspecto biológico, perpassando por todos os componentes que influenciam na qualidade da saúde da população, tornando-se promotora da difusão de conhecimentos e práticas de vida saudável (Samartini; Guareschi; Buchhorn, 2022).

A Política Nacional de Atenção Básica tem inserida a Educação em Saúde, que possui a Estratégia Saúde da Família como ferramenta de expansão, consolidação e qualificação da atenção básica. É através da Educação em Saúde que são realizadas ações junto a população adstrita daquele território, sendo utilizadas abordagens adequadas às necessidades daqueles indivíduos.

Nesse modo, partindo da dimensão de atuação que a Educação em Saúde se propõe alcançar na sociedade, a Escola é local privilegiado para trabalhá-la, uma vez que nesta instituição educativa é possível abordar a saúde desde os aspectos da promoção, prevenção e educação com crianças, adolescentes e jovens, promotores críticos da formação de hábitos de vida saudável e disseminadores de informações para a comunidade em que estão inseridos (Capelario *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) desenvolve suas atividades de saúde e educação em territórios definidos, na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, tornando viável a criação de núcleos e relações entre os setores públicos de saúde e educação para os espaços escolares, auxiliando no diagnóstico precoce de situações que podem prejudicar a qualidade no aprendizado e na saúde de seu público-alvo - estudantes da rede básica de ensino público: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, além da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Brasil, 2011), gerando assim a oportunidade de promover a saúde desses educandos e de seus familiares a partir das ações do programa (Pimenta; Carmo; Kertelt, 2023).

Portanto, o PSE aborda, de forma contundente, a Educação em Saúde como um instrumento de elaboração de práticas e ações que favoreçam a saúde da população assistida e é resultado de um trabalho intersetorial entre as áreas da saúde e da educação. Dessa forma, ao

estudar o processo de intersetorialidade no PSE no município de Santarém, estado do Pará (PA), Coelho<sup>2</sup> (2018) constatou que ele representa a oportunidade de melhoria da qualidade de vida dos estudantes, bem como extensivo a seus familiares, visto que as ações têm como propostas atuar na promoção, prevenção e assistência de agravos, conforme preconizam as diretrizes atribuídas ao PSE (Brasil, 2011), favorecendo a instalação de uma consciência cidadã.

Depreende-se com a pesquisa de Coelho (2018) a necessidade de se estudar o PSE a partir das suas ações em outros contextos. Ademais, a autora evidencia em suas considerações finais a existência de obstáculos na elaboração dessas ações no âmbito do processo intersetorial neste município, destacando:

[...] a falta de comunicação entre os setores da saúde e da educação; atribuição de responsabilidades somente aos profissionais da saúde; preposições de ações pontuais; espaço físico inadequado para a realização das ações; carência de materiais na realização das ações; a sobrecarga de trabalho dos profissionais atuantes no PSE e o pouco tempo disponibilizado para a realização das atividades do programa (Coelho, 2018, p. 98).

Esses obstáculos não se apresentam apenas no PSE de Santarém-PA, conforme evidenciados pelos participantes da pesquisa, mas, podendo existirem em outros municípios. Neste sentido, com ingresso em 2021 como professora efetiva na Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Altamira, por meio de concurso público, e atuando no curso de Medicina com a disciplina Prática de Integração, Ensino e Serviço na Comunidade<sup>3</sup>, a pesquisadora identificou que este município estava pactuado no PSE. Altamira foi um dos municípios que passou a fazer parte deste um ano após o seu decreto de criação, através da portaria conjunta nº 01/2008, emitida pelas Secretárias Municipais de Saúde e de Educação deste município.

Após quatro anos de sua implantação, foi publicado o Caderno Instrutivo do PSE (Brasil, 2011), contendo orientações sobre a execução das ações do Programa, com divisão em três componentes: I - Avaliação clínica e psicossocial; II - Promoção e prevenção à saúde; e III - Educação permanente, sendo ilustrados no quadro 1.

---

<sup>22</sup> É a autora desta tese, que em 2018 defendeu sua dissertação de mestrado acadêmico junto ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/Ufopa) área interdisciplinar da CAPES.

<sup>3</sup> O Eixo Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) tem carga horária de 810 horas e deve ser desenvolvido longitudinalmente nos primeiros oito semestres do curso, agregando temas relacionados à atenção primária e secundária, com foco na assistência individual e coletiva, gestão e educação em saúde. As atividades do eixo são baseadas em cenários reais da Comunidade e do Sistema Único de Saúde, com prioridade para a Estratégia Saúde da Família, com objetivo de conhecer a realidade socioeconômica-cultural do nosso meio, propiciando aos alunos uma visão integral dos problemas coletivos/individuais e a percepção do seu papel na comunidade contribuindo para uma sociedade mais justa e sadia. Disponível em: [https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=3354179](https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=3354179)

**Quadro 1** - Componentes do Programa Saúde na Escola

<b>Componente I- Avaliação clínica e psicossocial</b>
Avaliação antropométrica; - Atualização do calendário vacinal; - Detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica (HAS); - Detecção precoce de agravos de saúde negligenciados (prevalentes na região: hanseníase, tuberculose, malária etc.); - Avaliação oftalmológica; - Avaliação auditiva; - Avaliação nutricional; - Avaliação da saúde bucal; - Avaliação psicossocial.
<b>Componente II- Promoção e prevenção à saúde</b>
Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável; - Promoção das práticas corporais e atividade física nas escolas; - Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/aids; - Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool e tabaco e outras drogas; - Promoção da cultura de paz e prevenção das violências; e - Promoção da Saúde Ambiental e desenvolvimento sustentável.
<b>Componente III- Formação</b>
Formação do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI); Formação de Jovens Protagonistas para o PSE; Formação de profissionais da educação e saúde nos temas relativos ao Programa Saúde na Escola; Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas; Rede Universidade Aberta do Brasil.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir de Brasil (2011).

A Ação de promoção da Saúde Ambiental está inserida no Componente II, que é responsável pela promoção e prevenção à saúde. Nele encontra-se a linha de ação de promoção da Saúde Ambiental<sup>4</sup> e Desenvolvimento Sustentável, cujo objetivo propunha desenvolver atividades de sensibilização, responsabilização e intervenção do cuidado consigo mesmo e com o ambiente escolar. Pois,

A escola como um espaço de relações é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, na medida em que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (Brasil, 2011, p. 5).

Esse trabalho da promoção da Saúde Ambiental tinha como proposta a abordagem articulada, intersetorial, interdisciplinar e que se relacionasse com a dinâmica ambiental da comunidade, através da Educação Ambiental<sup>5</sup>. Essas atividades deveriam ser realizadas pelas

<sup>4</sup> Segundo a OMS (1993) a Saúde ambiental compreende aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Refere-se também a teoria e prática de avaliação, correção, controle e prevenção daqueles fatores que, presentes no ambiente, podem afetar potencialmente de forma adversa a saúde humana das gerações do presente e do futuro. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2162.pdf>.

<sup>5</sup> A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49421/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental.pdf>.

equipes de saúde e de educação com a finalidade de controle e busca da transformação social, favorecendo a qualidade de vida da população.

Ao levar em consideração que o PSE no município de Altamira-PA já está pactuado há 16 anos, se faz necessária uma análise sobre a articulação de ações estratégicas nos Sistemas de Saúde e de Educação neste município, pois, no ano de 2019 o Programa ainda seguia a divisão pelos três componentes, citados anteriormente. Portanto, torna-se essencial fazer uma discussão mais aprofundada quanto a retirada desses componentes assumidos pelo PSE e seus desdobramentos no âmbito das ações de promoção da Saúde Ambiental.

Assim, foi proposto como problemática o seguinte questionamento de pesquisa: Como o Programa Saúde na Escola (PSE), no ciclo 2021-2022, vem contribuindo através de suas ações de Saúde Ambiental para a melhoria da qualidade de vida dos escolares?

Partindo desta problemática de tese doutoral na área das Ciências Ambientais, surgiram as seguintes questões norteadoras: Quais as ações implementadas no ciclo do PSE (2021-2022) no município de Altamira-PA? Que ações de Saúde Ambiental foram desenvolvidas neste município, considerando a retirada dos componentes do PSE? Qual o entendimento que os profissionais de saúde e de educação, atuantes no PSE, têm sobre o programa e sua proposta para a melhoria da qualidade de vida dos escolares? Qual a percepção desses profissionais em relação a intersetorialidade no PSE? Qual a percepção dos estudantes pesquisados quanto as ações do PSE e a contribuição do programa para sua melhoria de qualidade de vida? A partir da realidade que é estudada, é possível propor uma Educação para a Saúde Ambiental?

Desde a problemática e as questões norteadoras, apresenta-se como objetivo geral: Analisar o Programa Saúde na Escola (PSE), no ciclo 2021-2022, e suas ações de Saúde Ambiental como promotoras de melhoria da qualidade de vida de escolares no município de Altamira-PA.

Como objetivos específicos assume-se nesta pesquisa:

- Mapear as ações do PSE e o seu planejamento no ciclo 2021-2022;
- Verificar como são planejadas e implementadas as ações de Saúde Ambiental no contexto do PSE neste município;
- Examinar a percepção dos profissionais atuantes no PSE sobre o programa e seu papel para melhorar as condições de saúde dos escolares;
- Analisar a percepção dos estudantes participantes das ações do PSE sobre as contribuições do programa para a sua qualidade de vida;

- Propor a implantação de uma Educação em Saúde Ambiental como eixo transversal no planejamento das ações do PSE.

## 1.2. Metodologia e aspectos éticos da pesquisa

Esta pesquisa assume uma abordagem quali-quantitativa e caracteriza-se como estudo de caso. Segundo Souza e Kerbauy (2017, p. 40),

A combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado. A integração, combinando dados qualitativos e quantitativos, pode se efetivar, mediante três formas: por convergência, na fusão do quantitativo e qualitativo durante a fase de interpretação ou análise os dados; por conexão, no qual a análise de um tipo de dado demanda um segundo tipo de dado; e por acoplamento que, por sua vez, resulta da introdução de um tipo tanto em um desenho, quanto em dados de outro tipo.

Ademais, para Brasileiro (2002, p. 404), “[...] la aplicación conjunta de estrategias de investigación cuantitativa y cualitativa nos ha permitido observar lo significativo que es acercarnos al fenómeno social estudiándolo desde los diversos aspectos de su multiplicidad contextual”.

Quanto ao estudo de caso, Coimbra e Martins (2013, p. 31) defendem que:

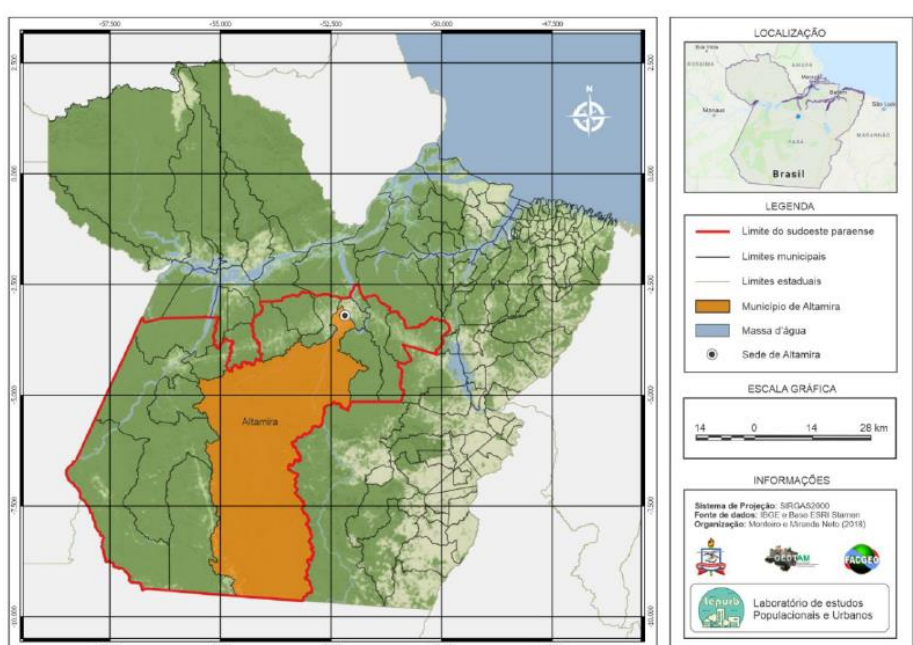
O estudo de caso pode ser classificado como um método, uma modalidade, uma técnica, um instrumento ou uma abordagem. Inscreve-se no paradigma qualitativo, mas usa com frequência técnicas de recolha e análise de dados quantitativos, configurando uma metodologia mista. Pode englobar apenas dados qualitativos ou igualmente numéricos, somente questões de investigação ou até mesmo hipóteses. Esta diversidade confere, ao estudo de caso, potencialidades de desocultação da realidade, em simultâneo com alguns condicionalismos, advindos de um uso pouco criterioso.

Nesse sentido, o estudo de caso desenvolvido está ancorado numa pesquisa bibliográfica, documental e empírica. A pesquisa bibliográfica é essencial na produção do conhecimento científico, permitindo conhecer a temática em pesquisa, sendo utilizadas as seguintes ferramentas para sua execução, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações, leis e outras origens que já foram publicadas (Sousa; Oliveira; Alvez, 2021). Quanto a pesquisa documental, também “[...] são utilizados documentos para sua descrição. Os documentos considerados fontes de informação são os que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação.” (Leopardi, 2002, p. 129). Com relação à pesquisa empírica, Marconi e Lakatos (2003) aponta que a sua principal finalidade é o planejamento ou análise das

características de fatos ou fenômenos, na avaliação de programas, ou no isolamento de variantes ou pontos chaves.

No caso deste estudo doutoral, o *locus* da pesquisa foi o município de Altamira-PA, localizado na região Sudoeste do Pará, destacado na Figura 1, nas coordenadas Latitude: 3° 11' 41" Sul, Longitude: 52° 12' 33" Oeste, sendo considerado o terceiro maior município do mundo em relação a delimitação geográfica, porém, seu núcleo urbano é de pequeno porte, com uma população de 126.279 (IGBE, 2023).

**Figura 1-** Mapa do Estado do Pará, destacando o município de Altamira-Pará



**Fonte:** Sousa, Neto e Neves (2021, p. 3).

A cidade de Altamira, a partir do empreendimento hidrelétrico da Usina de Belo Monte no Rio Xingu, passou por todo um processo de reestruturação urbana, com a atualização de áreas localizadas às margens de igarapés e novos reassentamentos urbanos devido algumas áreas onde determinada população vivia e que foi alagada pela instalação da usina (Neto; Herrera, 2016).

No contexto ambiental, causou a supressão da cobertura vegetal, impermeabilização do solo, além da construção de fossas sépticas sem rigor, contaminando o lençol freático. No que se refere aos aspectos sociais, além da especulação imobiliária representada pela extraordinária elevação dos preços de venda e aluguel de imóveis, com o incremento da população ocorreu uma série de problemas urbanos, tais como: aumento do custo de vida da população local (além do aluguel, a prestação de serviços, alimentação, etc.); ineficiência da capacidade de serviços e equipamentos públicos; problemas sociais relacionados à saúde pública, principalmente pela falta de

saneamento básico; intensificação de prostituição e tráfico de drogas; e o aumento da criminalidade (Freire; Lima; Silva, 2018, p. 30).

Segundo informações retiradas do Plano Municipal de Saúde do Município (2022), Altamira possuía 17,8% de casas com esgotamento sanitário adequado, 3% de domicílios urbanos com arborização, além de 27,7% de domicílios urbanos com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Dentre as três principais causas de morbidade registrada em 2021 no município de Altamira, foram identificadas as internações por gravidez, parto e puerpério com 2256 internações, representando 30,5%; em segundo lugar, algumas doenças infecciosas e parasitárias, com 1168 internações, representando 15,3%. Quanto a questão da cobertura vacinal solicitada pelo Previne Brasil<sup>6</sup> (2021), a proporção de crianças de um ano de idade com vacinas contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *Haemophilus influenza* tipo b e poliomielite inativada deveria ser de 95%, porém, o município alcançou o indicador de apenas 63%.

Em relação a rede municipal de educação, o município de Altamira possui 177 unidades escolares, segundo o portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2024)<sup>7</sup>, as escolas dos municípios possuem as seguintes características, 35% delas possuem acessibilidade, 8% apresentam biblioteca, 24 % quadras de esportes, 42% tem coleta de lixo periódica, 16% possuem água tratada, 28 % esgotamento sanitário, 54% tem energia elétrica<sup>8</sup>, 40 % banda larga, 5 % apresentam laboratório de ciências, 99% tem alimentação fornecida pelo município e 30 % possuem laboratório de Informática.

Considerando que o Programa Saúde na Escola<sup>9</sup> é a delimitação desta pesquisa, foi solicitada a autorização das secretarias municipais de saúde e de educação do município de Altamira, por meio de Ofícios encaminhados a estes Órgãos, pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND) da Universidade do Oeste do Pará (Ufopa), cujas Cartas de aceite das duas secretarias encontram-se nos Anexos A e B. Após a juntada a documentação exigida para submissão junto ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a pesquisa foi aprovada com o número de parecer 5783.212 (Anexo C), dando início ao estudo empírico sobre o PSE de Altamira-PA.

---

<sup>6</sup> O Programa Previne Brasil foi instituído pela Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. O novo modelo de financiamento altera algumas formas de repasse das transferências para os municípios, que passam a ser distribuídas com base em três critérios: capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>

<sup>8</sup> Importante destacar a falta de energia em todas as unidades escolares, que apesar de estar próxima a Usina Belo Monte e do município ser afetado pela construção essa problemática não foi sanada.

<sup>9</sup> Será tratado em detalhe na próxima seção.

O público-alvo do estudo foram os componentes das equipes de saúde (enfermeiros coordenadores das unidades de saúde) e das equipes das escolas pactuadas com o PSE, assistidas por essas unidades de saúde (coordenadores pedagógicos), responsáveis por este programa no município (coordenador no âmbito da saúde e da educação), além dos estudantes dessas escolas.

A amostra do estudo foi definida a partir do momento que as secretarias municipais de saúde e de educação autorizaram o início da pesquisa de campo. No entanto, ao ser solicitado o Termo de Compromisso de Altamira ao PSE no ciclo 2021/2022, as secretarias não tinham disponíveis e não possuíam o relatório com as atividades realizadas nesse período. Em virtude disso, foi solicitado a plataforma do Governo Federal chamada Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR). Sendo enviada pela plataforma o relatório das atividades realizadas no ciclo 2021-2022 e quais escolas e quantitativos de alunos que estavam vinculadas ao PSE nesse ciclo (anexo D).

As escolas foram o núcleo de referência para definir a amostra, sendo escolhidas escolas municipais que são consideradas prioritárias, que estivessem localizadas na zona urbana e as unidades de saúde ligadas a elas.

Os critérios de inclusão dos participantes foram os seguintes:

- Enfermeiros coordenadores das unidades de saúde que atuaram em 2021/2022, que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e que estavam vinculadas as escolas consideradas prioritárias na zona urbana;
- Estão aptos os participantes coordenadores pedagógicos que atuaram em 2021/2022 nas escolas, que aceitarem assinar o TCLE (Apêndice A) e que estão vinculadas as escolas consideradas prioritárias na zona urbana;
- Aptos a participar os estudantes da faixa etária de 10 a 12 anos estavam no PSE nos anos de (2021/2022) e que aceitaram assinar o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) (Apêndice B) juntamente com seus pais ou responsáveis o TCLE (Apêndice C);
- Os coordenadores do âmbito da saúde e da educação que atuaram no PSE nos anos de (2021/2022) e aceitaram assinar o TCLE (Apêndice A).

Os critérios de exclusão do estudo apresentam-se a seguir:

- Foram excluídos da pesquisa os participantes que estiverem de férias, licença de saúde ou que não aceitem assinar o TCLE, e durante a pesquisa de campo;

- Em específico os estudantes: estão excluídos os estudantes que estiverem de férias, licença de saúde o que não aceitaram assinar e que os pais os responsáveis não tenham assinado o TCLE;
- Estão excluídas as escolas municipais que não são prioritárias no ciclo 2021-2022 e que não estão na zona urbana, assim como as unidades que estão vinculadas a elas.

Para delimitação da amostra foi entrado em contato com as escolas prioritárias participante do PSE e com as unidades de saúde que são vinculadas a elas procurando identificar os participantes que estivessem atuando nesses espaços e que foram atuantes e participantes do ciclo (2021-2022). A partir dessa investigação obteve-se o número de 03 escolas e 03 unidades de saúde que ainda estavam com as equipes do ciclo estudado e que aceitaram participar da pesquisa. Dos outros espaços foram obtidas respostas concordando participar do estudo. Quanto aos estudantes foi delimitado a faixa etária de 10 a 12 anos. Estando o quantitativo e a descrição da amostra no quadro 2 seguir.

**Quadro 2 - Amostra do estudo**

<b>Amostra do estudo</b>
02 coordenações pedagógicas de 03 escolas
03 coordenações das 03 unidades de saúde
82 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das 03 escolas pesquisadas
01 coordenador (as) do PSE no âmbito da Secretaria de Saúde
01 coordenador (as) do PSE no âmbito da Secretaria de Educação
Total: 89 participantes

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

O estudo foi abordado desde três dimensões, com suas fontes e instrumentos de produção de dados, ilustrados no quadro 3, a seguir.

**Quadro 3 - Dimensões e instrumentos da pesquisa**

<b>Dimensão 1 - Documentos normativos legais</b>
- Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007; Cadernos do PSE (2011; 2015), Portaria nº 1.055/2017, de 25 de abril de 2017; Termo de Compromisso Municipal do PSE do ano de implementação e do ciclo 2021/2022; relatório do ciclo de ações realizadas no PSE no ciclo 2021-2022; IPS Amazônia (2014, 2018; 2021; 2023) e a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. - Fontes de dados: bibliográfica e documental.
<b>Dimensão 2 - Coordenação das unidades de saúde e das escolas e os (as) estudantes</b>
- Coordenação das unidades de saúde, coordenação pedagógica e estudantes das escolas participantes do PSE em Altamira; - Fonte de dados: questionários semiestruturados, em apresentação física (Apêndices D, E e F)
<b>Dimensão 3 - Coordenação do PSE nas secretarias de saúde e de educação</b>
- Coordenação do PSE nas secretarias de saúde e de educação do município de Altamira. - Fonte de dado: Instrumento de coleta: entrevista semiestruturada (Apêndice G)

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Em relação aos instrumentos de pesquisa, foi utilizado o questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas, validado na pesquisa de Coelho (2018) e adaptado para esse estudo. Leopardi (2002) afirma que os questionários necessitam ser impessoais e, dessa maneira, devem assegurar a convergência na avaliação de uma determinada condição para outra, tendo como benefício um respondente mais confiante devido ao seu anonimato e possibilitando respostas reais.

Quanto ao instrumento entrevista semiestruturada, de acordo com Minayo (2014, p. 267), é “[...] um roteiro físico que é apropriado pelo pesquisador, facilitando a abordagem e assegurando, que suas hipóteses e pressupostos serão cobertos”. O roteiro deve servir como guia para o andamento da conversa com o (a) entrevistado (a), permitindo a flexibilização do diálogo e absorção de novos temas e questões trazidas pelo (a) interlocutor (a) de estrutura relevante (Minayo, 2014).

A análise dos dados teve como referência Bardin (2011), sendo os mesmos tratados através do *Software NVivo 14 student*<sup>10</sup>. O *NVivo* é um programa para análise de informação qualitativa que integra as principais ferramentas para o trabalho com documentos textuais, multimétodo e dados bibliográficos. Ele facilita a organização de entrevistas, imagens, áudios, discussões em grupo, leis, categorização dos dados e análises. Na parte de dados qualitativos é possível realizar transcrição de vídeos e áudios, codificar texto, análises de redes sociais e/ou páginas da web, entre outros. Já na parte quantitativa tem-se estatística descritiva, inferencial e até mesmo meta-análise.

Para Bardin (2011), a organização da análise de conteúdo produzido se dá através de três “polos cronológicos”: “[...] pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação” (Bardin, 2011, p. 125), estabelecendo o uso da triangulação das informações para a realização das inferências e, assim, executar de forma dialética a incorporação dos contrários e a distinção entre eles (Minayo, 2014).

A triangulação de métodos “[...] é compreendida como uma dinâmica de investigação que integra a análise das estruturas, dos processos e dos resultados, a compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os atores constroem sobre o projeto[...].” (Minayo, 2014, p. 361).

Os elementos da triangulação aplicados foram: documentos legais, os dados gerados a partir da aplicação dos instrumentos a coordenações das unidades de saúde,

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>.

pedagógicas e estudantes, coordenações do PSE no âmbito das secretarias de saúde e de educação. Acredita-se que o uso deste método contribuiu para a construção das categorias temáticas que emergiram diretamente dos objetivos específicos desta pesquisa, destacadas no quadro 4.

**Quadro 4** - Categorias Temáticas do estudo

<b>Categoria Geral</b>	<b>Categorias temáticas</b>
PSE e a Saúde Ambiental: percepções de seus atores para a saúde e qualidade de vida de estudantes em Altamira.	Ações do PSE e a melhoria da saúde e da qualidade de vida desde a percepção dos pesquisados
	PSE e suas ações de saúde ambiental
	Sugestões de melhorias para o PSE

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Na subseção a seguir encontra-se detalhada a organização das seções desta tese.

### **1.3. Organização das seções da tese**

A tese está organizada em cinco seções. Nesta primeira sessão – Introdução, encontram-se a apresentação da temática, a problemática e os objetivos geral e específicos, seguido da metodologia da pesquisa e do detalhamento da organização da tese. Na segunda sessão - Saúde Ambiental e o Programa Saúde na Escola (PSE): base teórica e marco normativo-legal, estão tratados esses conceitos e o funcionamento do PSE levando em consideração a legislação que regulamenta essa política pública intersetorial.

Na terceira sessão - Estado do conhecimento sobre o programa saúde na escola, se apresenta as produções sobre o PSE a partir da base de dados Catálogo de Teses e dissertações da CAPES, dando ênfase nos estudos gerados no âmbito dos programas de pós-graduação dos grandes colégios e suas áreas de conhecimento, revelando o que está sendo estudado e quais as recomendações que os autores Propõem Sobre O PSE, Além De Apontar As Lacunas Existentes.

Na Quarta Sessão - Programa Saúde na Escola e a Saúde Ambiental: percepções de Seus Atores para a saúde e qualidade de vida de estudantes em Altamira/PA, é apresentado o contexto da investigação e os atores do estudo, trazendo dados a partir da análise documental e da pesquisa empírica. Na quinta e última sessão encontram-se as considerações finais e recomendações do estudo.

## **2. SAÚDE AMBIENTAL E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: BASE TEÓRICA E MARCO NORMATIVO-LEGAL**

Nesta seção estão destacados os conceitos de Saúde Ambiental, Educação Ambiental e Educação em Saúde Ambiental, além da apresentação do Programa Saúde na Escola (PSE), anunciando o seu funcionamento através do marco normativo-legal.

### **2.1. Aspectos introdutórios**

O território de pesquisa está permeado de interações com a vida cotidiana e que seus processos produzem ou não saúde aos indivíduos, além de serem indissociáveis para as práticas de saúde e educação integral. Com isso, as condutas a serem realizadas precisam ser problematizadas e estar de acordo com a realidade local. Ademais, é necessário destacar que o conceito de saúde está relacionado ao envolvimento da dimensão de bem-estar físico, mental e social, além das questões de habitação, saneamento, lazer e o ambiente em que as pessoas residem. Considera-se que o ambiente faz parte do conceito de saúde e o PSE, propondo-se entre suas ações a promoção da Saúde Ambiental e o desenvolvimento sustentável<sup>11</sup>, através da realização de atividades que sensibilizem, responsabilizem e intervenham no cuidado individual e com o espaço escolar. Referente ao PSE, acredita-se que comunicação e a sensibilização permite que se haja o entendimento da relação entre a educação, meio ambiente e saúde, sendo de forma apreciativa e inovadora, buscando a sustentabilidade e a promoção da saúde (Brasil, 2011).

Com isso, é necessário tratar sobre o diálogo que ocorre entre a Saúde Ambiental e a educação ambiental, com a proposta de ampliar essa abordagem da Saúde Ambiental no PSE para a proposição da utilização da Educação em Saúde Ambiental.

### **2.2. Saúde Ambiental e a Educação Ambiental em diálogo!**

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1993), a Saúde Ambiental é constituída por vários aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Ela também se refere à teoria e à prática de valorar, corrigir, controlar e evitar fatores do meio ambiente que

---

<sup>11</sup>O desenvolvimento sustentável é conjunto de políticas capazes de, simultaneamente, garantir o aumento da renda nacional, o acesso a direitos sociais básicos (segurança econômica, acesso a saúde e educação) e a redução do impacto do aumento da produção e do consumo sobre o meio ambiente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNJPv/?format=pdf&lang=pt>

possam ser prejudiciais à saúde de gerações atuais e futuras. Para o Ministério da Saúde (Brasil, 2017) a Saúde Ambiental resulta da interação entre a saúde humana, o meio ambiente natural e antrópico que determinam, condicionam e induzem a qualidade de vida da população.

Outrossim, Alencar *et al.* (2020) tratam que a saúde ambiental tem influência direta na qualidade de vida, devido ao ambiente estar diretamente relacionado com ela e gerando grande intervenção na saúde da população.

Partindo dos conceitos apresentados, acredita-se que os aspectos biológico, social, psicológico e ambiental estão diretamente ligados às condições de saúde de uma população. Ademais, condições do ambiente fazem parte do conceito ampliado de saúde integrando o saneamento, a água para consumo humano, a poluição química, a pobreza, assim como a percepção que cada sujeito tem do seu território. Depreende-se que um ambiente sem odores desagradáveis, de aspecto visual limpo, sem lixo e resíduos de esgoto a céu aberto é um dos condicionantes de qualidade de saúde e ambiente, sendo preventivo quanto à presença de doenças. O meio onde se vive deve ser agradável para as pessoas, pois ambiente e saúde são correlativos e dependentes, fazendo parte do desenvolvimento humano, implicando na melhoria da qualidade de vida (Busato; Ferraz; Frank, 2015).

Atualmente, a relação entre meio ambiente e educação têm se tornado desafiador a cada dia, devido às mudanças e desafios contemporâneos. As instituições de ensino têm o dever de promover a Educação Ambiental, de uma forma integrada, contínua e permanente, contemplando todos os níveis e modalidades de ensino, como previsto na legislação nacional e estadual. Devido essas questões é essencial obter informações relacionadas às atividades que são desempenhadas nas escolas, visto que é no espaço educacional que os alunos são despertados a sensibilização para ações que buscam minimizar os impactos causados pelas atividades humanas ao meio ambiente, sendo utilizada a Educação Ambiental como desencadeadora de soluções para os problemas ambientais causados pelo homem (Lopes *et al.*, 2017).

A Política Nacional de Educação Ambiental foi instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), sendo um componente vital e fixo da educação nacional, estando presente de forma articulada, para todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja ele formal ou não formal, tendo como princípios básicos:

I-O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as

práticas sociais; V- a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI- a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (Brasil, 1999, p. 1).

Outrossim, de acordo com o documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: diversidade e inclusão (2013) a Educação Ambiental está ligada ao entendimento de uma educação voltada para a cidadania, visando a responsabilidade, criticidade e participação da população, onde se aprende através dos conhecimentos científicos e na valorização dos saberes tradicionais, gerando decisões transformadoras, do meio ambiente natural ou do qual é construído pelas pessoas que o integram. Para Xavier *et al.* (2024 p. 587),

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2018, é um documento que busca estabelecer competências mínimas para Educação Básica e determinou que os sistemas e redes de ensino devem abordar a Educação Ambiental como tema contemporâneo em seus currículos e propostas pedagógicas.

Ao abordar a Educação Ambiental no ambiente em que o aluno está inserido, se torna a melhor forma de o sensibilizar sobre as problemáticas que envolvem a sua comunidade, para que identifique quais são as adversidades dos problemas existentes no mundo e que geram impactos na localidade em que vivem e dessa maneira torná-lo um agente crítico e potencializador de mudanças em seu ambiente (Silva; Santos Junior, 2019).

Originando-se da Educação Ambiental e dessa relação com o estudante, têm-se o conceito de escola sustentável apresentado por Santos e Santos (2014), que a tratam como local onde os indivíduos aprendem, através do diálogo sobre as condições do seu bairro, município e mundo.

A escola sustentável deve ter a sensibilidade de sistematizar informações e recursos e atuar a partir da construção dessa sistematização. Ela se define menos como espaço físico e mais como redes de interações horizontais, de trocas qualificadas de saberes entre alunos, funcionários, famílias, profissionais da saúde e da educação. Numa escola sustentável nenhum evento deve ser compreendido isoladamente e os desafios locais podem ter sentido se contextualizados e debatidos também entre os pares (Santos; Santos, 2014, p.18).

A vista do contexto apresentado, é notório que a educação ambiental possui grande importância quando se trata das problemáticas que afetam o mundo. Não há como ser abordada a Saúde Ambiental sem tratar da educação ambiental, pois ela é um instrumento utilizado para se trabalhar a Saúde Ambiental na sociedade, principalmente ao se abordar a relevância da preservação do meio ambiente, dos recursos hídricos, das condições de moradia, e dessa maneira fortalecer sua cidadania (Silva; Loreto, 2010).

Partindo do entendimento do que representa a Saúde Ambiental e a educação ambiental, é necessário compreender que as questões ambientais estão diretamente ligadas no desenvolvimento mundial, indo além de questões relacionadas com a conservação do meio ambiente, pois ela impacta diretamente nas questões econômicas e sociais.

Diante disso, apresenta-se o conceito de Educação Ambiental Crítica que discute o molde econômico atual e viabiliza uma compreensão complexa e ativa da relação ser humano-natureza, potencializando a sociedade na procura coletiva das modificações sociais, sustentando-se na prática onde o raciocínio crítico e a práxis nortearão as ações a partir dos problemas apresentados. Essa abordagem crítica proporciona um desenvolvimento educativo onde todos podem colaborar para as transformações almejadas da realidade, visto que aspectos cognitivos e afetivos são essenciais para que os atores sociais promovam mudanças em suas condutas (Gomes; Pinto; Barreto, 2019).

### **2.3. Educação em Saúde Ambiental**

A educação em Saúde Ambiental trata-se de um processo educativo que tem como proposta promover o desenvolvimento de habilidades, ações e conhecimentos quanto ao meio ambiente e a saúde, tendo como objetivo principal habilitar os indivíduos a atuar de forma responsável com o meio ambiente, proporcionando atividades que promovam atividades que garantam a preservação dos recursos naturais e saúde humana. A educação em Saúde Ambiental possui uma conduta integrada e integrativa, envolvendo ações de educação em vários espaços, como escolas, comunidades, empresas e governos (Ramos, 2023). Ela abrange diversos temas que relacionam a saúde humana e o meio ambiente, estando listados a seguir no Quadro 5.

**Quadro 5** - Temáticas relacionadas a Educação em Saúde Ambiental

<b>Temáticas</b>	<b>Conceito</b>
Conservação ambiental	Uso sustentável de ecossistemas naturais e antrópicos e a importância da manutenção biodiversidade para a saúde humana.
Preservação ambiental	Representa a manutenção de áreas e reservas naturais com o mínimo possível de impactos das ações humanas, como forma de garantir saúde natural dos ecossistemas.
Gestão de resíduos	Implica no reconhecimento da importância da redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos para a saúde humana e para o meio ambiente
Poluição do ar e da água	Determina os impactos da poluição na saúde humana e no meio ambiente, bem como as medidas de prevenção e controle.
Mudanças climáticas	São os impactos das mudanças climáticas na saúde humana e no meio ambiente, bem como as medidas de adaptação e mitigação.
Saúde ocupacional	Relação entre o ambiente de trabalho e saúde dos trabalhadores.
Educação ambiental	Indica a ação direta na educação e comportamento para a preservação do meio ambiente e a promoção da saúde humana.
Agricultura Sustentável	Importância dada para a produção de alimentos saudáveis, orgânicos e sustentáveis para o benefício da saúde humana e do meio ambiente
Energias renováveis	Significa a utilização de fontes de energia limpas, sustentáveis e renováveis para a saúde humana e para o meio ambiente
Uso sustentável da água	Conservação dos recursos hídricos e a promoção do uso consciente da água
Saúde urbana	A relação entre a qualidade de vida nas cidades e o meio ambiente, incluindo temas como mobilidade urbana, saneamento básico, qualidade do ar, entre outros.
Consumo consciente	Práticas de consumo consciente e sustentável para a saúde humana e para o meio ambiente.
Saúde e segurança alimentar	Relevância da alimentação saudável e da segurança alimentar para a saúde humana para o meio ambiente.
Conservação dos recursos naturais	Conservação de recursos naturais como florestas, solos, rios e mares para a saúde humana e para o meio ambiente.
Saúde dos ecossistemas	Conservação de ecossistemas saudáveis para a saúde humana e para o meio ambiente.
Educação para sustentabilidade	A educação para a sustentabilidade na formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente e a saúde humana.
Mobilidade sustentável	A promoção de meios de transporte mais sustentáveis como o transporte público, a bicicleta e a caminhada.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir de Ramos (2023).

Todas as temáticas citadas anteriormente são complementares à Educação em Saúde Ambiental, visto que elas são necessárias para se ter uma visão holística e integrada da Educação ambiental. Segundo Silva (2010) há diversas definições em relação à Educação ambiental ser paralela à Educação em Saúde Ambiental, principalmente porque a maioria delas destaca que é um sistema de aprendizagem e diálogo das nuances relacionadas à interação homem com o meio ambiente; e para isso é essencial que seja empregado com estudantes, assim eles irão atuar de maneira responsável e de forma ativa na prevenção e solução de questões ambientais, no manejo de recursos e serviços e também para a qualidade de vida, conservação e proteção do meio ambiente.

No estudo de Bossi (2021) sobre Educação em Saúde Ambiental para escolares: uma experiência com a destinação de resíduos sólidos em uma associação de agentes ambientais. O autor afirma que é possível a execução da educação em Saúde Ambiental, através

da participação dos profissionais da saúde e da comunidade, potencializando a diminuição das problemáticas que afetam a saúde pública e a comunidade escolar, além de proporcionar a formação integral dos estudantes, viabilizando um cidadão crítico, participativo e independente.

#### **2.4. Marco normativo-legal do PSE**

O PSE, surgiu da construção histórica da associação dos setores da saúde e da educação, onde os modelos hegemônicos foram modificados para modelos direcionados para uma saúde mais participativa. Essa transformação, se deu a partir da influência da discussão sobre a Promoção da Saúde na I Conferência Internacional da Promoção da Saúde, em 1986. Ao mesmo tempo, ocorria no Brasil a VIII Conferência Nacional de Saúde, que traz um conceito ampliado de saúde, desenvolvendo a cidadania e fortalecendo o direito social à saúde e a educação, corroborando com os direitos que perfazem a Constituição Federal de 1988 (Fernandes *et al.*, 2022).

Outrossim, a Constituição possibilitou que o sistema educacional apreciasse a união de diversos temas, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), direcionando temáticas que tratassem de problemas sociais, saúde, meio ambiente, diversidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo. Sendo a escola o local de aprendizagem desses temas, com abordagem transversal e profunda. Outro ponto importante é que os PCN, fixaram a saúde nos projetos políticos dos espaços escolares, estando presentes até hoje nos livros didáticos e nas orientações curriculares.

Outro influenciador foi o Sistema Único de Saúde, que foi criado em 1990, com base na Constituição Federal e na VII Conferência Nacional de Saúde, trazendo a saúde de forma ampliada, relacionado a educação como um dos determinantes e condicionantes (Bomfim *et al.*, 2013). Esse processo de construção da saúde escolar no Brasil favoreceu o relacionamento intersetorial entre Ministério da Educação e Ministério da Saúde, sendo apoiados por órgãos internacionais, como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, quando do desenvolvimento das Escolas Promotoras de Saúde, que ajudaram a pensar sobre o modelo de saúde escolar adotado no Brasil e a valorizar as práticas existentes em cada localidade.

Destaca-se que esses esforços também surgiram através da preocupação pela conquista dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na região das Américas. Dessa maneira, o Brasil na década de 2000 apresentava-se preparado para a construção de uma proposta de política pública da saúde escolar originalmente brasileira, baseada nos direitos e

organização própria do país e com suas diretrizes representadas nas práticas internacionais sobre o tema (Silva, C., 2019).

A partir desse contexto, surgiu o PSE (PSE) através do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (Brasil, 2007c), sua formulação e estrutura foi feita de forma intersetorial, sendo uma resposta da esfera federal a uma solicitação internacional para a promoção e prevenção de doenças de crianças, adolescentes e jovens em faixa etária escolar.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa inserida no conjunto da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), sua proposição é a promoção da saúde nos espaços educacionais, através de intervenção integrada e articulada, com objetivo de atender as demandas diversas juntamente com o apoio pedagógico das escolas presentes no mesmo território (Santos; Souza; Pasquim, 2023, p. 3).

O PSE tem como escopo contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos do sistema público da educação básica por meio de medidas de prevenção, promoção e atenção à saúde, partindo do pressuposto de que a escola tem como missão ampliar as ações de ensino-aprendizagem e desempenhar um papel fundamental na formação e no desempenho das pessoas em todas as áreas da vida social. A escola se configura, portanto, como um espaço importante para ações de saúde voltadas às crianças, adolescentes e jovens adultos (Oliveira, Y., 2015).

Segundo Farias (2014), o PSE possui o objetivo de enfrentar as vulnerabilidades que afetam o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, reconhecendo, com isso, que as ações de integração entre a saúde e a educação já existentes influenciam positivamente na qualidade de vida dos educandos, além do que, com o programa, os profissionais da saúde passam a ter percepção do seu papel como educador no meio social.

Como detalhamento do Decreto nº 6.286 (Brasil, 2007), temos o 1º artigo que trata a contribuição deste programa na formação integral dos estudantes que compõem a rede pública do país, através de atividades que envolvam a prevenção, promoção e atenção à saúde desses indivíduos. No artigo 2º, estão explicitados os objetivos do PSE. Quanto ao seu artigo 3º, estabelece a necessidade de articulação e integração permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, tendo a participação da comunidade escolar, integrando as equipes de saúde da família e da educação básica. O artigo 4º, deste decreto, defende que as ações do PSE serão desenvolvidas de forma articulada com a rede de educação pública, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS (Brasil, 2007c). Já no artigo 5º, tem-se o que compete aos Ministérios da Saúde e da Educação, ou seja, as atribuições de cada um, as quais são:

[...] promover, a articulação entre as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e o SUS; subsidiar o planejamento integrado de ações do PSE nos Municípios entre o SUS e o sistema de ensino público, no nível da educação básica; subsidiar a formulação das propostas de formação dos profissionais de saúde e da educação básica

para a implementação do PSE; apoiar os gestores estaduais e municipais na articulação, planejamento e implementação das ações do PSE; estabelecer, em parceria com as entidades e associações representativas dos Secretários Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação os indicadores de avaliação do PSE; definir as prioridades e metas de atendimento do PSE; Caberá ao Ministério da Educação fornecer material para a implementação das ações do PSE, em quantidade previamente fixada com o Ministério da Saúde, observadas as disponibilidades orçamentárias e aos Secretários Estaduais e Municipais de Educação e Saúde definir conjuntamente às escolas a serem atendidas no âmbito do PSE, observadas as prioridades e metas de atendimento do Programa (BRASIL, 2007a, p. 01).

No artigo 6º estão estabelecidos o monitoramento e a avaliação do PSE pela comissão interministerial, constituída em conjunto com os Ministros de Estado da Saúde e da Educação. Ademais, nos artigos 7º e 8º dispõem, respectivamente, das contas de dotações orçamentárias referentes aos encargos do PSE e coordenação dos Estados, Distritos Federal e Municipal pelos Ministérios da Saúde e da Educação (Brasil, 2007c).

Com a publicação desse decreto, o desenvolvimento do PSE ocorreu através da emissão de várias portarias representadas nos quadros 6 e 8, a seguir.

**Quadro 6** - Portarias referentes ao PSE (2008-2012)

<b>Portarias</b>	<b>Objetivos</b>
Portaria interministerial nº 675, de 4 de junho de 2008	Institui a comissão intersetorial de educação e saúde na escola.
Portaria interministerial nº 1.399, de 14 de novembro de 2008.	Art. 1º - designar os membros para compor a comissão intersetorial de educação e saúde na escola – CIESE instituída pela portaria nº 675, de 4 de junho de 2008. Art. 2º - estabelecer como coordenador titular da comissão o membro titular da secretaria de atenção à saúde do ministério da saúde e como suplente o membro titular da secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade do ministério da educação.
Portaria nº 3.146, de 17 de dezembro de 2009	Estabelece recursos financeiros para municípios com equipes de saúde da família que aderirem ao PSE.
Portaria nº 790, de 12 de abril de 2010	Altera a portaria nº 3.146/GM, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE.
Portaria nº 1.537, de 15 de junho de 2010	Credencia municípios para o recebimento de recursos financeiros pela adesão ao PSE conforme a portaria nº 3.146/GM, de 17 de dezembro de 2009.
Portaria interministerial nº 3.696, de 25 de novembro de 2010	Estabelece critérios para adesão ao PSE para o ano de 2010 e divulga a lista de municípios aptos para manifestação de interesse.
Portaria nº 524, de 26 de março de 2012	Habilita Municípios ao recebimento do repasse de recursos financeiros relativos ao PSE.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), com base nos dados do Diário Oficial da União (2024).

Nas portarias apresentadas no Quadro 6 encontram-se a consolidação da comissão intersetorial que atuará na escola, os recursos financeiros, os critérios de adesão e habilitação dos municípios para o repasse dos recursos referentes ao PSE, que são fundamentais para o

funcionamento do programa. Além destas portarias, têm-se no Quadro 7, referentes ao período de 2013 a 2017, que tratam do repasse financeiro e de outras providências do PSE.

**Quadro 7 - Portarias referentes ao PSE (2013-2017)**

<b>Portarias</b>	<b>Objetivos</b>
Portaria nº 1.861, de 4 de setembro de 2008 (redefinida pela portaria interministerial nº 1.413, de 10 de julho de 2013)	Estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para municípios com equipes de saúde da família, priorizados a partir do índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, que aderirem ao PSE. Em 2013, houve redefinição das regras e critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) por estados, distrito federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações.
Portaria nº 364, de 8 de março de 2013	Redefine a Semana de Mobilização Saúde na Escola (Semana Saúde na Escola), de periodicidade anual e o respectivo incentivo financeiro.
Portaria nº 1.302, de 28 de junho de 2013	Altera o prazo para o registro das informações das ações realizadas na Semana de Mobilização Saúde na Escola (Semana Saúde na Escola) junto aos Sistemas de Avaliação e Monitoramento do PSE.
Portaria Interministerial nº 1.413, de 10 de julho de 2013	Redefine as regras e critérios para adesão ao PSE por Estados, Distrito Federal e Municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Revogou a Portaria nº 1.861, de 4 de setembro de 2008; a Portaria nº 2.931, de 4 de dezembro de 2008; a Portaria nº 790, de 12 de abril de 2010; Portaria Interministerial nº 1.910, de 8 de agosto de 2011, todos referentes às determinações de repasses de recursos financeiros por adesão e desenvolvimento das ações do PSE.
Portaria Interministerial nº 15, de 10 de outubro de 2013	Institui o Projeto Consultórios Itinerantes de Odontologia e de Oftalmologia, no âmbito do PSE e Programa Brasil Alfabetizado - PBA e dá outras providências.
Portaria nº 2.608, de 31 de outubro de 2013	Define os Municípios com adesão ao PSE de 2013 e os habilita ao recebimento de 20% (vinte por cento) do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso e dá outras providências.
Portaria nº 220, de 25 de março de 2014	Define as normas para o cadastramento no SCNES das equipes com profissionais não cadastrados em estabelecimentos de Atenção Básica, que desempenham ações pactuadas no PSE.
Portaria nº 798, de 17 de julho de 2015	Redefine a Semana de Mobilização na Escola (Semana Saúde na escola).
Portaria nº 1.067, de 23 de julho e 2015	Define Municípios com adesão ao Programa Saúde na Escola em 2014 e os habilita ao recebimento de 20% do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso.
Portaria nº 1.260, de 27 de agosto de 2015	Habilita os Municípios ao recebimento do repasse de recursos financeiros relativos ao Programa Saúde na Escola 2013.
Portaria nº 1.337, de 8 de setembro de 2015	Habilita Municípios e o Distrito Federal ao recebimento do repasse de recursos financeiros relativos à realização da Semana Anual de Mobilização Saúde na Escola no ano de 2014.
Portaria nº 2.744, de 16 de dezembro de 2016	Habilita Municípios ao recebimento do repasse de recursos financeiros correspondente aos 80% do alcance de metas relativas as ações do Programa Saúde na Escola 2014/2015.
Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017	Redefine as regras e os critérios para a adesão ao Programa Saúde na Escola-PSE por Estados, Distrito Federal e Municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações.
Portaria Interministerial nº 2.706, de 20 de outubro de 2017	Lista os municípios que finalizaram a adesão ao Programa Saúde na Escola para o ciclo 2017/2018 e os habilita ao recebimento do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso e repassa recursos financeiros para Municípios prioritários para ações de prevenção da obesidade infantil com escolares.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), com base nos dados do Diário Oficial da União (2024).

Uma das portarias anunciadas no Quadro 7 é sobre a Semana de Mobilização Saúde na Escola, responsável pela inauguração das ações do PSE, gerando uma maior visibilidade,

além de caracterizar as ações planejadas e executadas e fortalecer a integração entre os setores saúde e educação a nível municipal. Possui como objetivos:

Fortalecer ações de política de governo prioritárias, no âmbito da saúde e da educação; Sociabilizar as ações e compromissos do PSE nos territórios; Fortalecer o Sistema de Monitoramento e Avaliação do PSE enquanto sistema de informação, gestão, monitoramento e avaliação do Programa e da saúde dos educandos; Incentivar a integração e a articulação das redes de educação e atenção básica; Fortalecer a comunicação entre escolas e equipes de atenção básica; Socializar as ações desenvolvidas pelas escolas; Fomentar o envolvimento da comunidade escolar e de parcerias locais; Mobilizar as redes de atenção à saúde para as ações do PSE (Brasil, 2013, p. 4).

Ademais, a Portaria Interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017, redefine algumas regras e critérios do PSE como: o aumento no incentivo financeiro; repasse único do recurso a cada ano do ciclo, sendo que o ciclo de adesão tem a duração de 2 anos; as atividades priorizadas serão desenvolvidas em toda a escola, tendo um conjunto de 12 ações que podem ser realizadas conforme a demanda da escola, indicadores de saúde e demais indicadores sociais (violência, gravidez na adolescência, evasão escolar, etc. No ato da adesão também pode ser incluído ações e o registro delas será somente pelo registro unificado no SISAB<sup>12</sup> (Brasil, 2017).

---

<sup>12</sup> Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica

**Quadro 8** - Portarias referentes ao PSE (2018-2023).

<b>Portarias</b>	<b>Objetivos</b>
Portaria nº 3.662, de 14 de novembro de 2018	Habilita Municípios ao recebimento do recurso financeiro para implementação do conjunto de ações do Programa Saúde na Escola no segundo ano do ciclo 2017/2018 e destina recursos financeiros para municípios prioritários para ações de prevenção da obesidade infantil com escolares.
Portaria nº 2.264, de 30 de agosto de 2019	Define Municípios com adesão aos Programas Saúde na Escola (PSE) e Crescer Saudável para o ciclo 2019/2020, os habilita ao recebimento do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso e dá outras providências.
Portaria nº 564, de 8 de julho de 2020	Inclui na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS, o procedimento da Atenção Primária no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) "Prevenção à Covid-19 nas Escolas".
Portaria nº 1.857, de 28 de julho de 2020	Dispõe sobre a transferência de incentivos financeiros aos Municípios e ao Distrito Federal para combate à Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus/Covid-19, considerando as escolas públicas da rede básica de ensino.
Portaria nº 2.027, de 7 de agosto de 2020	Altera a Portaria nº 1.857/GM/MS, de 28 de julho de 2020, que dispõe sobre a transferência de incentivos financeiros federais aos Municípios e ao Distrito Federal, em caráter excepcional e temporário, considerando ações de saúde nas escolas da rede básica de ensino no enfrentamento da emergência em saúde pública de importância nacional e internacional em decorrência do coronavírus (COVID-19).
Portaria nº 2.141, de 14 de agosto de 2020	Habilita Municípios e Distrito Federal ao recebimento do incentivo financeiro para implementação das ações do Programa Saúde na Escola no segundo ano do ciclo 2019/2020 e destina recursos financeiros para os municípios e Distrito Federal aderidos ao Programa Crescer Saudável que alcançaram as metas do Programa.
Portaria nº 2.306, de 28 de agosto de 2020	Altera a Portaria nº 1.857/GM/MS, de 28 de julho de 2020, que dispõe sobre a transferência de incentivos financeiros federais aos Municípios e ao Distrito Federal, em caráter excepcional e temporário, considerando ações de saúde nas escolas da rede básica de ensino no enfrentamento da emergência em saúde pública de importância nacional
Portaria GM/MS nº 1.320, de 22 de junho de 2021	Define os municípios com adesão ao Programa Saúde na Escola e ao Crescer Saudável para o ciclo 2021/2022, os habilita ao recebimento do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso e dá outras providências.
Portaria interministerial nº 5, de 4 de agosto de 2021	Reconhece a importância nacional do retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem.
Portaria GM/MS nº 3.705, de 3 de outubro de 2022	Habilita municípios e o Distrito Federal ao recebimento do incentivo financeiro para implementação das ações do Programa Saúde na Escola no segundo ano do ciclo 2021/2022 e destina recursos financeiros para os Municípios aderidos ao Programa Crescer Saudável que alcançaram as metas do Programa.
Nota Técnica Nº 5/2023- CGEDESS/DEPP ROS/SAPS/MS	Documento Orientador do Programa Saúde na Escola: Indicadores e Padrões de Avaliação do Ciclo 2023/2024.
Portaria GM/MS nº 1.004, de 21 de julho de 2023	Define os municípios com adesão ao Programa Saúde na Escola para o ciclo 2023/2024, os habilita ao recebimento do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso e dá outras providências.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), com base nos dados do Diário Oficial da União (2024).

O Crescer Saudável foi um dos programas que foi criado para atuar em conjunto com o PSE, através da Portaria nº 2.264, de 30 de agosto de 2019; ele vem para reforçar e promover a prevenção e o controle da obesidade para crianças da Educação Infantil (creche e pré-escolas) e Ensino Fundamental I. As ações desse programa estão direcionadas para a vigilância nutricional, promoção da alimentação adequada e saudável, além de incentivo a práticas corporais e de atividade física e ações voltadas para oferta de cuidados para as crianças

que apresentam obesidade. Tal atividade é coordenada pelo SUS, sendo prevalente a articulação intersetorial, sobretudo com a Educação, devido à complexidade dos determinantes que geram a obesidade e a influência dos ambientes no seu avanço (Brasil, 2019).

A Portaria nº 564, de 8 de julho de 2020 traz a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) no Brasil em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) transformou a rotina e o estado de saúde integral dos estudantes. A partir disso, o PSE entrou em consonância com as novas necessidades de promoção de saúde e prevenção desse agravo para que fosse realizado o máximo de ações possíveis no sentido de evitar a propagação e o adoecimento da população, sendo adicionada a décima terceira ação “Prevenção à Covid-19 nas escolas”. Outro ponto importante, é que nesse período, do ciclo 2021/2022, fosse realizado no mínimo, mas duas ações além da de combate à Covid-19 (Brasil, 2021).

Outrossim, no ciclo 2023-2024 foi acrescentado a ação de promoção da saúde mental, pois desde o ano de 2016, essa ação foi descontinuada, descumprindo a atenção ao cuidado das questões psicossociais que constam no Decreto nº 6.289 de 5 de dezembro de 2007.

Todas estas portarias publicadas formam a organização do PSE, as quais buscam a integração e a articulação permanentes da educação e da saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos alunos atendidos pela rede pública de ensino, propondo a promoção da saúde a partir do enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e adolescentes, jovens e adultos matriculados nestas escolas.

#### 2.4.1. Intersetorialidade como base do funcionamento do PSE

Para compreender a intersectorialidade é necessário abordar primeiro seu conceito, para após adentrar no seu papel no PSE. Segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (2006), a intersectorialidade ocorre através da articulação de diferentes setores em pensar as questões complexas da saúde, deixando de ser uma responsabilidade direcionada somente há um setor, e se tornado uma corresponsabilização voltada para a garantia da saúde, como direito do cidadão, e de fomentar ações que propiciem essa saúde. Nesse processo de construção de ações intersectoriais, deve haver a troca e a organização de saberes dos mais diversos setores, com a tentativa de propiciar possíveis soluções para a melhoria da qualidade de vida da população.

O processo intersectorial é realizado através da elaboração de um entrelaçado de compromissos sociais, sendo estruturada pela vinculação, onde as instituições, organizações e

a população trabalham em conjunto na solução de uma problemática da sociedade, de um território específico, por meio de ações integradas e articuladas, avaliando em conjunto os resultados das atividades e sua reorientação (Garcia *et al.*, 2014).

A palavra intersectorialidade, pode assumir diversos sentidos práticos e políticos, e no PSE, ela é referenciada como uma específica articulação entre os campos da saúde e da educação, para o planejamento, gestão e implementação de ações que são solicitadas nesse programa interministerial. Pois, praticar ações intersectoriais permite a geração de excelentes soluções se compararmos com a setorialidade, porque se compartilha vários recursos, incluindo, saberes, experiências, influência em determinado meio, além de recursos financeiros que compõem cada setor (Silveira; Meyer; Félix, 2019).

Ademais, é através da intersectorialidade que o PSE, apresenta um nova óptica de se pensar e executar as políticas públicas em variados setores com atividades compartilhadas. Com isso, integrar os setores da saúde e da educação, no PSE, transforma-se no diferencial na procura de técnicas para o atendimento das demandas sociais e assim garantindo os direitos essenciais e suplantando o arquétipo de gestão pública segmentada e centralizada (Orsano; Zômpero, 2021).

[...] a atuação intersectorial demanda mais do que o desenvolvimento de ações integradas entre profissionais de diferentes setores; ela envolve, sim, um conjunto de atribuições que devem caracterizar formas de atuação compartilhada no planejamento, na implementação e no monitoramento de atividades que interseccionam atenção, gestão, formação, temáticas, setores. Para isso, é necessário que profissionais de educação e de saúde estejam qualificados(as) para atuar conjuntamente, que essa atuação seja reconhecida e validada como trabalho e que se apropriem de conhecimentos sobre o setor parceiro e suas especificidades, sem que sejam, nesse processo, posicionados como único e definitivo recurso para a intersectorialidade. Cada setor (e cada profissional) continua(m) tendo formação, funções e experiências específicas (Silveira; Meyer; Félix, 2019, p. 439).

A intersectorialidade no campo da saúde, relaciona-se com intensas negociações, para determinar as atividades a serem desenvolvidas. Apesar de ser algo complexo, ela é um instrumento essencial para a confluência de iniciativas, modificando o paradigma da fragmentação da atenção à saúde. Pois, ela remete à expansão da saúde e na integralidade da assistência, além de que a prática da intersectorialidade no âmbito escolar, empodera os estudantes e viabiliza que eles se tornem protagonistas do seu cuidado e dessa forma, transformando a sua realidade e melhorando a sua qualidade de vida (Pereira *et al.*, 2021).

Para Coelho (2018), discutir o tema intersectorialidade é entendê-lo como um método de gestão, onde o indivíduo, procura desfazer a destruição das políticas públicas voltadas para a população, através do aprendizado, e em como é possível lidar com as

preocupações geradas, pois essas políticas geralmente estão inseridas em diferentes setores e com atores diversificados, tendo várias concepções do que seja relevante para o seu funcionamento, com o objetivo de encontrar uma solução compartilhada para as problemáticas que elas tem em comum.

Partindo da intersetorialidade, que é o modelo de gestão do PSE, aborda-se o funcionamento do Grupo de Trabalho Intersetorial no PSE, sendo detalhado na subseção a seguir.

#### 2.4.1.1. Grupos de trabalho intersetorial e sua atuação no PSE

No PSE a ação intersetorial é considerada uma proposta particularmente inovadora, mas ao mesmo tempo, sua efetivação é considerada um desafio para os gestores, pois o programa tem como proposição a gestão compartilhada, sendo garantida pelos Grupos de Trabalho Intersetorial (GTI), nos três níveis do governo, que são: federal, estadual e municipal. Esses Grupos de Trabalho Intersetorial têm sido detalhados como viabilizadores e facilitadores da concretização de políticas públicas intersetoriais, mas para isso, é necessário que seja identificado como foro interinstitucional, tendo representatividade, poder de decisão e execução e que se estabeleça relações comunicativas entre os setores participantes, os níveis de gestão e os sujeitos envolvidos (Chiari *et al.*, 2018).

O Caderno do gestor do PSE (Brasil, 2012) apresenta que os GTI devem ser formados, obrigatoriamente e minimamente por representantes da saúde, educação. E de forma facultativa, por pessoas da comunidade, que podem ser jovens e outros setores que possam contribuir no processo de planejamento e execução das ações do PSE. No Quadro 9, na página seguinte, será detalhada quais as responsabilidades de cada nível dos GTI.

**Quadro 9** - Atribuições dos grupos de trabalho intersetoriais do PSE nas três instâncias governamentais

<b>Grupo de Trabalho Intersectorial Federal</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover, respeitadas as competências próprias de cada Ministério, a articulação entre as Secretarias de Educação e Saúde Estaduais, Municipais e do Distrito Federal;</li> <li>- Subsidiar o planejamento integrado das ações do PSE entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o sistema de ensino público, no nível da educação básica, no Distrito Federal e nos municípios.</li> <li>- Subsidiar a formulação das propostas de educação permanente e formação continuada dos profissionais da saúde e da educação básica para implementação das ações do PSE.</li> <li>- Apoiar os gestores estaduais, municipais e do Distrito Federal na articulação, no planejamento e na implementação das ações do PSE.</li> <li>- Estabelecer, em parceria com as entidades e conselhos representativos dos Secretários Estaduais e Municipais de Saúde e de Educação, os instrumentos e os indicadores de avaliação do PSE.</li> <li>- Definir as prioridades e metas para realização das ações do PSE.</li> </ul>
<b>Grupo de Trabalho Intersectorial Estadual</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir as estratégias específicas de cooperação entre estado e municípios para o planejamento e a implementação das ações no âmbito municipal.</li> <li>- Articular a rede de saúde e a rede de educação pública básica para gestão do cuidado dos estudantes com necessidades de assistência em saúde identificados pelas ações do PSE.</li> <li>- Subsidiar a formulação das propostas de formação dos profissionais da saúde e da educação básica para implementação das ações do PSE.</li> <li>- Apoiar os gestores municipais na articulação, no planejamento e na implementação das ações do PSE.</li> <li>- Subsidiar o processo de assinatura do Termo de Compromisso do PSE.</li> <li>- Contribuir com os Ministérios da Saúde e da Educação no monitoramento e avaliação do PSE.</li> <li>- Identificar experiências exitosas e promover o intercâmbio das tecnologias produzidas entre os municípios aderidos ao PSE, em parceria com os Ministérios da Saúde e da Educação.</li> </ul>
<b>Grupo de Trabalho Intersectorial Municipal</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar a implementação dos princípios e diretrizes do PSE no planejamento, no monitoramento, na execução, na avaliação e na gestão dos recursos financeiros.</li> <li>- Articular a inclusão dos temas relacionados às ações do PSE nas propostas pedagógicas das escolas.</li> <li>- Definir as escolas públicas federais, estaduais (em articulação com o estado) e municipais a serem atendidas no âmbito do PSE.</li> <li>- Possibilitar a integração e o planejamento conjunto entre as equipes das escolas e as equipes de Atenção Primária à Saúde.</li> <li>- Subsidiar o processo de assinatura do Termo de Compromisso do PSE.</li> <li>- Participar do planejamento integrado da formação dos profissionais de saúde e de educação e viabilizar sua execução.</li> <li>- Apoiar, qualificar e garantir o preenchimento do Sistema de Monitoramento e Avaliação do PSE.</li> <li>- Propor estratégias específicas de cooperação entre estados e municípios para a implementação e gestão do cuidado em saúde dos estudantes no âmbito municipal.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), com base em Brasil (2022a).

É descrito no Quadro 9 as responsabilidades dos Grupos de Trabalhos do PSE, a partir disso, percebe-se que no âmbito federal quem compõe esse GTI são as equipes dos Ministérios da Saúde e da Educação, que tem como atribuição acompanhar a realização do PSE, mobilizando os estados e o Distrito Federal para a preparação de ambientes coletivos, onde possa ocorrer a troca contínua de conhecimentos, e dessa maneira a proporcionar a capacidade de examinar e interceder nos processos de educação e saúde. Na instância estadual o GTI, oferece o suporte institucional e instiga os municípios do seu território nessa mesma preparação dos ambientes coletivos. Porém, quando se trata do GTI municipal, ele tem algumas especificidades, pois deve ser composto de ao menos, gestores municipais de saúde e de

educação, e deve haver a participação de representantes das equipes de saúde e das escolas, estudantes e outras pessoas que compõem a comunidade local (Brasil, 2022a).

#### 2.4.2. Formação integral e qualidade de vida no PSE

O conceito de Formação Integral na educação básica aponta que ela pode ser considerada uma forma de emancipação humana, pois quanto mais for integral a formação do indivíduo, elevadas serão as possibilidades de construção e modificação da sociedade. Através da formação integral se reconhece o sujeito que gera, por meio da sua ocupação, fatores de reprodução e produção da sua existência, transformando os locais e territórios em que vive, desvelando suas relações na sociedade, na política, na economia, na cultura e no ambiente. Desse modo, os âmbitos de formação se tornam lócus de compartilhamento de saberes, do aprendizado ordenado de situações, além da iniciação de investigações e do estímulo a leitura científica da sociedade e dos ambientes que habita (Santa Catarina, 2014).

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Partindo desse conceito de Formação Integral, o PSE se configura como uma ótima estratégia intersetorial para sistematizar ações de promoção, prevenção e atenção à saúde de crianças e jovens da rede de ensino público, com o objetivo de enfrentar as vulnerabilidades que implicam no integral desenvolvimento desses estudantes. E para isso, os municípios que aderem ao programa são responsáveis da execução das 13 ações do PSE, que são: combate ao mosquito *Aedes aegypti*; promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; verificação da situação vacinal; promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;

direito sexual e reprodutivo e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração além da prevenção da Covid-19 (Neto, 2019; Brasil, 2022a).

A formação integral dos alunos, desde a Educação Infantil, é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e, posteriormente, do adolescente, pois trabalha as relações humanas de forma mais ampla, indo além dos aspectos da racionalidade ou cognição, dando relevância às artes em geral, ao desenvolvimento de dimensões afetivas, aos valores e ao bem-estar do indivíduo. O trabalho de formação integral do aluno conta, também, com a participação ativa dos pais para promover o desenvolvimento da consciência de valores éticos e morais, a partir de uma perspectiva sobre as situações do cotidiano, permitindo que o estudante reconheça seus direitos e deveres dentro da sociedade na qual está inserido. Desta maneira, é papel da escola oferecer atividades diversificadas aos seus alunos, que os levem a conhecerem seus pontos fortes e pontos a melhorar. Ao trabalhar com as múltiplas inteligências, a escola está formando um aluno-cidadão capaz de fazer suas próprias escolhas no futuro, com autonomia e autoconhecimento (Borscheid *et al.*, 2019, p. 5).

Ainda, corroborando com formação integral dos estudantes, no Caderno do Gestor do PSE (Brasil, 2022a), o PSE visa contribuir para a consolidação desse desenvolvimento integral do estudante, além de viabilizar para a comunidade escolar o envolvimento em programas e projetos direcionados a saúde, educação ou outro setor que seja necessário a depender da sua vulnerabilidade.

Partindo do contexto da relevância da formação integral e sua conexão com o PSE, é necessário tratar sobre o conceito de qualidade de vida e sua inserção no PSE. Como direcionamento do que é qualidade de vida, apresenta-se que ela é o entendimento que o sujeito possui sobre a sua inclusão na vida, no ambiente cultural e no conjunto de valores, em que ele vive, além dos seus objetivos e perspectivas, ou seja, envolve aspectos espirituais, físicos, mentais, psicológicos, emocionais, sociais, de saúde e educação, assim como o seu meio em que vive e outras especificidades da vida (OMS, 1998).

A qualidade de vida fornece uma visão integrativa considerada dentro do nível de bem-estar, sendo o resultado da avaliação dos vários domínios e atributos da vida individual e da percepção do estado de saúde; além disso, a QV incorpora uma medida individual que avalia as intervenções em saúde, orienta o desenvolvimento da atenção à saúde e direciona modelos de atenção, uma vez que orienta políticas públicas de promoção, prevenção e manutenção da saúde das populações (Gómez; Caballero, 2021, p. 95).

Partindo do conceito de qualidade de vida, e de que ele está diretamente relacionado com o PSE, o autor Carvalho (2015) discorre sobre a relação da educação e da saúde quando se é abordado sobre condições de vida, isso se dá, através da interação entre elas, seja no espaço escolar ou nos serviços de saúde, pois elas são um percurso vital para o alcance da qualidade de vida.

Originando-se desse argumento, Rumor *et al.* (2022) aborda que a inserção da saúde no espaço escolar traz vantagens para o fortalecimento da qualidade de vida dos estudantes, assim como, viabiliza o acesso desses indivíduos aos serviços de saúde, influenciando positivamente na educação, sendo um ambiente no qual aparecem diversas demandas, pois nele a diversas interações entre professores, estudantes, familiares, além de profissionais da saúde. Esse local tem um potencial relevante para a concretização das ações intersetoriais do PSE.

Como implicações, ao se identificar as ações realizadas pelo PSE, reafirma-se o compromisso que esta política pública tem para com as crianças e adolescentes brasileiros, impactando diretamente sobre a qualidade de vida e saúde. Desta maneira, ao conhecer e lidar os fatores de risco e vulnerabilidades de crianças e adolescentes, promovendo e protegendo a saúde, impactará de maneira positiva a qualidade de vida, as condições de aprendizado e, conseqüentemente, a construção da cidadania (Machado *et al.*, 2015, p. 5).

Para Machado *et al.* (2016), o PSE é um dos principais instrumentos para promover a qualidade de vida, pois através das ações de promoção, prevenção e educação em saúde, executadas no âmbito do PSE, que é possível transformar favoravelmente a realidade das vidas dos estudantes assistidos. Outrossim, Ramos *et al.* (2020) reafirma que na formação de cidadãos e na melhoria da qualidade de vida é vital que haja políticas e programas de saúde pública e da educação, pois se os indivíduos tiverem um acesso à educação de qualidade, eles poderão ter acesso ao conhecimento de hábitos saudáveis para sua vida, proporcionando sua autonomia e a promoção da saúde, além do seu empoderamento.

### 3. ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Segundo Morosine e Fernandes (2014, p. 155), o estado do conhecimento “[...]é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Nesta seção apresenta-se o estado do conhecimento sobre o PSE, as ações de Saúde Ambiental desenvolvidas no âmbito deste programa e seu impacto sobre a qualidade de vida dos estudantes da educação básica, viabilizando uma visão amplificada e atualizada desta política.

Para a revisão sistemática foi utilizado o banco de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como objetivo propiciar o acesso a teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do país. Através dessa base de dados obteve-se informações sobre a promoção da qualidade de vida dos estudantes atendidos pelo PSE, assim como se buscou identificar o que as teses e dissertações tratam sobre a ação de Saúde Ambiental. Com esses resultados foi possível mapear o que está sendo estudado e quais as recomendações que os autores propõem sobre o PSE.

Para a construção do estado do conhecimento foi adotado como descritor a expressão “PSE”, tendo como resultado inicial, sem aplicação de filtros, o quantitativo de 1518 estudos sobre o programa nesta base de dados, distribuídos por 04 grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, Multidisciplinar, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas (CAPES, 2024). Aplicou-se o filtro do período compreendido entre os anos de 2017 e 2023 para a busca, reduzindo o número de teses e dissertações em 194. O ano de 2017 foi colocado como início desta delimitação temporal devido a publicação da portaria nº 1.055, de 25 de abril de 2017 (Brasil, 2017), que redefiniu as regras e critérios para adesão ao PSE.

Destes 194 trabalhos localizados, buscou-se sua distribuição por grau acadêmico, sendo encontrados: 76 vinculados à mestrado acadêmico, 46 ao doutorado e 72 em mestrado profissional. Com relação as grandes áreas do conhecimento<sup>13</sup>, estes trabalhos estão assim localizados: Ciências da Saúde (96), Multidisciplinar (61), Ciências Humanas (27) e Ciências Sociais Aplicadas (10).

---

<sup>13</sup> Grande Área do conhecimento: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos. Disponível em: [https://sapx.ufrb.edu.br/2019/documentos/areas\\_de\\_conhecimento\\_capes.pdf](https://sapx.ufrb.edu.br/2019/documentos/areas_de_conhecimento_capes.pdf)

Após esta etapa de distribuição dos trabalhos localizados, a partir do descritor proposto, foi realizada a leitura dos títulos resumos e palavras-chave dos trabalhos, procurando confirmar se as teses e dissertações selecionadas tratavam do PSE e estavam disponíveis para *download*, o que resultou em 85 trabalhos, que estão distribuídos por grande área do conhecimento (Ver Tabela 1).

**Tabela 1** - Quantitativo de trabalhos por grandes áreas do conhecimento da CAPES (2017-2023)

<b>Grandes áreas do conhecimento</b>	<b>Teses</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Total de trabalhos disponíveis</b>
Ciências da Saúde	06	17	23
Ciências humanas	01	13	14
Ciências Sociais aplicadas	04	03	07
Multidisciplinar	03	38	41
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>71</b>	<b>85</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

A partir dessa etapa foi realizada a leitura integral das 85 teses e dissertações sobre o PSE que compõem o portfólio geral do estudo, buscando identificar o que elas tratam sobre o programa, em qual região do país esses trabalhos se vinculam, e quais deles abordavam sobre a qualidade de vida e ações de Saúde Ambiental no PSE, analisando os seus “achados” à luz do objeto em questão. A análise destas 85 teses e dissertações foram realizadas a partir das grandes áreas do conhecimento da CAPES.

### **3.1. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento Ciências da Saúde (2017-2023)**

Esta subseção traz o produto da análise do portfólio geral considerando os 23 trabalhos que foram localizados na grande área do conhecimento Ciências da Saúde, que está inserida no Colégio de Ciências da vida<sup>14</sup> (CAPES, 2024). No Quadro 10, na página seguinte, encontram-se identificadas as teses e dissertações vinculadas aos programas de pós-graduação desta grande área, compondo esse primeiro portfólio específico.

Ao analisar seu conteúdo, constata-se que a maioria dos trabalhos está localizado na região Nordeste (11), sendo 08 dissertações e 03 teses; região Sudeste (07), distribuídos em 04 dissertações e 02 teses; região Sul (04), sendo 02 dissertações e 01 tese; região Centro-oeste com 02 dissertações; e, a região norte não apresenta nenhuma tese e/ou dissertação no período e base de dados adotados.

<sup>14</sup>Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>

**Quadro 10 - Teses e dissertações na grande área de Ciências da Saúde (2017-2023)**

<b>Título</b>	<b>Autor(a) /Ano</b>	<b>Região</b>	<b>Dissertação/tese</b>	<b>Relação com a temática</b>
Avaliação do grau de implantação do Programa Saúde na Escola no Município de Natal	Medeiros (2017)	Nordeste	Dissertação	Avaliação do grau de implantação do PSE
Formação do enfermeiro na avaliação psicossocial no Programa Saúde na Escola	Meneses (2017)	Nordeste	Dissertação	Avaliação da formação do enfermeiro na atuação do PSE
Programa Saúde na Escola (PSE): ações de promoção da saúde bucal, nutricional, oftalmológica e prevenção de álcool e drogas no Âmbito escolar	Andrade (2017)	Sudeste	Dissertação	Assistentes de apoio e sua atuação no PSE
Avaliação do PSE com foco na integração entre unidade básica de saúde e escola de ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte	Oliveira (2017)	Sudeste	Tese	Avaliação do PSE
Perfil antropométrico dos escolares de Blumenau atendidos pelo PSE	Alves (2017)	Sul	Dissertação	Avaliação do perfil antropométrico no PSE
Implantação de ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete Integradas ao PSE	Ancini (2017)	Sul	Dissertação	Implantação de ações de educação em saúde integradas ao PSE
PSE: efetividade da ação dirigida aos estudantes atendidos em Aquidauana, MS	Maeda (2017)	Centro-oeste	Dissertação	Ações do PSE e sua efetividade
Ações do PSE na perspectiva dos profissionais da saúde e da educação	Santos (2017)	Nordeste	Dissertação	Processo de implementação das ações de saúde propostas pelo PSE
Avaliação da linha de cuidado ao adolescente com sobrepeso e obesidade identificados pelo PSE	Esteves (2019)	Sudeste	Dissertação	Cuidado ao adolescente com sobrepeso e obesidade no PSE
Conhecimento e prática de cirurgiões-dentistas no PSE	Mendes (2019)	Nordeste	Dissertação	Conhecimento e atividades de cirurgiões-dentistas no PSE
As práticas intersetoriais no PSE de Niterói-RJ	Neto (2019)	Sudeste	Dissertação	Intersetorialidade no PSE
Consumo de álcool entre adolescentes e escolas municipais atendidas pelo PSE	Pereira (2019)	Nordeste	Dissertação	Fatores e padrões de consumo de bebida alcoólica por adolescentes atendidos pelos PSE
Inovação tecnológica para o PSE face ao planejamento reprodutivo para adolescentes	Queiroz (2019)	Nordeste	Tese	Construção de validação de tecnologia educativa sobre o planejamento reprodutivo no PSE
Cultura de paz, cidadania e direitos humanos na promoção da saúde: a experiência de quatro escolas no PSE no município Duque de Caxias/RJ	Giongo (2019)	Sudeste	Tese	Ação da cultura de paz no PSE
PSE e os desafios da inclusão	Teixeira (2020)	Nordeste	Dissertação	Analisar o PSE na inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais
Práticas educativas dos nutricionistas no PSE	Pereira (2021)	Nordeste	Dissertação	Relação das práticas educativas nutricionistas no PSE
Programa Saúde na Escola: teste de triagem para identificação da perda auditiva	Araújo (2021)	Nordeste	Tese	Ação de saúde auditiva no PSE

Sexo, Drogas e cadê o <i>Rock'n' roll</i> ? O Programa <i>Dangerous Decibels</i> Brasil como estratégia de promoção da saúde auditiva no Programa Saúde na Escola	Gondim (2022)	Sul	Tese	Utilização de um programa para fomentar a saúde auditiva no PSE
Saúde Escolar: descrição e análise de um programa de fonoaudiologia em rede escolar pública de ensino fundamental I	Souza (2023)	Sudeste	Dissertação	Programa de Fonoaudiologia e sua inserção no PSE
Produção de cuidado na escola em tempos de covid-19: saberes, práticas e experiências com foco na cultura e intersectorialidade	Marinho (2023)	Nordeste	Tese	A atuação do PSE no período de pandemia
Avaliação da intersectorialidade no PSE: estudo de caso de um município de Minas Gerais	Silva (2023)	Sudeste	Dissertação	Avaliar o processo intersectorial no PSE
Pensamento crítico em saúde: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para promoção de um processo formativo	Oliveira (2023)	Nordeste	Dissertação	Análise do pensamento crítico em saúde e níveis de literacia em saúde no PSE
PSE: potencialidades e desafios no contexto da pandemia de covid-19	Soares (2023)	Centro-oeste	Dissertação	Desafios e potencialidades das ações no PSE

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Em relação ao ano de publicação, observa-se no quadro anterior o maior quantitativo de pesquisas publicadas ocorreu no ano de 2017 (08), seguido pelos anos de 2019 (06), 2023 (05) e 2021 (02). Os anos de 2020 e 2022 aparece somente 01 trabalho em cada ano, e o ano de 2018 não foi postada na plataforma Sucupira<sup>15</sup> nenhum trabalho relacionado ao PSE, na grande área Ciências da Saúde.

Ao tratar das áreas de avaliação da CAPES relacionadas a esta grande área, as 85 teses e dissertações estão distribuídas da seguinte maneira: Saúde Coletiva (15), Odontologia (03), Enfermagem (03) e Educação Física (02). De maneira geral, percebe-se que na grande área Ciências da Saúde o quantitativo de publicações referentes ao PSE vem diminuindo com o passar dos anos, podendo-se inferir que este fato está relacionado a pandemia da Covid-19, que teve seu início no ano de 2020. Mesmo com essa hipótese, é necessário evidenciar a relevância de se pesquisar sobre o programa, pois, cada local em que se estuda o PSE pode apresentar características que ajudem na efetivação e avaliação do seu funcionamento e o potencialize.

Com esses achados procurou-se identificar nas 23 teses e dissertações deste portfólio a categoria “Qualidade de vida no PSE”, sendo utilizado o *software NVivo 14*<sup>16</sup>, para identificação de quais dessas teses e dissertações tinham o maior quantitativo de referências ao código “Qualidade de vida”, sendo usado como delimitação para discutir o contexto de qualidade de vida no PSE os trabalhos que possuem a partir de 10 referências deste código. Aplicado este filtro, resultaram 06 trabalhos, listados no Quadro 11, página seguinte, por título/Grau acadêmico, autor/ano e programa de pós-graduação/instituição/região.

Dentre eles, Santos, J. (2017) aponta que para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes atendidos pelo PSE a promoção da saúde não pode ser exclusiva do setor saúde, mas deve ser compreendida como um método que conscientize a comunidade a ser participante ativo, sendo o setor da educação um aliado essencial ao processo saúde doença, tendo o indivíduo como multiplicador da educação em saúde, através da sua sensibilização. Para Meneses (2017), o PSE representa um relevante meio para a melhoria da qualidade de vida da população, visto que ele utiliza a educação em saúde como um instrumento das políticas públicas de educação e saúde e, desta maneira, propícia o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Oliveira (2017), para a melhoria da qualidade de vida precisa evidenciar a dimensão do cuidado em saúde a partir da educação, promover o desenvolvimento saudável e o

---

<sup>15</sup>Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/listaTrabalhoConclusao.xhtml>

<sup>16</sup> No *software NVivo 14*, referências indicam quantos fragmentos do documento foram codificados.

protagonismo do estudante, fazendo com que esse indivíduo cuide de si e do ambiente em que ele vive.

**Quadro 11** - Teses e dissertações da grande área Ciências da Saúde que tratam sobre qualidade de vida no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/Instituição/Região</b>
As ações do Programa Saúde na Escola na perspectiva dos profissionais da saúde e da educação/Dissertação	Santos (2017)	Programa de Pós-graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí/Nordeste
Formação do enfermeiro na avaliação psicossocial no Programa Saúde na Escola/Dissertação	Meneses (2017)	Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI/Sul
Avaliação do Programa Saúde na Escola com foco na integração entre unidade básica de saúde e escola de ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil/Tese	Oliveira (2017)	Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais/Sudeste
Cultura de paz, cidadania e direitos humanos na promoção da saúde: a experiência de quatro escolas no Programa Saúde na Escola no município Duque de Caxias – Rio de Janeiro/Tese	Giongo (2019)	Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, RJ/Sudeste
Práticas educativas dos nutricionistas no Programa Saúde na Escola/Dissertação	Pereira (2021)	Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí/Nordeste
Pensamento crítico em saúde: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para promoção de um processo formativo/Dissertação	Oliveira (2023)	Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia/Nordeste

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Ademais, ao estudar sobre a ação de promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos, Giongo (2019) afirma que ela contribui para a melhoria da qualidade de vida, pois está ligada a saúde dos indivíduos, demonstrando que se não houver a promoção da cidadania o indivíduo pode ser levado ao adoecimento. Dessa forma, Pereira (2021) aponta que as ações de promoção, atenção, manutenção, recuperação e prevenção de doenças são vitais para a qualidade de vida da população, e trabalhá-la de forma educativa é essencial, tanto nos espaços de saúde quanto nas escolas.

A partir da análise sobre qualidade de vida nas teses e dissertações dos autores anteriormente citados, verifica-se que Oliveira (2023, p. 79) aborda que promover o pensamento crítico, possibilita o avanço da qualidade de vida. Abaixo é apresentado uma das falas do pesquisado (EP-06) a respeito disso:

[...] pensamento crítico leva a escolhas assertivas, se você consegue dentro da escola fazer com que o aluno perceba que analisando o seu dia a dia e fazendo as escolhas certas, você vai ter a melhor qualidade de vida. Porque saúde significa qualidade de vida, então ela é fundamental. Como eu falei anteriormente, o pensamento crítico é importante em qualquer aspecto.

Tomando por base a leitura aprofundada desses 06 trabalhos percebe-se que a qualidade de vida é um conceito que precisa ser mais explorado no PSE, inclusive explicitando como é possível alcançá-la através da realização de suas ações.

Neste sentido, realizou-se nova inserção no *software NVivo* 14 dos 23 trabalhos para identificar quais tratavam sobre a categoria Saúde Ambiental no PSE. A construção de códigos voltados para o contexto de Saúde Ambiental ocorreu a partir dos documentos: Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, Cadernos do PSE (2011; 2015) e Portaria nº 1.055/2017, de 25 de abril de 2017 (Brasil, 2017).

Importante destacar que a Saúde Ambiental é algo que deve ser integrado nas práticas de saúde da população em geral, pois a situação ambiental é um sistema de contínua degradação,

[...] podendo ser observada pela permanência de certas doenças infecto-parasitárias decorrentes da falta de infraestrutura urbana; aparecimento de novas doenças sexualmente transmissíveis; crescimento de doenças crônicas não infecciosas; crescimento da violência urbana associada a fatores comportamentais e ao uso de drogas; transição epidemiológica marcada pela prevalência das condições de morbimortalidade; e estresse da vida moderna: as questões ambientais interferem diretamente na qualidade de vida dos cidadãos, em decorrência da exploração contínua e desordenada do próprio homem sobre a natureza, gerando o desequilíbrio ambiental (Brasil, 2011, p. 45).

Os códigos construídos foram: Saúde Ambiental, educação ambiental, meio ambiente<sup>17</sup>, saneamento básico, território sustentável<sup>18</sup>, sustentabilidade<sup>19</sup>, sustentável, mosquito da dengue, *Aedes aegypti*, leishmaniose, doença de chagas, malária. No Quadro 12 da página a seguir é possível identificar as teses e dissertações nesta área que em que foram identificados os códigos citados anteriormente.

---

<sup>17</sup> Conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. Disponível em: <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=271> (Resolução CONAMA 306:2002).

<sup>18</sup> Espaço relacionais e de pertencimento onde a vida saudável é viabilizada, por meio de ações comunitárias e de políticas públicas, que interagem entre si e se materializam, ao longo do tempo, em resultados que visam a atingir o desenvolvimento global, regional e local, em suas dimensões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs\\_artigos/territorio\\_%20saudaveis\\_%20sustentaveis.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/territorio_%20saudaveis_%20sustentaveis.pdf).

<sup>19</sup>. A sustentabilidade cria e mantém as condições para que o ser humano e a natureza possam existir numa harmonia produtiva, o que permite cumprir com os requisitos sociais, econômicos e outros requisitos da presente e da futura geração. Disponível em: <https://www.cepe.org/wp-content/uploads/2023/10/Sustainable-Glossary-PT-1.pdf>.

**Quadro 12** - Teses e dissertações da grande área Ciências da Saúde que tratam sobre saúde ambiental no PSE

<b>Título/ Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição</b>
Avaliação do Programa Saúde na Escola com foco na integração entre unidade básica de saúde e escola de ensino fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil /Tese	Oliveira (2017)	Programa de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais
Implantação de ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha campus Alegrete integradas ao Programa Saúde na Escola/Dissertação	Ancini (2017)	Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
As práticas intersetoriais no Programa Saúde na Escola (PSE) de Niterói-RJ/Dissertação	Neto (2019)	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense
Cultura de paz, cidadania e direitos humanos na promoção da saúde: a experiência de quatro escolas no Programa Saúde na Escola no município Duque de Caxias – Rio de Janeiro/Tese	Giongo (2019)	Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Em sua tese doutoral, Oliveira (2017) aborda sobre Saúde Ambiental e meio ambiente, mas não trata nenhum dos códigos, anunciados anteriormente, em profundidade e nem os exemplifica; quando abordado sobre o código sustentável, é comentado sobre a sustentabilidade das ações a serem executadas no PSE, sendo dito que para que as ações serem sustentáveis é necessário que haja a definição de objetivos, problemas e estratégias que busquem promovê-las de forma ativa.

O estudo de Ancini (2017) segue a mesma lógica de Oliveira (2017), sendo citada somente as ações de promoção da Saúde Ambiental e desenvolvimento sustentável como ações que devem ser realizadas no PSE, não sendo discutidas no corpo texto. Importante destacar que no período desses dois trabalhos ainda não havia ocorrido a retirada da ação Saúde Ambiental do PSE, o que revela a fragilidade de se contextualizar essa ação e saber com ela é executada e avaliada no âmbito deste programa intersetorial.

Diferente desses autores, Neto (2019) traz a discussão mais ampliada sobre a Saúde Ambiental, uma vez que ele especifica sobre o combate ao mosquito da dengue, que é uma das ações obrigatórias a serem executadas nas escolas. Ele aponta a relevância de se trabalhar as metodologias ativas para a promoção dessa ação, e que ela não fosse vista somente como algo para “apagar incêndio” das demandas da saúde no setor escolar.

Corroborando com Neto (2019), apresenta-se a tese da pesquisadora Giongo (2019), cujo olhar recai sobre o meio ambiente, sendo projetada não somente a questão ambiental, mas também o ambiente em que o ser humano existe e convive com outros indivíduos, mostrando a relevância de trabalhar a ação da Cultura de paz como um dos

potencializadores de estratégias que favoreçam o desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente e a evolução pessoal de cada ser humano que o mundo exige.

Percebe-se uma visão expandida sobre o contexto de Saúde Ambiental em alguns trabalhos, sendo vista não somente como algo pontual, mas que necessita ser percebida além das questões ambientais, perpassando as relações interpessoais.

### **3.2. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento Ciências Humanas (2017-2023)**

Apresenta-se nesta subseção a análise do portfólio geral na grande área do conhecimento Ciências Humanas, que está inserida no Colégio de Humanidades<sup>20</sup>, a partir dos 14 trabalhos localizados neste portfólio, sendo distribuídas nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Educação (11), Psicologia (02) e Ciências Políticas e Relações Internacionais, com apenas 01 estudo nesta área.

Ao analisar o Quadro 13, na página seguinte, verifica-se que existem trabalhos nas seguintes regiões: região Nordeste (04), todas dissertações; região sudeste (04), todas dissertações; região sul (03), com 01 tese e 03 dissertações; região norte (03), todas dissertações; e na região centro-oeste nenhuma tese e/ou dissertação foi localizada. Quanto aos anos de publicação, os trabalhos estão distribuídos da seguinte maneira: 2019 (04), 2020 (03), 2017 e 2021 (02) cada ano, 2018, 2022 e 2023 apenas 01 publicação por cada ano referente ao PSE.

Percebe-se que com o passar dos anos está ocorrendo a diminuição de publicação na grande área de ciências humanas sobre o PSE, tornando-se um fator preocupante, pois dentro desta grande área temos a área de avaliação da educação sendo a educação um dos fatores principais para o PSE.

---

<sup>20</sup>Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>

**Quadro 13** - Teses e dissertações da grande área das Ciências Humanas (2017-2023) que abordam o PSE

Título	Autor (a)/Ano	Região	Tese/Dissertação	Relação com a temática
Educação e saúde: análise do PSE	Santos (2017)	Nordeste	Dissertação	Intersetorialidade no PSE
Representações sociais de professoras e enfermeiras a respeito do cuidado em seu trabalho no âmbito do PSE	Barbosa (2017)	Sudeste	Tese	O cuidado no PSE
Atuação do burocrata de médio escalão na implementação do PSE na cidade de São Paulo	Gonçalves (2018)	Sudeste	Dissertação	Compreensão das ações de Educação e Saúde no PSE
Construção do modelo lógico do PSE no âmbito nacional	Scaff (2019)	Sul	Dissertação	Modelo Lógico e PSE
PSE: significações de agentes de um município amazônico	Silva (2019)	Norte	Dissertação	Dimensão subjetiva do PSE
Prevenção de tracoma e hanseníase no PSE: abordagens pedagógicas	Costa (2019)	Nordeste	Dissertação	PSE e a prevenção da hanseníase e tracoma
PSE: práticas pedagógicas e saberes construídos	Lodeyro (2019)	Sul	Dissertação	Desenvolvimento do PSE
As políticas compensatórias e seus impactos na educação: o caso de Três Barras do Paraná	Bortolanza (2020)	Sul	Dissertação	PSE e sua influência no processo educativo
PSE: um diálogo com os professores do ensino fundamental I na rede municipal de Além Paraíba-MG sobre as práticas pedagógicas utilizadas	Soares (2020)	Sudeste	Dissertação	Práticas pedagógicas no PSE
Comunidade quilombola de mucambo dos negros: identidade étnico-racial no PSE- Miguel Calmon-BA	Nascimento (2020)	Nordeste	Dissertação	Saberes populares e o PSE
O PSE: a intersetorialidade entre educação e saúde em Altamira-Pará (2008-2019)	Bandeira (2021)	Norte	Dissertação	Intersetorialidade no PSE
Educação e saúde: a gestão do PSE no município de Tucuruí-PA e a melhor da saúde e aprendizagem na escola básica	Oliveira (2021)	Norte	Dissertação	Gestão do PSE
Narrativas de professores sobre o PSE: entre o dito e o dizer	Cruz (2022)	Nordeste	Dissertação	Experiências de docentes no PSE
PSE e a prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis em uma escola do Rio de Janeiro	Souza (2023)	Sudeste	Dissertação	Funcionamento do PSE

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

A partir das informações dos 14 trabalhos selecionadas procurou-se categorizar a “Qualidade de vida no PSE” através do *software NVivo* 14, as teses e dissertações que obtiveram

o maior quantitativo de referências<sup>21</sup> ao código “Qualidade de vida”, sendo usado como delimitação para discutir o contexto da qualidade de vida no PSE. Eles devem possuir 10 referências ou mais, o que resultou num total de 02 estudos apenas, encontrando-se listados por Título/Grau acadêmico, Autor/Ano e Programa/Instituição/Região no Quadro 14, a seguir.

**Quadro 14** - Teses e dissertações da grande área Ciências Humanas que tratam sobre qualidade de vida no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição/Região</b>
Educação e saúde: análise do Programa Saúde na Escola (PSE)/Mestrado	Santos (2017)	Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia/Nordeste
Comunidade quilombola de mucambo dos negros: Identidade étnico-racial no Programa Saúde na Escola - Miguel Calmon-BA/Mestrado	Nascimento (2020)	Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado da Bahia/Nordeste

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Para Santos (2017), para se obter a qualidade de vida neste programa é necessário levar em consideração os saberes e práticas dos indivíduos, visto que esses saberes estão em contínua construção. Corroborando com o que foi falado anteriormente, Nascimento (2020) em seu estudo em uma comunidade Quilombola diz que a qualidade de vida para ser alcançada, contudo, o PSE também precisa trabalhar a questão das desigualdades e iniquidades sociais, visto que a população se mantém depreciada quanto a perspectiva da garantia dos seus direitos humanos e de cidadania. Com esses estudos, entende-se ser necessário abordar não somente as ações que já são preconizadas pelo PSE, mas planejá-las e executá-las de acordos com a necessidade da população, levando em consideração o seu contexto social e seus conhecimentos.

A partir desse contexto de qualidade de vida no PSE, foi feita uma nova inserção dos mesmos no *software NVivo* 14, procurando identificar quais deles estavam inseridos na categoria “Saúde Ambiental no PSE” a partir dos códigos que estivessem relacionados a Saúde Ambiental. Com isso, foi verificado que somente um dos 14 estudos tratam sobre a Saúde Ambiental em um contexto mais amplo, sendo ele apresentado no Quadro 15, a seguir.

---

<sup>21</sup> No *software NVivo* 14, referências indicam quantos fragmentos do documento foram codificados.

**Quadro 15** - Teses e dissertações da grande área Ciências Humanas que tratam sobre saúde ambiental no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição/Região</b>
Programa Saúde na Escola: práticas pedagógicas e saberes construídos/Mestrado	Lodeyro (2019)	Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Sul

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Lodeyro (2019, p. 59) destaca a ação de combate ao mosquito da dengue, em que um dos seus pesquisados traz a seguinte experiência:

O município não investe em capacitação dos profissionais. O que nos salva é que temos acesso aos documentos e cadernos do ministério da saúde, e seguimos o que está ali, adequado a nossa realidade de recursos, tanto financeiro quanto pessoal. Ah, vale lembrar que quando precisamos fazer alguma ação que precise que algum material, tiramos do nosso bolso, por exemplo, para ação do Aedes, nossa técnica confeccionou as fantasias de mosquito e nós compramos tudo.

Nesse relato é visto o quanto falta de investimento e treinamento para a execução das ações do PSE, pois é um programa que tem como meta melhorar a qualidade de vida dos estudantes e da comunidade ao entorno do espaço escolar.

### **3.3. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas (2017-2023)**

A subseção apresenta a análise do portfólio geral dos 07 trabalhos encontrados na grande área do conhecimento em Ciências Sociais Aplicadas, estando dispostas no Quadro 16, que está inserida no Colégio de Humanidades<sup>22</sup>, tendo as respectivas áreas de avaliação da CAPES e quantitativos de trabalhos por cada uma delas: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (02), Economia (02), Serviço Social Aplicada (02) e Direito (01).

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>

**Quadro 16** - Teses e dissertações da grande área Ciências Sociais Aplicadas (2017-2023) que aborda o PSE

Título	Autor (a)/Ano	Região	Tese/Dissertação	Relação com a temática
Efeitos do PSE na escola em indicadores municipais de saúde	Ferolla (2019)	Sudeste	Tese	Influência do PSE em indicadores de saúde
Os direitos à saúde e à educação de meninos e meninas: uma análise sobre a medicalização infantil e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade com base no Programa Saúde na Escola em Santa Maria RS.	Botton (2019)	Sul	Tese	Atuação do PSE mediante mudanças sociais sobre a saúde mental
Programa Saúde Escolar: a percepção dos diretores de escolas públicas	Mottas (2019)	Sudeste	Dissertação	PSE e a Política de Segurança Alimentar e Alimentação Saudável (PSAAS)
Saúde e educação: uma análise de impacto utilizando <i>propensity score matching</i>	Rocha (2021)	Centro-Oeste	Dissertação	Efeitos do PSE sobre as taxas de reprovação total, abandono e distorção idade-série
PSE: sobre ações dos professores de escolas públicas municipais no Sul no Espírito Santo	Almeida (2021)	Sudeste	Dissertação	Ações do PSE
Essays on human capital formation policies	Riva (2022)	Sudeste	Tese	PSE e sua relação na redução na taxa de reprovação e abandono escolar
Ensaio sobre a economia da saúde mental em adolescentes no Brasil	Menegotto (2023)	Sul	Tese	Impacto do PSE sobre a saúde mental

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

No quadro acima encontram-se as regiões do país em que as teses e dissertações estão localizadas, encontrou-se a seguinte distribuição dos 07 trabalhos localizados: região sudestes (04), sendo 02 teses e 02 dissertações; região sul (02), ambos são teses; e a região centro-oeste, com apenas 01 dissertação. Quanto aos anos de publicação, 2019 (03), 2021 (02), 2022 e 2023 com 01 trabalho cada ano.

A partir da grande área das Ciências Sociais Aplicadas procurou-se identificar a categoria “Qualidade de vida no PSE”, através do *software NVivo 14*, nas teses e dissertações que obtiveram o maior quantitativo de referências<sup>23</sup> ao código “Qualidade de vida”, usando

<sup>23</sup> No *software NVivo 14*, referências indicam quantos fragmentos do documento foram codificados.

como delimitação para discutir o contexto da qualidade de vida no PSE aqueles que possuem a partir de 10 referências, sendo encontrados 02 pesquisas, listadas no Quadro 17, a seguir.

**Quadro 17** - Teses e dissertações da grande área do conhecimento Ciências Sociais Aplicadas que tratam sobre qualidade de vida no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição/Região</b>
Os direitos à saúde e à educação de meninos e meninas: uma análise sobre a medicalização infantil e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade com base no Programa Saúde na Escola em Santa Maria/ RS/Tese.	Botton (2019)	Programa de Pós-graduação em Direito Universidade de Santa Cruz do Sul/Sul
Programa Saúde Escolar: a percepção dos diretores de escolas públicas/Dissertação.	Mottas (2019)	Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/Sudeste.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

O estudo de Botton (2019) aborda a questão do Transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade a partir do PSE, e associa que para que aconteça a plena qualidade de vida dessas crianças é necessário ter um acompanhamento integral, indo além da medicação e perpassando pelo médico, professor, coordenação pedagógica da escola, assistente social e qualquer outro profissional que ajude no desenvolvimento da criança, e isso é possível através do PSE. O autor Mottas (2019) traz a percepção dos seus pesquisados sobre o PSE e sua influência na qualidade de vida; os participantes apontam que o programa melhora a saúde dos estudantes através de suas ações, pois eles percebem a mudança de hábitos, tanto em relação ao cuidado com o corpo quanto com o meio ambiente. As informações analisadas nesta área demonstram, a partir das falas a sua relevância, que o PSE é extremamente relevante para os estudantes.

Com base no que foi apresentado sobre a qualidade de vida no PSE, foi feita uma nova inserção dos mesmos no software *NVivo* 14 buscando encontrar a categoria “Saúde Ambiental no PSE”, dos trabalhos da grande área Ciências Sociais Aplicadas, identificando os que apresentavam os códigos relacionados a Saúde Ambiental, sendo verificado que somente 01 dos 07 estudos tratam sobre a Saúde Ambiental em um contexto mais amplo, sendo ele apresentado no Quadro 18, a seguir.

**Quadro 18** - Teses e dissertações da grande área Ciências Sociais Aplicadas que tratam sobre saúde ambiental no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição</b>
Efeitos do Programa Saúde na Escola em indicadores municipais de saúde/tese	Ferolla (2019)	Programa de Pós-graduação em Administração de Organizações da Universidade de São Paulo

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

O estudo de Ferolla (2019) aborda a importância da sustentabilidade para o alcance dos resultados das ações, sugere processos de capacitação e monitorização, além de envolver os profissionais, estudantes e familiares com o programa para que ele seja sustentável. Ademais, a autora refere que a sustentabilidade no PSE, está diretamente relacionada a superação do modelo biomédico, sendo que as ações devem ser promotoras da saúde e devem considerar as necessidades específicas do público atendido e suas condições de vulnerabilidade.

Com base no que foi apresentado, percebe-se a necessidade de explorar o contexto ampliando de Saúde Ambiental no PSE, visto que pelo quantitativo de trabalhos que alcançou os códigos é bem escasso, comparado a relevância de se tratar de algo que está intimamente ligado a qualidade de vida dos indivíduos.

### **3.4. O PSE e sua produção na grande área do conhecimento Multidisciplinar (2017-2023)**

Nesta última subseção apresenta-se a análise do portfólio geral na grande área do conhecimento Multidisciplinar, que está inserida no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar<sup>24</sup>. Ao abordar as áreas de avaliação da CAPES, as teses e dissertações da grande área multidisciplinar estão distribuídas da seguinte maneira: Interdisciplinar (16), Ensino (19), Ciências e Humanidades para a Educação Básica (05) e Ciências Ambientais (01). Com base nas informações desse quadro é necessário destacar que a área de Ciências Ambientais só tem uma única publicação sobre o PSE, sendo uma dissertação de mestrado profissional.

Ao analisar o conteúdo do Quadro 19 identifica-se que a maioria está na região Sudeste (18), distribuídos em 17 dissertações e 01 tese; região Sul (10), sendo 08 dissertações e 02 teses; região nordeste (09), todas dissertações; região Norte (04), todas dissertações e, por fim, a região centro-oeste não registrou nenhuma tese e/ou dissertação nesta busca. Em relação ao ano de publicação, o maior quantitativo de pesquisas publicadas foi em 2021 (09), seguido pelos anos 2018 (08), 2019 (06), 2020, 2022 e 2023, com 05 estudos em cada ano e 2017, constando 03 estudos referentes ao PSE.

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>

**Quadro 19** - Teses e dissertações da grande área do conhecimento Multidisciplinar que aborda o PSE

<b>Título</b>	<b>Autor (a)/ Ano</b>	<b>Região</b>	<b>Dissertação/ tese</b>	<b>Relação com a temática</b>
Formação de profissionais para o PSE: uma pesquisa-ação	Veras (2017)	Nordeste	Dissertação	Processo de formação de profissionais para atuar no PSE
PSE: perspectiva da (des)medicalização	Brambilla (2017)	Sul	Dissertação	Desafios e potencialidades do PSE
A violência intrafamiliar contra a criança: uma experiência em um território do SUS	Teichmann (2017)	Sul	Dissertação	Violência intrafamiliar e sua abordagem no PSE
Diálogos com profissionais do PSE: potencialidades e fragilidades de uma experiência	Sakai (2018)	Sudeste	Dissertação	Vivências e experiências profissionais no PSE
O papel dos professores e profissionais de saúde no PSE: uma análise dos documentos de referência a partir da educação em saúde	Mulinari (2018)	Sudeste	Dissertação	Análise da atuação dos professores e profissionais da saúde atuantes no PSE
Concepções sobre “Autocuidado” de profissionais da saúde, atuantes no PSE, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro	Giraldes (2018)	Sudeste	Dissertação	Concepções de conceitos no PSE
Efetivação do PSE no município de Acaraú-Ceará	Morais (2018)	Nordeste	Dissertação	Práticas intersetoriais no PSE
Intersetorialidade no PSE no município de Santarém-Pará	Coelho (2018)	Norte	Dissertação	Processo de intersetorialidade no PSE
Atuação do cirurgião dentista no PSE em municípios do Paraná	Schio (2018)	Sul	Dissertação	Conhecimento e atuação de cirurgião dentista no PSE
Ações do PSE em município da região oeste do Paraná	Mello (2018)	Sul	Dissertação	Ações realizadas no PSE
PSE: perspectivas dos atores sociais acerca da intersetorialidade na promoção da saúde	Chaves (2018)	Nordeste	Dissertação	Intersetorialidade no PSE
A formação bi-setorial entre educação e saúde: o agir comunicativo no contexto do PSE	Rodrigues (2019)	Nordeste	Dissertação	Processo comunicativo no PSE
Perspectiva intersetoriais para o ensino de ciências: uma análise do PSE	Neves (2019)	Sudeste	Dissertação	Análise do PSE
Espaço coletivo de aprendizagem sobre a integralidade das práticas educativas em saúde no PSE	Fortaleza (2019)	Nordeste	Dissertação	Práticas educativas do PSE
PSE: um campo em busca da diminuição do índice de cárie dos alunos da rede municipal de Jucuruçu-BA	Santos (2019)	Sudeste	Dissertação	Avaliação da execução do PSE mediante o quantitativo de cárie
Avaliação do PSE em unidade de ensino fundamental no município de Xapuri- Acre	Clem (2019)	Norte	Dissertação	Avaliação do PSE

Cont.

O enfrentamento do <i>Aedes aegypti</i> arboviroses: aportes teóricos e metodológicos em ações de intervenção no PSE	Santos (2019)	Sudeste	Tese	Ações de intervenção no PSE no combate ao <i>Aedes aegypti</i>
Ações intersetoriais no âmbito escolar do PSE em escolas Públicas de Brasília/DF	Orsano (2020)	Sul	Dissertação	Ações intersetoriais no PSE
Educação física e o PSE: as ações intersetoriais para a educação de jovens e adultos em Volta Redonda	Almeida (2020)	Sudeste	Dissertação	Funcionamento do PSE
Educação permanente dos profissionais de enfermagem no uso de games para o desenvolvimento das atividades relacionadas aos adolescentes no PSE	Póvoa (2020)	Sudeste	Dissertação	Uso de games em atividades relacionadas a adolescentes no PSE
A constituição da identidade de “aluno/saudável”: percepções de conduta e controle da educação e(m) saúde no PSE	Feitosa (2020)	Norte	Dissertação	Estratégias de promoção da saúde no PSE
Análise da efetividade do PSE no município de Quixeramobim-CE	Severo (2020)	Nordeste	Dissertação	Efetividade do PSE
O olhar dos professores ao PSE: contribuições na perspectiva do ensino de ciências naturais	Santos (2021)	Sudeste	Dissertação	Análise do PSE na perspectiva de docentes de ciências naturais
Saúde na Escola: possibilidades e desafios num diálogo intersetorial entre equipes de educação e de saúde	Pinto (2021)	Sudeste	Dissertação	Compreensão do funcionamento do PSE
Educação fazendo saúde: O PSE e a cultura <i>maker</i> em ações educativas de promoção da saúde no município do Rio de Janeiro	Oliveira (2021)	Sudeste	Dissertação	Diagnóstico das ações do PSE
Análise do PSE em Brusque/SC sob o ponto de vista de professores e gestores referente a saúde infantil e a relação com o uso do smartphone	Santos (2021)	Sul	Dissertação	PSE e o seu posicionamento mediante ao uso excessivo de celulares na dificuldade de aprendizagem
Processo Pedagógica ativo para desenvolvimento do PSE	Monte (2021)	Sul	Dissertação	Construção de material pedagógico que oriente o planejamento e a execução das ações de saúde no PSE
PSE: percepções de multiplicadores sobre facilidades e barreiras do programa em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul	Bombach (2021)	Sul	Dissertação	Percepções de profissionais sobre o PSE
PSE: práticas e percepções em escolas no município de Santarém	Menezes (2021)	Norte	Dissertação	Promoção da saúde no PSE na percepção do setor educacional
Análise da técnica de grupo focal <i>on-line</i> na elaboração do modelo lógico do PSE	Falcão (2021)	Nordeste	Dissertação	Uso da técnica de Grupo focal em formato <i>on-line</i> na elaboração do Modelo Lógico do PSE
Educação e Saúde: explorando possibilidades de promoção da saúde entre os escolares de Juruia-MG por meio do PSE	Lopes (2021)	Sudeste	Dissertação	Prevenção de riscos sociais para infância e juventude no PSE
Práticas educacionais sobre a atenção básica e imunização na formação do enfermeiro voltado ao PSE	Conceição (2022)	Sudeste	Dissertação	Formação do enfermeiro para atuar no PSE

Cont.

O PSE e a criação de ferramenta para apoio às ações de prevenção de IST/AIDS	Sá (2022)	Sudeste	Dissertação	Percepção de professores sobre o PSE
Intersetorialidade e interprofissionalidade no PSE em São Vicente, SP: percursos e avanços	Alves (2022)	Sudeste	Dissertação	Intersetorialidade e interprofissionalidade no PSE
Percepções dos profissionais da saúde e da educação sobre o PSE no território da Alemoa, município de Santos	Baroni (2022)	Sudeste	Dissertação	Percepção dos profissionais atuantes no PSE
Ações e estratégias educativas para promoção da saúde do adolescente no âmbito do PSE: uma revisão integrativa	Silveira (2022)	Nordeste	Dissertação	Ações do PSE
Promoção de saúde nas escolas através de programas de atividade física e saúde	Souza (2023)	Sudeste	Dissertação	Promoção da saúde no PSE
Letramento em saúde no ensino básico: uma proposta para o município de pau dos ferros – RN a partir do PSE	Cabral (2023)	Nordeste	Dissertação	Métodos ativos de ensino e aprendizagem para o letramento em saúde no PSE
PSE e a interface com a prevenção de violência na percepção da equipe e professores das escolas participantes em Foz do Iguaçu	Euclides (2023)	Sudeste	Dissertação	Prevenção da violência contra o adolescente no PSE
Segurança alimentar e nutricional no PSE de municípios do oeste do Paraná	Costa (2023)	Sul	Tese	Ações de segurança alimentar no PSE
PSE: identificação das ações de promoção da alimentação saudável, perfil do consumo alimentar e estado nutricional de escolares no estado do Mato Grosso do Sul	Santos (2023)	Sul	Tese	Ações de promoção da saúde alimentar e prevenção da obesidade infantil no PSE

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Com essas informações procurou-se identificar dos 41 trabalhos quais abordavam a categoria “Qualidade de Vida no PSE” através do *software NVivo 14*, nas teses e dissertações que obtiveram o maior quantitativo de referências<sup>25</sup> ao código (Qualidade de vida) sendo encontrados 08 trabalhos.

**Quadro 20** - Teses e dissertações da grande área Multidisciplinar que tratam sobre qualidade de vida no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição/Região</b>
Formação de profissionais para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa – ação/Dissertação	Veras (2017)	Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará/Nordeste
Programa Saúde na Escola (PSE): perspectiva dos atores sociais acerca da intersetorialidade na promoção da saúde/Dissertação	Chaves (2018)	Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará/Nordeste
Concepções sobre "autocuidado" de profissionais da saúde, atuantes no Programa Saúde na Escola, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro/Dissertação	Giraldes (2018)	Programa de Educação em Ciências e Saúde do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Sudeste
<i>Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola no município de Santarém- Pará/ Mestrado acadêmico/Dissertação</i>	<i>Coelho (2018)</i>	<i>Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida da Universidade Federal do Oeste do Pará/ Norte</i>
O papel dos professores e profissionais de saúde no Programa Saúde na Escola: uma análise dos documentos de referência a partir da educação em saúde/Dissertação	Mulinari (2018)	Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Catarina/Sul
Avaliação do Programa Saúde na Escola (PSE) em unidade de ensino fundamental do município de Xapuri – Acre/Dissertação	Clem (2019)	Curso de Pós -Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Acre/Norte
A formação bi-setorial entre educação e saúde: o agir comunicativo no contexto do Programa Saúde na Escola/Dissertação	Rodrigues (2019)	Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará/ Nordeste
A Constituição da Identidade de “aluno/a saudável” - percepções de conduta e controle da educação e(m) saúde no Programa Saúde na Escola/Dissertação	Feitosa (2020)	Programa de Pós-graduação em Cidades: Territórios e Identidades da Universidade Federal do Pará/Norte

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Para Veras (2017) e Chaves (2018), o alcance da qualidade de vida pode ser através da promoção da saúde, pois ela vai atuar na transformação de hábitos, construindo locais saudáveis; dessa maneira é importante a união da educação, da saúde e da comunidade em um único espaço, tendo um trabalho intersetorial e interdisciplinar, utilizando a escola como local para gerar a transformação do estilo de vida para o bem-estar de todos.

A autora Coelho (2018) aponta que durante a sua pesquisa, ao analisar o posicionamento dos pesquisados, é unânime o resultado de que o PSE potencializa a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, visto que por esse programa é possível fazer atendimentos

<sup>25</sup> No *software NVivo 14*, referências indicam quantos fragmentos do documento foram codificados.

de saúde, além de ações que promovam hábitos de vida saudáveis e a prevenção de doenças. Ademais, é essencial que seja levado em consideração o discernimento dos profissionais que atuam no âmbito escolar, identificando o que eles sabem e o que eles podem fazer, e dessa maneira promover o empoderamento dos indivíduos para o fortalecimento da qualidade de vida da localidade onde o PSE está inserido.

Giraldes (2018) apresenta que seus participantes compreendem que a melhoria da qualidade de vida do núcleo familiar se beneficia pelo PSE devido as crianças, ao adquirirem o conhecimento no âmbito escolar, repassam aos seus familiares e, com isso, promovem o autocuidado. Ademais, para Mulinari (2018, p.84):

O PSE afirma seu compromisso com os direitos humanos, através da Educação Integral, demonstra a importância e compromisso do programa com a qualidade de vida dos educandos. Além disso, o PSE se preocupar com a saúde dos estudantes é de grande valor social pelo fato de muitos jovens encontrarem-se em diferentes situações de vulnerabilidade.

Segundo Clem (2019), para que haja a qualidade de vida dos estudantes é necessário buscar trabalhar a Educação em Saúde em conjunto com o desenvolvimento de atividades pensadas e planejadas de forma intersetorial entre os setores da educação e a saúde, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos críticos e autônomos quanto à sua saúde e de outros indivíduos.

No estudo de Rodrigues (2019) é feita uma crítica em relação as atividades do PSE quanto a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos atendidos, pois, em sua pesquisa ele percebeu que as ações são desenvolvidas de maneira mecânica e sanitaristas, não havendo escuta e diálogo que favoreçam a socialização de evidências que beneficiem o controle de doenças. Outrossim, Feitosa (2020) sugere que a melhoria de qualidade de vida que o PSE, propõe com a formação integral e a constituição do estudante saudável, esconde o verdadeiro objetivo do governo, que é reduzir os gastos com a saúde e paulatinamente diminuir a responsabilidade do Estado com os indivíduos.

Percebe-se que nos estudos dos autores sobre o alcance da qualidade de vida é necessário o trabalho em conjunto da saúde, da educação e da população, mas é necessário estar atento ao planejamento e execução das ações que promovam a saúde da população assistida pelo PSE.

A partir disso foi realizada a nova inserção dos trabalhos da grande área Multidisciplinar no *software NVivo* 14, procurando aqueles que tratassem sobre a categoria “Saúde Ambiental no PSE”; desse modo, foram identificados quais deles apresentavam os

códigos que estivessem relacionados a Saúde Ambiental. No Quadro 21, a seguir, encontram-se os 05 estudos que se relacionavam com esta temática no âmbito do PSE.

**Quadro 21** - Teses e dissertações da grande área Multidisciplinar que tratam sobre saúde ambiental no PSE

<b>Título/Grau acadêmico</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Programa/ Instituição/Região</b>
O papel dos professores e profissionais de saúde no Programa Saúde na Escola: uma análise dos documentos de referência a partir da educação em saúde/Dissertação	Mulinari (2018)	Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica Universidade Federal de Santa Catarina/Sul
Espaço coletivo de aprendizagem sobre a integralidade das práticas educativas em saúde no Programa Saúde na Escola (PSE)/Dissertação	Fortaleza (2019)	Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará/Nordeste
O enfrentamento do <i>Aedes aegypti</i> e arboviroses: aportes teóricos e metodológicos em ações de intervenção no Programa Saúde na Escola/Dissertação	Santos (2019)	Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz./ Sudeste
O olhar dos professores ao Programa Saúde na Escola: contribuições na perspectiva do ensino de ciências naturais/Dissertação	Santos (2021)	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo/ Sudeste
Promoção de saúde nas escolas através de programas de atividade física e saúde/Dissertação	Souza (2023)	Programa de Pós-graduação Profissional em Ambiente, Desenvolvimento da Sociedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Sudeste

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Em sua pesquisa, Mulinari (2018) aborda sobre a ação de combate ao mosquito da dengue no PSE, descrevendo como essa atividade acontece no espaço escolar; o autor apresenta o papel dos professores nessa atividade, sendo eles os responsáveis por trabalhar de maneira conceitual, supervisionando a elaboração de materiais didáticos, orientando os alunos na limpeza da escola, transformando-os em “agentes mirins”, potencializando a aquisição de hábitos de vida saudável, além de levar esses estudantes a fazerem visitas nas casas do entorno da escola, conscientizando os moradores e eliminando focos de mosquito da dengue. Importante destacar que todas essas atividades eram acompanhadas pelos docentes, agentes comunitário e de endemias, que tinham como papel levar esses estudantes no território, fazer a exploração microscópica, confeccionar planilhas e mapear o bairro.

Fortaleza (2019) aborda a sustentabilidade direcionada as ações do PSE, da necessidade de se ter a corresponsabilidade entre os setores, para que haja a gestão intersetorial; considera que dessa maneira os espaços e recursos da comunidade sejam usados de forma abrangente. Ademais, Santos (2019a) aponta que as ações de combate ao mosquito da dengue não devem ser pontuais, ou seja, não devem ser feitas somente na semana de saúde na escola, ou no dia “D”, essas ações devem ser feitas continuamente, visto que na pesquisa foi possível

identificar que existe a preponderância do discurso biomédico, tendo cunho higienista e comportamental.

Quanto a Santos (2021), aborda algo muito importante que é a necessidade de relacionar as ações do PSE com a Base Curricular Nacional (BNCC) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois,

Perde-se a oportunidade de estimular meios de integração entre as políticas públicas de educação e saúde, ao não prever a articulação com o PSE, bem como o protagonismo que a BNCC poderia direcionar à educação nesta parceria, assim como, deixa a educação brasileira de fora de discussões mundiais como os ODS (Santos, 2021, p. 69).

Souza, R. (2023), em seu trabalho de revisão sobre a promoção da saúde nas escolas, aborda o PSE, o autor se refere que não foram encontrados estudos sobre o conhecimento de Saúde Ambiental e educação ambiental, conforme o fragmento de texto:

As intervenções encontradas têm como característica principal um olhar mais biológico do indivíduo em detrimento de uma visão mais ampliada de saúde, ocasionando uma certa negligência no contexto geral e nas questões socioeconômicas e socioambientais. Somam-se a isso a falta de recursos e a infraestrutura adequada para inclusão de educação ambiental, uma vez que muitos docentes não têm o treinamento e a experiência para tratar da questão ambiental de forma eficaz (Souza, R., 2023, p. 43).

Ademais, ele identifica a ausência de sincronismo entre as propostas de programas de intervenção com o tema ambiental e da Saúde Ambiental, onde poderiam ser exploradas: a educação alimentar e a contaminação por agrotóxicos, cidades arborizadas e o efeito dela a saúde, entre outros assuntos que estejam ligados com essas temáticas.

Com base nos estudos encontrados, identifica-se que para o fortalecimento da ação de Saúde Ambiental no PSE, é necessário explorar a participação de outros atores sociais, além de políticas que já existem e que viabilizem a sustentabilidade das ações, assim como, ampliar a ação de Saúde Ambiental para o contexto de outras ações do programa.

Através do Estado do Conhecimento e da análise dos estudos que se aproximavam com a proposta de identificar a ação de Saúde Ambiental e seu impacto sobre a qualidade de vida no PSE, acredita-se que é necessário explorar de maneira ampla o que realmente representa a Saúde Ambiental no programa, pois na maioria dos estudos ela é feita de maneira pontual, assim como quais os impactos que o PSE apresenta na qualidade de vida dos estudantes assistidos.

#### **4. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SAÚDE AMBIENTAL: PERCEPÇÕES DE SEUS ATORES PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES EM ALTAMIRA/PA**

Nesta seção estão apresentados o contexto da investigação e os atores do estudo, além das categorias analíticas do estudo sobre o PSE no município de Altamira, no estado do Pará, quais sejam: Ações do PSE e a melhoria da saúde e da qualidade de vida, e o PSE e suas ações de Saúde Ambiental.

##### **4.1. Contexto da investigação e os atores do estudo**

###### **4.1.1. Panorama de Altamira de acordo com o Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira (IPS)**

O Índice de Progresso Social Amazônia (IPS) - 2014 foi concebido a partir do entendimento de que medidas de desenvolvimento baseadas apenas em indicadores econômicos são insuficientes, já que o crescimento econômico sem progresso social resulta em degradação ambiental, exclusão e conflitos sociais. Adota indicadores exclusivamente sociais e ambientais, agregados em três dimensões: Necessidades Humanas Básicas (nutrição e cuidados médicos básicos, água e saneamento, moradia, segurança pessoal); Fundamentos para o Bem-estar (acesso ao conhecimento básico, acesso à informação e comunicação, saúde e bem-estar, sustentabilidade dos ecossistemas); e Oportunidades (direitos individuais, liberdade individual e de escolha, tolerância e inclusão, acesso à educação superior). Essas dimensões são ilustradas na Figura 2.

**Figura 2 - Índice de progresso Social e suas dimensões**



Fonte: IPS (2023).

O município de Altamira, de acordo com o IPS de 2014, ocupa a posição 402 no *ranking* dos municípios da Amazônia brasileira, em relação ao Índice de Progresso Social (56,75), com as dimensões de necessidades humanas básicas (51,81), Fundamentos para o Bem-estar (66,40) e Oportunidades (52,05).

No IPS de 2018, Altamira caiu na classificação dos municípios, ficando na posição 515, com as dimensões de necessidades humanas básicas (51,97), fundamentos para o bem-estar (74,14) e oportunidades (37,88). No IPS de 2021 o município de Altamira subiu de classificação indo para a posição 509 no *ranking* dos municípios da Amazônia brasileira, em relação as dimensões de necessidades humanas básicas (63,06), fundamentos para o Bem-estar (64,33) e oportunidades (31,47), melhorando suas dimensões se comparado ao ano de 2018.

Em relação ao ano de 2023, houve uma queda considerável do *ranking* do município de Altamira, comparado aos anos de 2014, 2018 e 2021, ocupando aqui a posição 619, e tendo a seguinte pontuação no IPS 2023 (51,28), em relação as dimensões o município apresentou os seguintes dados: necessidades humanas básicas (62,94), fundamentos para o bem-estar (66,10) e oportunidades (24,78).

O Índice de Progresso Social (2023) é uma forma inovadora para mensurar o progresso social, pois está direcionada aos resultados de maneira quantitativa e não para a

avaliação de investimentos. Ele é calculado a partir de informações públicas, advindas de órgãos oficiais e de centros de pesquisas. A partir desses dados é possível que a sociedade civil, líderes do setor privado e dos setores públicos da esfera municipal, estadual e federal, possam ponderar sobre o desempenho das políticas públicas de maneira sucinta e quantitativa e conseqüentemente propor melhorias e dessa maneira melhorar as condições que influenciam a qualidade de vida da população de Altamira-PA.

#### 4.1.2. Perfil dos participantes atores do estudo

Os participantes do estudo estão alinhados e definidos, sendo os gestores das escolas e das unidades de saúde, os discentes, assim como os coordenadores do PSE no âmbito da saúde e da educação detalhados a seguir.

Na Escola A, a diretora é do sexo feminino, possui 47 anos, reside no município e se dedica 40 horas semanais exclusivamente para a escola, tendo como código representativo (DIRAF/47). Na unidade de saúde A, vinculada a essa escola, o coordenador da unidade é do sexo masculino, possui 43 anos e se dedica 40 horas, exclusivamente para a unidade de saúde, tendo como código representativo (ENFAM/43). Os estudantes da escola A estão codificados por número sequencial, identificação de EN (estudantes) + A (escola) + M(masculino) ou F (feminino) + /numeral (faixa etária). Ex: 1ENAM/10, 2ENAF/10, 3ENAF/11..., contando com a participação de 11 estudantes (Ver Figura 3).

**Figura 3** - Códigos representativos da Escola A



**Fonte:** Elaborado pela autora 2024.

Na escola B, a diretora da escola é do sexo feminino, tem 45 anos, se dedica 40 horas exclusivamente a escola e reside no município de Altamira, sendo atribuído a ela o código (DIRBF/45). O coordenador enfermeiro da unidade B, é do sexo masculino, tem 30 anos de idade, dedica 40 horas exclusivamente a unidade de saúde e reside no município, apresenta como codificação (ENFBM/30). Os estudantes da escola B estão codificados por número sequencial, da mesma forma que a escola anterior: identificação de EN (estudantes) + B (escola)

+ M(masculino) ou F(feminino) + /numeral (faixa etária). Ex: 1ENBM/10, 2ENBF/10, 3ENBF/11..., com a participação de 25 estudantes (Ver Figura 4).

**Figura 4** - Códigos representativos da Escola B



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Na escola C, tanto a coordenação pedagógica quanto a direção não deram devolutiva do questionário na realização do campo. Na unidade C houve a devolutiva por parte da coordenadora da unidade saúde, sendo ela do sexo feminino, tem 37 anos e dedica 40 horas exclusivamente a unidade, residindo no município de Altamira, tendo o seguinte código atribuído (ENFCF/37). Os estudantes da escola C estão codificados por número sequencial, assim como nas duas escolas anteriores: identificação de EN (estudantes) + C (escola) + M(masculino) ou F(feminino) + /numeral (faixa etária). Ex: 1ENCM/10, 2ENCF/10, 3ENCF/11..., com a participação de 46 estudantes (Ver Figura 5).

**Figura 5** - Códigos representativos da Escola C



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Em relação a coordenação do PSE no âmbito da educação o código de representação é (CEF/47), sendo: C (coordenação) + E (educação) + F (Feminino) + /47 (faixa etária). Ela atua na secretaria de educação do município de Altamira (Ver Figura 6).

**Figura 6** - Códigos representativos das coordenações do PSE nos âmbitos das secretarias

### Coordenação do PSE no âmbito da Educação

- CEF/47

### Coordenação do PSE no âmbito da Saúde

- CSM/27

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

Quanto a coordenação do PSE no Âmbito da saúde, o coordenador é do sexo masculino, possui 27 anos e trabalha na secretaria de saúde do município, tendo como código é (CSM/27), sendo: C (coordenação) + S (saúde); M (masculino)/27 (faixa etária), já apresentado na Figura 6.

#### **4.2. Ações do PSE e a melhoria da saúde e da qualidade de vida desde a percepção dos pesquisados**

Nesta categoria analítica é explicada quais as percepções que os pesquisados possuem sobre a melhoria da saúde através das ações do PSE, buscando averiguar se o programa promove com qualidade as ações realizadas. Sendo questionado aos profissionais da saúde e da educação se o PSE melhora a saúde dos estudantes através de suas ações, obteve-se a seguinte nuvem de palavras destacadas na Figura 7.



Ao analisar as respostas, percebe-se que o PSE na visão dos profissionais atuantes melhora a qualidade de vida dos estudantes através da promoção de suas ações. A união escola e unidade de saúde viabiliza o levantamento de agravos a saúde e possibilita o favorecimento da promoção da saúde da população e sua qualidade de vida (Brasil, 2011). Ademais, Rodrigues (2019) afirma que a junção entre a educação e a saúde oportuniza a reflexão das ações que devem ser feitas para que o PSE não se limite a uma adesão de programa, mas sim que assuma o objetivo de intervir num determinado território, com o propósito de garantir que os participantes possam dialogar, debater e participar do desenvolvimento do processo de empoderamento para qualidade de vida dos indivíduos.

Contundo é necessário destacar a fala de uma das profissionais pesquisadas, que aponta:

A grande demanda e atribuições com recursos humanos insuficientes, são fatores dificultadores para um PSE de qualidade (ENFCF/37).

Com esta fala, é necessário se atentar a questão de recursos humanos para que haja uma promoção de qualidade do PSE. No estudo de Neto (2019), uma das professoras pesquisadas comenta sobre a dificuldade de se haver a integração com o setor da saúde, devido ao enfraquecimento do setor público e da carência de profissionais. Entende-se que o contexto das escolas do PSE é, na maioria, de vulnerabilidade, em que diversas famílias participam de programas do governo na busca de mais dignidade as suas famílias em situação de fragilidade.

Considerando que o objetivo do PSE é a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e familiares, foi questionado aos participantes profissionais da saúde e da educação, atuantes no PSE, sobre o que é a qualidade de vida. Suas respostas foram inseridas no *software NVivo 14* e contribuiram para gerar a Figura 8 na página a seguir.



do aluno que tá na escola, não consegue ir para a escola, não consegue assimilar o conhecimento, não consegue receber um programa desse, participando na escola, não consegue interagir com os outros colegas, com professor, com a comunidade em geral, com esses projetos que também, são parceiros na nossa unidade escolar, então assim qualidade de vida seria você tá bem, se alimentando bem, né? E ter uma sanidade boa, né? (CEF/47)

Depreende-se dessas respostas que os profissionais da saúde e da educação referem o conceito de qualidade de vida a satisfação dos indivíduos, as boas condições de moradia, educação, sua satisfação pessoal e entre outras áreas que compõem a vida do ser humano. A Qualidade de vida que se adota nesta tese é a partir do conceito de Pereira, Teixeira e Santos (2012). Não inclui apenas questões relacionadas a saúde, mas também o bem-estar físico, funcional, emocional e mental, assim como o trabalho, família, amigos e outras nuances da vida. Assim, o conceito de qualidade de vida vai variar para cada indivíduo.

Ademais, foi perguntado aos profissionais atuantes no PSE, se o programa assiste com qualidade a saúde dos alunos atendidos, tendo as seguintes respostas: na Escola A ambos os profissionais responderam “sim”; na Escola B os pesquisados discordaram em sua resposta, onde a (DIRBF/45) fala “talvez” e o (ENFBM/30) “sim”; na Escola C a única profissional respondente (ENFCF/37) afirma “em parte”.

Como justificativa para as respostas dadas, apresenta-se os seguintes fragmentos de fala abaixo:

Os alunos são observados e vacinados (DIRAF/47).

Até mesmo porque eles moram bem próximos da unidade e sempre estão em consultas e fazendo acompanhamento na UBS (ENFAM/43).

Em parte pelo fato das ações (DIRPBF/45).

Sim, já que atua em promoção, prevenção e recuperação da saúde em toda a integralidade das crianças (ENFPBM/30).

Além dos desafios já citados anteriormente na questão 9, há a insuficiência de materiais básicos (ENFCF/37).

Com base no apresentado, percebe-se um conjunto de entendimentos diferentes em relação ao PSE atender com qualidade a saúde dos estudantes ou não. Entende-se que na percepção dos profissionais, a maioria acredita que o programa assiste com qualidade, pelo fato da unidade ser próxima do espaço escolar, considerando que a observação dos alunos e a sua vacinação já é o suficiente, pensando que o programa atende toda a integralidade da criança. No entanto, algo que chama atenção é a questão da falta de materiais básicos para a execução das ações, assim como as ações que, por vezes, podem não alcançar o objetivo pretendido do PSE ou não apresentar a qualidade necessária.



Com base no exposto na figura anterior, observa-se que as palavras com o maior número de inferências foram Saúde (20), Escola (08), Cuidar (06) e Pessoas (06), revelando que estes estudantes percebem a importância das ações do PSE para melhorar a sua saúde. Corroborando com este apontamento, tem-se as falas dos estudantes participantes:

Ajudam a melhorar a saúde e a se cuidar (7ENAM/10).

Sim, eu acho muito importante, porque se não tivesse essas ações na escola eu não saberia muitas coisas (4ENBM/10).

As ações de saúde são muito boas para a saúde, porque tipo: com as ações nós podemos nos prevenir e nos manter seguros (20ENBF/11).

Sim, porque eu estou bem da minha saúde e é muito bom todo mundo ficar bem (21ENCF/11).

Pelo fato de ensinarem como devemos cuidar da nossa saúde e como prevenir doenças (25ENCF/12).

Depreende-se que a partir do que foi observado na nuvem e nos fragmentos das falas dos estudantes eles acreditam que as ações do PSE melhoram a sua saúde, pelo processo de cuidado a saúde e prevenção de possíveis doenças que possam acometê-los. Vale destacar que é necessário entendimento dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde<sup>26</sup>, pois são eles que influenciam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, auxiliando na ampliação do conceito de saúde e no redimensionamento de atividades que promovam a saúde. Salienta-se, ainda, que a saúde não é meramente mudança de comportamento individual, mas está relacionado a outros aspectos da vida e das relações sociais que instigam na concepção ou redução de práticas de vida saudáveis no âmbito familiar e da comunidade (Brasil, 2011).

Porém, percebe-se a necessidade desses estudantes assimilarem o que significa a promoção da saúde<sup>27</sup>, para então entender o processo saúde-doença<sup>28</sup>, potencializando a identificação e compreensão do ambiente que os cerca, transformando-os em agentes na promoção da saúde.

---

<sup>26</sup> Os Determinantes Sociais da Saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?lang=pt#:~:text=Para%20a%20Comiss%C3%A3o%20Nacional%20sobre,fatores%20de%20risco%20na%20popula%C3%A7%C3%A3o>.

<sup>27</sup> São as ações sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>.

<sup>28</sup> O processo saúde-doença procura caracterizar a saúde e a doença como componentes integrados de modo dinâmico nas condições concretas de vida das pessoas e dos diversos grupos sociais. Disponível em: [https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos\\_saude\\_publica/sus/files/media/saude\\_doenca.pdf](https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos_saude_publica/sus/files/media/saude_doenca.pdf).

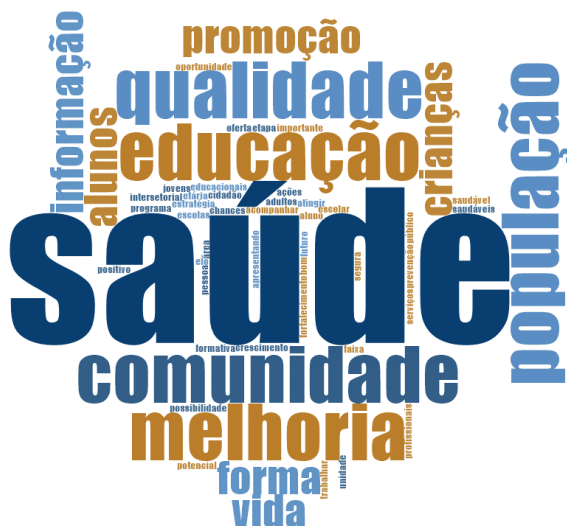
Corroborando com o exposto, Carvalho, Zanini e Flório (2020) apresentam em seu estudo que a maior parte dos estudantes pesquisados relata a relevância de se receber orientações sobre a sua saúde no espaço escolar. Quanto à Oliveira *et al.* (2018), afirmam que incluir atividades de promoção da saúde no ambiente escolar é essencial e necessário para o alcance da educação integral e a melhora da saúde dos estudantes. Para isso, deve-se incluir atividades que estejam direcionadas a prevenção de doenças e possíveis agravos a saúde, contudo, devem estar relacionadas a faixa etária a ser atendida no PSE.

### 4.3. PSE e suas ações de saúde ambiental

Esta subseção traz dados analisados a partir da percepção dos profissionais da saúde e da educação pesquisados sobre o que o PSE. Aos coordenadores das Unidades de Saúde e das Escolas pactuadas como prioritárias aplicou-se um questionário e a entrevista foi realizada com os coordenadores do PSE no âmbito das Secretarias Municipais de Saúde e Educação de Altamira.

Quando perguntados em questão aberta acerca da representação do PSE para eles, as respostas foram inseridas no *Software NVivo14* e gerou a nuvem de palavras ilustrada na Figura 10, abaixo.

**Figura 10** - Representação do PSE para os profissionais da saúde e da educação



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir do *Software NVivo 14*.

Ao produzir a nuvem de palavras e aplicar a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), pôde-se identificar que o PSE representa para estes profissionais Saúde, Comunidade, Educação

para sua comunidade assistida, tendo como o maior quantitativo de inferências as palavras: Saúde (07), Educação (03) e Comunidade (03). Ratificando, ilustra-se a seguir com as falas dos profissionais participantes:

Representa mais vida com saúde e qualidade para nossos alunos (DIRAF/47).

Representa uma importante unidade entre a saúde e educação, onde podemos trabalhar a promoção e prevenção a saúde, junto aos jovens e crianças, mas também com os profissionais da educação (ENFAM/43).

Representa melhoria na vida dos alunos e toda a comunidade escolar com ações educacionais (DIRBF/45).

Uma estratégia de fortalecimento da promoção de saúde dentro das escolas (ENFCF/37).

[...] então representa o potencial de crescimento, de melhoria para a comunidade que a gente vai ter no futuro. Porque a partir do momento que a gente leva informação de qualidade, informação em saúde de qualidade segura para essa população, a gente tem mais chances de termos adultos saudáveis, de termos uma população saudável, e a partir do momento que a gente também oferta os serviços de saúde para essa população, a gente também acaba tendo uma melhoria na comunidade como um todo (CSF/27).

A partir dessas manifestações, verifica-se que os profissionais, tanto da saúde quanto da educação, demonstram perceber que o PSE representa a melhoria da qualidade de vida dos alunos e, por conseguinte, de seus familiares, visto que por meio dele pode-se potencializar o desenvolvimento da criticidade do indivíduo a respeito de seus hábitos de vida, além de socializar informações fidedignas sobre como promover a sua saúde.

Dialogando com esses resultados, em sua pesquisa no município de Santarém-PA, Coelho (2018) aponta que os coordenadores da saúde e da educação pesquisados percebem o PSE como a oportunidade de melhoria da qualidade de vida de seus estudantes, pois é através de suas ações de promoção, prevenção e assistências a agravos é possível alcançar a proposta do programa. Ademais, Alves (2022) pontua que as ações do PSE direcionadas a promoção, prevenção e atenção à saúde viabiliza o acesso e o empoderamento do cuidado integral nos territórios pelos educandos, familiares e profissionais que compartilham suas experiências.

Com base nessa representação do que é o PSE, outro ponto explorado durante a aplicação dos instrumentos foi sobre o processo intersetorial no PSE, sendo pedido que os pesquisados o conceituam-se. A partir de suas respostas criou-se a nuvem de palavras no *software*, sendo apresentada na Figura 11, a seguir.

**Figura 11** - Representação do conceito de intersectorialidade para os profissionais da saúde e da educação



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir do *Software NVivo 14*.

Ao criar a nuvem de palavras e analisá-las, a partir de Bardin (2011), verifica-se que as palavras que tiveram o maior quantitativo de inferências foram: Setores (05), Diferentes (04) e Saúde (03). Partindo das nuvens de palavras, apresenta-se as falas dos participantes referentes ao conceito de intersectorialidade.

É a **parceria de setores distintos** para compartilhamento de conhecimentos (ENFAM/43, grifo nosso).

É um trabalho realizado com um **conjunto de setores**, no caso ações coletivas com **junção de várias secretárias** (DIRBF/45, grifo nosso).

É a **colaboração de diferentes setores** para realizar determinada ação (ENFBM/30, grifo nosso).

A **construção e o compartilhamento de estratégias com diferentes setores e gestores** (ENFCF/37, grifo nosso).

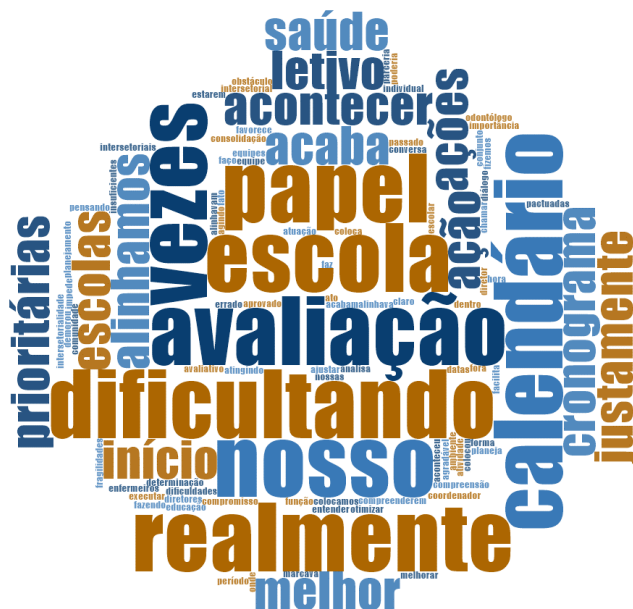
Dessa forma, entende-se que os participantes compreendem que a intersectorialidade ocorre entre diferentes setores, com a proposta de que haja um trabalho compartilhado entre a saúde e a educação para que ocorra ações, porém, sabe-se que a intersectorialidade vai além disso, pois é importante que os estudantes, assim como seus familiares estejam inseridos nesse processo intersectorial.

Para a compreensão desse conceito ampliado de intersectorialidade, Veras (2017) apresenta que no trabalho intersectorial é necessário a articulação de saberes entre os

profissionais de saúde e da educação, dos estudantes, familiares, comunidade escolar e a sociedade, visando a construção de o acompanhamento das ações do programa e favorecendo a participação e protagonismo social nas políticas públicas direcionadas a educação e a saúde do território local.

Outro fator a ser destacado em relação ao processo intersetorial foi se haviam dificuldades em utilizá-las na elaboração das ações, sendo que dos 07 respondentes, apenas 02 responderam que não há dificuldade, quanto aos 05 respondentes, que responderam que sim, sendo que um deles não justificou, surgindo a seguinte nuvem de palavras.

**Figura 12** - Nuvem de palavras sobre as dificuldades na elaboração das ações com a intersetorialidade



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir do *Software NVivo 14*.

A partir da nuvem ilustrada acima é possível identificar o número de inferências: Avaliação (03), Calendário (03), Dificultam (03). O que se percebe através dessas palavras e que existem dificuldades em utilizar a intersetorialidade na elaboração das ações, devido: a questão do calendário das escolas, das reuniões intersetoriais insuficientes e até mesmo no ajuste de alguma atividade acaba virando um obstáculo; nas respostas as seguir, fundamenta-se o que pode gerar esses entraves na elaboração das ações:

Compromisso, entender melhor sobre o próprio programa bem como sua importância, reuniões intersetoriais insuficientes (ENFCF/37).

Precisamos ajustar nossas ações e isso às vezes, se torna um obstáculo (ENFAM/43).

Pelo fato do calendário individual das secretarias, mas não impede a realização das ações (DIRBF/45).

[...] dificuldades, são realmente dos profissionais... Compreenderem tudo isso e realmente trabalhar de forma intersetorial. Porque, por vezes, a gente tem resistência, a gente tem uma não compreensão, realmente, do papel de um psicólogo, do papel de um odontólogo, e isso acaba dificultando o trabalho, né? Dificultando a conversa, dificultando o planejamento, o diálogo. Então... Eles, às vezes, acabam pensando, não, eu não preciso da saúde, porque isso aqui é eu que faço, isso aqui... E aí acaba, a gente não atingindo o potencial de que a gente poderia tá fazendo melhor uma determinação ação (CSF/27).

Observa-se nas falas dos pesquisados que a utilização da intersetorialidade na elaboração das ações é dificultosa, não só por questões burocráticas de calendários e ajuste de ações, mas pela própria fragilidade dos profissionais que atuam neste programa em entender o seu papel, pois, a intersetorialidade exige que se leve em consideração a interdisciplinaridade entre os profissionais das diversas profissões responsáveis pela execução das ações no PSE.

Essa interdisciplinaridade na saúde exige o envolvimento da comunidade e dos indivíduos, bem como levar em consideração aspectos biológicos, sociais, políticos e econômicos, ou seja, todo o processo que impacta na saúde e na doença; também precisa serem observadas as circunstâncias que envolvem razões sociais, histórias e culturais desses indivíduos, sendo uma questão de atitude, onde se supõe que haja a necessidade de mudança de atitude a se assumir diante de uma problemática e que o ser humano precisa ser percebido de forma unitária (Mendonça; Lanza, 2021). Diante dessa proposta interdisciplinar é necessário que aconteça uma mudança na formação desses profissionais, pois, para isso deve-se ter projetos curriculares integrados como ferramenta de mudança.

Levando em conta o contexto do PSE e a intersetorialidade, foi questionado aos profissionais atuantes no PSE sobre como ocorre o planejamento das ações no âmbito do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) no município de Altamira. As respostas foram inseridas no *software NVivo14*, obtendo-se a nuvem de palavras ilustrada na Figura 13, na página seguinte.



atores participantes. Na fala anterior do pesquisado ENFAM/43, está exemplificado que a equipe da unidade fica sujeita a executar a ação que a atenção primária a saúde solicita na escola. Ademais, outro ponto de fragilidade é a alta rotatividade de profissionais nas unidades de saúde, o que acaba dificultando a continuidade dessas ações, além da ausência de participação de outros setores do município, e possíveis parceiros, que poderiam contribuir com o planejamento e execução das ações do PSE.

Cabe esclarecer que a gestão do PSE é constituída pelo GTI, grupo criado para produzir projetos de implementação e conduzir o desenvolvimento do programa, possibilitando que as atividades a serem realizadas estejam de acordo com a realidade local e que as decisões tomadas sejam feitas de maneira compartilhada. Representando a relevância do GTI na elaboração e execução das ações, apresenta-se no Boletim de telessaúde de Santa Catarina (2014), que as ações são planejadas de acordo com a necessidade da escola, sendo feitas reuniões semanais, parcerias com outras instituições, além de que as demandas individuais são discutidas em grupos de escutas, em que os componentes do grupo de trabalho discutem os casos em conjunto e decidem qual a melhor estratégia para o manejo, conforme a necessidade dos alunos.

O GTI deve ser formado por profissionais da saúde, educação, estudantes, comunidade e demais setores sociais (Brasil, 2013), que precisa criar estratégias que promovam uma maior participação dos profissionais e estabelecer o diálogo com os estudantes para compartilhamento dos saberes e das experiências na busca das necessidades reais daquele território (Marinho, 2023).

Nesse sentido, os dados levantados neste estudo revelam a ausência dos estudantes e familiares nessa integração com o GTI do município, instância estruturante para que o programa alcance sua finalidade, qual seja, a melhoria da qualidade de vida e saúde desses estudantes e seus familiares. Acredita-se que seja essencial a participação dos Conselhos Municipais de Educação<sup>29</sup> e Saúde<sup>30</sup> do município de Altamira no Grupo de Trabalho Intersetorial, onde os mesmos terão o objetivo de assegurar aos grupos representativos da comunidade, o direito de atuar na definição das diretrizes da educação e saúde e na qualidade dos serviços ofertados pela saúde e pela educação.

---

<sup>29</sup> Lei nº 001/2019- Regimento Interno do Conselho Municipal de Educação de Altamira. Disponível em: <https://sites.google.com/view/cmealtamira/legisla%C3%A7%C3%A3o>.

<sup>30</sup> Lei Nº 2.054 de 06 de outubro de 2009. Dispõe sobre a reformulação do Conselho Municipal de Saúde. Disponível em: <https://altamira.pa.leg.br/wp-content/uploads/2021/07/Lei-no-2.054-de-06-de-outubro-de-2009-Dispoe-sobre-a-reformulacao-do-Conselho-Municipal-de-Saude-acterando-a-Legislacao-Municipal.pdf>.

A partir do entendimento dos profissionais da saúde e educação de como ocorre o planejamento das ações do PSE pelo GTI, foram exploradas quais das 13 ações tinham sido executadas no ciclo 2021-2022, cujo resultado encontra-se no Quadro 22 a seguir.

**Quadro 22** - Ações que foram realizadas nas escolas estudadas, no ciclo 2021-2022, no município de Altamira

<b>ESCOLA A</b>	
<b>DIRAF/47</b>	Saúde Ambiental, Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil, Promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas, Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor, Verificação e atualização da situação vacinal, Prevenção das violências e dos acidentes, Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração, Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação, Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração e Prevenção à Covid-19.
<b>ENFAM/43</b>	Saúde Ambiental, Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil, Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos, Promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas, Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor, Verificação e atualização da situação vacinal, Prevenção das violências e dos acidentes, Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração, Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação, Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração e Prevenção à Covid-19.
<b>ESCOLA B</b>	
<b>DIRBF/45</b>	Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil, Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor e verificação e atualização da situação vacinal.
<b>ENFBM/30</b>	Saúde Ambiental, Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil, Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos, Promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas, Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor, Verificação e atualização da situação vacinal, Prevenção das violências e dos acidentes, Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação, Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração e Prevenção à Covid-19.
<b>ESCOLA C</b>	
<b>ENFCF/37</b>	Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil, Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor, Verificação e atualização da situação vacinal, Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração e prevenção à Covid-19.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir do questionário da pesquisa (2023).

Ao analisar o conteúdo do quadro anterior, na Escola A, das 13 ações do PSE que deveriam ser realizadas, segundo DIRAF/47, três delas não foram executadas, a saber: Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas; e Promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas. O ENFAM/43, afirma que somente duas não foram realizadas, sendo: Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; e Prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas. Os alunos da Escola A confirmam que todas as ações foram realizadas.

Na Escola B, a DIRBF/45 refere que 10 ações não foram realizadas, estando destacadas a seguir: Saúde Ambiental; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas; Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; Promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; Prevenção das violências e dos acidentes; Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação; Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; e Prevenção à Covid-19. Porém, o profissional ENFBM/30 diz que somente três ações não ocorreram: Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas; e Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. Entretanto, na Escola B todos os alunos respondentes referem que as 13 ações foram realizadas.

Quanto à Escola C, ENFCF/37 indica que sete ações não foram realizadas: Saúde Ambiental; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, *crack* e outras drogas; Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; Promoção de práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; Prevenção das violências e dos acidentes; Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação. Na escola C, todos os estudantes afirmam terem participado das 13 ações.

Por meio desses achados, percebe-se a necessidade de fortalecer as ações realizadas no PSE, a fim de ocorrer o fortalecimento da saúde dos estudantes e a melhoria da sua qualidade de vida. Segundo Rumor *et al.* (2022, p. 126),

Há necessidade de fortalecimento do PSE enquanto política pública, para a efetivação de ações articuladas entre os setores e o alcance de novas parcerias, para que se possa, de fato, promover a saúde dos escolares e atuar sobre seus determinantes sociais, com repercussões benéficas a toda a comunidade.

Partindo para o foco das ações de Saúde Ambiental nas escolas é importante destacar que se espera que as outras ações se interrelacionem com as de Saúde Ambiental, pois a partir do conceito da OMS (1993) a Saúde Ambiental deve perpassar por todas elas. Baseado nisso, percebe-se que ambos os profissionais respondentes da escola A confirmam a realização da ação de Saúde Ambiental no ciclo (2021-2022), assim como os seus estudantes, essa



A saúde ambiental é o ramo da saúde pública preocupado com todos os aspectos do ambiente natural (DIRAF/47).

Determinantes do meio ambiente que podem atingir a saúde humana (ENFAM/43).

Acredito ser ações que proporcionam momentos de conhecimento que traz qualidade de vida (DIRBF/45).

Área da saúde que relaciona o ser e o ambiente em que ele está inserido (ENFBM/30).

Interações entre a saúde do ser humano e os fatores ambientais que interferem na saúde do homem (ENFCF/37).

Constata-se que para esses profissionais a Saúde Ambiental está relacionada com ambiente, saúde e ser humano, corroborando com Silva e Assunção (2019), que se referem a Saúde Ambiental como a área de interdependência entre saúde e meio ambiente.

Cabe destacar que quando se trata de ambiente, ele não está limitado ao meio natural, pois, segundo Giongo (2019) é necessária uma visão ampla sobre o meio ambiente, visto que é onde o ser humano existe e se relaciona com outros indivíduos. Tenório *et al* (2018, p. 161) reafirma:

Podemos concluir que as questões ambientais afetam diretamente a saúde e a qualidade de vida da população. Tais questões possuem grande complexidade e, portanto, necessitam de saberes complexos para seu entendimento. A partir daí, surgiu a necessidade da integração dos saberes (disciplinas) para a obtenção de respostas capazes de resolverem os problemas ambientais, sociais e de saúde pública, oriundos de desequilíbrios no meio ambiente.

Entende-se que o meio ambiente influencia intimamente a saúde das pessoas, tornando-o fator condicionante para a qualidade de vida e a Saúde Ambiental como estratégia de promoção e prevenção da saúde dos indivíduos. Diante disso:

O meio ambiente pode estar relacionado com a saúde de diversas formas, ou seja, com os vários ambientes que podem ser: natural, artificial, cultural, do trabalho e patrimônio genético; como a casa, o rural e o urbano, as florestas, os rios e os oceanos. É no meio ambiente que estão os suportes à vida, como o ar, os alimentos, a água para uso e consumo humano, os combustíveis, os compostos bioquímicos, o clima, os solos; e os benefícios não materiais obtidos dos ecossistemas, como o lazer, os aspectos culturais, entre outros. Toda ação humana tem, em maior ou menor intensidade, impactos positivos e negativos sobre o meio ambiente (Brasil, 2022b, p. 6).

Com os conceitos de Saúde Ambiental e Meio Ambiente, se faz necessário resgatar o conceito de Educação Ambiental Crítica, que se preocupa com aspectos socioambientais das relações humanas, preocupando-se com as ligações que as pessoas exercem entre si e com o ambiente que vive e partir disso construir conhecimentos que possam viabilizar a emancipação de modificação da sociedade (Moreira, 2020).

A partir dos conceitos sobre Saúde Ambiental, Meio Ambiente e Educação Ambiental Crítica, depreende-se que para promover a melhoria da saúde dos estudantes, que têm acesso às ações do PSE, e poder contribuir com sua qualidade de vida, ações de Educação em Saúde Ambiental deveriam ser potencializadas.

A Educação em Saúde Ambiental contempla diversas condutas pedagógicas, sociais, políticas, técnicas e científicas, que no contexto de atenção à saúde, deve atender a toda a população. Se trata de uma área de conhecimento técnico, responsável por contribuir para o conhecimento da população acerca da sustentabilidade socioambiental, tendo como alguns de seus métodos o engajamento social e a comunicação educativa/informativa (Brasil, 2017, p. 1).

Corroborando com o entendimento oficial, Alves, Ximenes e Araújo (2015) anunciam que a educação em Saúde Ambiental engloba o processo educativo formal ou não formal, sendo utilizada como um meio para o desenvolvimento de ações educativas direcionadas a situações ambientais no setor saúde.

Com a compreensão do conceito de Saúde Ambiental, meio ambiente e educação em Saúde Ambiental, se faz necessário identificar qual a importância de executar as ações de Saúde Ambiental no contexto escolar estudado, sendo apresentado no Quadro 23 a percepção dos profissionais pesquisados.

**Quadro 23** - Importância de executar ações de saúde ambiental no âmbito escolar na percepção dos profissionais de saúde e educação

<b>Profissionais</b>	<b>Relevância de se abordar a saúde ambiental no espaço escolar</b>
DIRAF/47	Para ajudar na formação de cidadãos informando-os para se tornar capazes que contribuem positivamente com o meio ambiente
ENFAM/43	Ensinar para as nossas crianças a cuidar melhor do meio ambiente
DIRBF/45	Saúde ambiental no contexto é de grande importância por contribuir com a qualidade de vida
ENFBM/30	Fundamentais, uma vez que a educação a respeito deste termo criará adultos conscientes da importância de preservar o meio ambiente e prevenir riscos ambientais
ENFCF/37	Trazer reflexões sobre o ambiente ao qual estamos inseridos e como podemos pensar em saúde sob uma óptica do coletivo.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024), a partir do questionário da pesquisa (2023).

Ao analisar o quadro, identifica-se que os profissionais compreendem a pertinência de se trabalhar a Saúde Ambiental no âmbito escolar, visto que através dela é possível a formação de cidadãos que preservem o meio ambiente e, assim, contribuam com a qualidade de vida deles mesmos e do coletivo. A partir disso, foi solicitado aos respondentes profissionais da saúde e da educação que explicassem como era feito o planejamento das ações de Saúde Ambiental, sendo que dois deles não responderam a esta questão. A seguir, apresenta-se suas respostas:

Não foi feito (ENFAM/43).

O PSE não trabalhou a temática saúde ambiental (DIRBF/45).

Primeiramente é identificado a faixa etária e elaborado uma ferramenta mais adequada para passar o conteúdo proposto (Teatro ou palestra) (ENFBM/30).

Até aqui fazemos apenas voltadas para arboviroses (ENFCF/37).

A resposta do participante da escola A (ENFAM/43) é fato preocupante, uma vez que, para o alcance positivo de uma ação é necessário ter um planejamento para viabilizar qual a melhor estratégia a ser seguida e implantada, de acordo com a realidade do público-alvo a ser contemplado por essa atividade.

A transformação da escola em espaços educadores sustentáveis, saudáveis e seguros deve levar em conta que esse processo é flexível, adequando-se ao bioma e às características da região, e incluir a participação de vários atores, de modo abarcar as diversidades ambientais, culturais, sociais e econômicas, de vulnerabilidade social e de áreas de difíceis acessos (Brasil, 2011, p. 45).

Realizar o planejamento do espaço onde os indivíduos vivem, induz a implementação de práticas planejadas pela saúde e educação a determinada problemática e necessidade da comunidade, contribuindo para a execução de práticas que proponham a superação de desigualdades como, o acesso a serviços de saúde e educação, além da resolução e qualidade na atenção à saúde e a educação (Brasil, 2022b).

Outro ponto a ser destacado é o direcionamento das ações de Saúde Ambiental, que são voltadas para arboviroses, sendo confirmado pela coordenadora do PSE no âmbito da educação que a ação de Saúde Ambiental executada no PSE é o “combate ao mosquito *Aedes aegypti*”.

Com esse entendimento de como ocorre o planejamento das ações de Saúde Ambiental, perguntou-se aos profissionais atuantes no programa, como elas eram executadas na escola, tendo os seguintes fragmentos de falas.

Através de palestras e passeios (DIRAF/47).

É realizado palestras e orientações quanto a preservação do meio ambiente (ENFBM/30).

Através de palestras, pintura, apresentação em peça teatral (ENFCF/37).

Percebe-se que as estratégias de execução das ações de Saúde Ambiental anunciadas foram a peça teatral, passeios e palestras para desenvolver a temática; para que essas estratégias alcancem o sucesso alcançado é essencial a participação efetiva do público-alvo a ser atendido. Macedo *et al.* (2022) inferem que o teatro é uma ótima estratégia para a

comunicação entre estudantes e profissionais, mas é importante que haja uma linguagem que possa ser simplificada e facilitar a informação a ser transmitida.

Outrossim, através desses passeios realizados a partir da escola, é possível proporcionar aos alunos a vivência prática daquilo que eles aprenderam em sala de aula. Viabilizar essas viagens de estudo é um mecanismo eficaz no processo educacional (Gomes; Mota; Perinotto, 2012). Para Borges *et al.* (2010, p. 289), as palestras educativas “são iniciativas pouco onerosas e amplamente abrangentes, capazes de reverter a situação de alienação das adolescentes em relação às DSTs e ao câncer cervical”.

Uma proposta de como executar as ações de Saúde Ambiental é utilizar as metodologias ativas, que podem ser direcionadas e selecionadas para serem usadas de acordo com a faixa etária do público e com a temática eleita. Neto (2019) reforça essa importância, afirmando que o uso de metodologias ativas contribui para a promoção e prevenção da saúde dos indivíduos no PSE. Para isso, se faz necessário que haja na formação desses profissionais sua inserção desde o currículo da graduação. Estas metodologias também contribuem para realizar capacitações direcionadas aos envolvidos no planejamento e na execução das ações para a efetividade do PSE.

Tenório *et al.* (2018, p. 161) apontam que:

[...] a construção de currículos desenvolvidos a partir de metodologias ativas e principalmente, interdisciplinares fomentam indivíduos mais críticos e autônomos, frente à sua realidade socioambiental, sendo capazes de trabalhar em equipe multiprofissional, e de forma inter ou transdisciplinar.

Assim, percebe-se que mudanças são necessárias em relação ao processo formativo e aos tipos de ações voltadas para a Saúde Ambiental, pois, a implantação de uma Educação em Saúde Ambiental como eixo transversal no planejamento das ações do PSE pode ampliar a participação de todos os envolvidos na busca de hábitos saudáveis.

#### **4.4. Sugestões de melhorias para o PSE**

Nesta subseção encontram-se as sugestões de melhorias para as ações do PSE na perspectiva dos estudantes e profissionais da saúde e da educação pesquisados. Na nuvem a seguir, apresenta-se as contribuições dos estudantes do que poderia ser trabalhado no PSE, tendo as palavras com o maior quantitativo de inferências: Alimentação (07), Saúde (07) e Aprender (04) (Ver Figura 15).





A partir da nuvem de palavras percebe-se que as inferências de palavras foram igualitárias não se destacando nenhuma em específico. Porém, para compreensão dos significados, apresenta-se a seguir a fala dos profissionais pesquisados:

Gostaria que tivesse mais parcerias com outras entidades (DIRAF/47).

Maior organização e apoio da coordenação da APS. Aqui eles só mandam a gente fazer determinada ação e depois cobram para serem digitados corretamente (ENFAM/43).

Que o PSE pudesse atuar todos os anos nesta unidade de ensino pela importância do mesmo para a formação social do aluno (DIRBF/45).

Criação de mecanismos nas escolas que permitam que os alunos exerçam ou sejam estimulados a executar os conhecimentos adquiridos de maneira contínua durante o ano letivo (ENFBM/30).

Longitudinalidade da assistência. Exemplo: Ao identificar acuidade visual diminuída que houvesse fluxo para oftalmologia e acesso aos óculos. Exemplo 2: Flúor suficiente para atividade de odontologia entre muitos outros (ENFCF/37).

Com a análise da nuvem de palavras e das falas dos pesquisados, entende-se que para a o aperfeiçoamento do PSE é necessário a parceria com outros setores, a continuidade de ações naquele âmbito escolar, ou seja, que essa escola seja pactuada em todo ciclo que houver do PSE, integração entre o GTI para que haja o diálogo no planejamento e execução das ações, estímulo aos estudantes na participação das ações e na propagação do conhecimento adquirido, além de suporte as ações para que não falte material para as ações e que as problemáticas encontradas possam ser solucionadas.

O PSE, por meio da Educação em Saúde, proporciona as escolas o acesso ao conteúdo de saúde, contribuindo na educação e na saúde dos estudantes. Ele pode interferir em situações que possam influenciar na qualidade do aprendizado, além de viabilizar a promoção da saúde aos estudantes, familiares e educadores no processo do autocuidado. É um programa essencial para a promoção da qualidade de vida no âmbito escolar, sendo necessário o envolvimento de vários setores, da comunidade escolar para a reflexão, planejamento e execução das ações de saúde do programa (Costa *et al.*, 2022).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base nos objetivos propostos, pode-se afirmar que foram alcançados durante a realização desta pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Partindo do estado do conhecimento desta tese, percebe-se a diminuição do quantitativo de trabalhos em relação ao Programa Saúde na Escola (PSE) com o passar dos anos. Também é visto que a maioria dos trabalhos aborda de forma pontual a Saúde Ambiental. Com isso, se faz necessário que seja exemplificado quais os impactos que o programa gera na qualidade de vida dos estudantes, uma vez que a forma de acompanhamento das ações do PSE não possui ferramentas qualitativas de avaliação. Ainda, o quantitativo de publicações referentes ao programa na região Norte demonstrou ter um número reduzido de teses e dissertações voltadas a temática do PSE.

Como limitação desse estudo, pode-se citar a dificuldade em encontrar informações sobre o histórico do PSE no município de Altamira. No momento da realização do levantamento documental, as secretarias afirmaram não ter os relatórios das ações dos ciclos de 2021-2022 e anteriores, assim como de quais escolas estavam pactuadas. Foi preciso recorrer a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR) para se ter acesso a essas informações.

Essa falta de documentações das atividades sobre o PSE no município de Altamira o fragiliza ainda mais. Com a troca de governos municipais e de profissionais frequentemente, o planejamento das ações acaba ficando sem uma continuidade e, com isso, tem promovido quebra do ciclo de atividades que poderia ter êxito no PSE desse município.

Enquanto resultados no contexto local de Altamira, no entendimento dos pesquisados, compreende-se que o PSE melhora a qualidade de vida dos estudantes e da comunidade através de suas ações, pois expande o desenvolvimento da criticidade quanto aos hábitos saudáveis. Os profissionais pesquisados entendem o que é a intersetorialidade, porém falta a inserção dos estudantes e comunidade nesse processo intersetorial por meio do Grupo de Trabalho Intersetorial. Para tanto, cabe destacar que em Altamira se faz necessário viabilizar a participação de estudantes e seus familiares na construção das ações em cada núcleo escolar, de acordo com as necessidades locais.

Ao se tratar das ações do programa, apresenta-se a intersetorialidade como estratégia deficitária, pois os profissionais atuantes precisam entender seu papel no programa, assim como fazer uso da interdisciplinaridade para planejar e executar as ações. Ao se abordar o entendimento dos profissionais pesquisados sobre a Saúde Ambiental, compreende-se que eles fazem a relação: saúde - meio ambiente - ser. No entanto, ao abordar sobre as ações de

Saúde Ambiental, verifica-se que estão direcionadas de forma pontual para arboviroses, o que fragiliza a sua importância e o seu impacto na melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Ademais, percebe-se que os participantes da pesquisa colocam como sugestões de melhoria ao PSE o fortalecimento de ações que tratem sobre a alimentação e aspectos de saúde em geral, juntamente com a saúde mental. Todavia, se faz necessário o fortalecimento do GTI e repasse dos materiais para execução das ações com mais qualidade.

Para o alcance da qualidade de vida é essencial a construção da Educação em Saúde Ambiental no PSE, percebendo-se que mudanças são necessárias, uma vez que essas ações têm se limitado a combater ao *Aedes aegypti*. Conclui-se, como tese doutoral, que a implementação de uma Educação em Saúde Ambiental crítica como eixo transversal no planejamento colaborativo das 13 ações do PSE poderá efetivar seu compromisso com uma educação integral dos estudantes, além de potencializar a participação da comunidade na transformação de hábitos saudáveis.

Portanto, sugere-se a implementação da Educação em Saúde Ambiental para o fortalecimento do PSE, dado que todas as temáticas relacionadas a ela estão ligadas com essas ações, conforme Quadro 24.

**Quadro 24** - Temáticas da Educação em Saúde Ambiental ligadas as ações do PSE

<b>Temáticas ligadas a Educação em Saúde Ambiental</b>	<b>Ação do PSE ligadas as temáticas em Educação em Saúde Ambiental</b>
Conservação ambiental	Prevenção de doenças negligenciadas; prevenção à Covid-19; saúde ambiental
Preservação ambiental	Prevenção de doenças negligenciadas; prevenção à Covid-19; Saúde ambiental
Gestão de resíduos	Prevenção de doenças negligenciadas; prevenção à Covid-19; Saúde ambiental
Poluição do ar e da água	Prevenção de doenças negligenciadas; Saúde ambiental
Mudanças Climáticas	Prevenção de doenças negligenciadas; prevenção à Covid-19; verificação da situação vacinal; Saúde ambiental
Saúde ocupacional	Promoção da cultura de paz e direitos humanos; Prevenção das violências e dos acidentes; Promoção da atividade física; Saúde ambiental
Educação ambiental	Prevenção de doenças negligenciadas; prevenção à Covid-19; verificação da situação vacinal
Agricultura sustentável	Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Saúde ambiental
Uso sustentável da água	Prevenção de doenças negligenciadas; Saúde ambiental
Consumo consciente	Prevenção de doenças negligenciadas; alimentação saudável e prevenção da obesidade; Saúde ambiental
Saúde e segurança alimentar	Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Saúde ambiental
Conservação dos recursos naturais	Prevenção de doenças negligenciadas; Saúde ambiental
Saúde dos ecossistemas	Prevenção de doenças negligenciadas; verificação da situação vacinal; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas; Saúde ambiental; Saúde mental; Saúde bucal; Saúde auditiva; Saúde ocular.
Educação para sustentabilidade	Prevenção de doenças negligenciadas; Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST; prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas; Saúde ambiental; Saúde mental; Saúde bucal; Saúde auditiva; Saúde ocular.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

A partir do quadro anterior, identifica-se a relação das ações do PSE com as temáticas inseridas na Educação em Saúde Ambiental, lembrando que é possível haver outras ações, a depender da dinâmica do município de Altamira, que possam ser inseridas como ações do PSE e ligadas à Educação em Saúde Ambiental.

Dessa forma, o primeiro passo a ser feito é o estabelecimento de parcerias que vão além dos âmbitos de Secretarias de Saúde, Educação e Meio Ambiente deste município. Em Altamira, existem três instituições públicas de ensino superior que formam diversos profissionais com potencial de serem atuantes no planejamento e no desenvolvimento das ações do programa, são elas: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Instituto Federal do Pará (IFPA).

A partir desse estabelecimento de parcerias, pode-se realizar a parte formativa, de capacitação para aqueles que vão atuar nas escolas, a fim de que tenham a compreensão de todo o processo intersetorial, de qual metodologia educativa utilizar e da compreensão e inserção da Educação em Saúde Ambiental como eixo transversal na elaboração das ações, uma vez que ela perpassa por todas as ações propostas pelo PSE de maneira ampliada. Além disso, o fortalecimento do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI), em conjunto com os Conselhos Municipais de Educação e Saúde do Município de Altamira, que é o responsável por monitorar e avaliar qualitativamente como estão ocorrendo as ações nos espaços escolares.

Sugere-se como estratégia para a realização do diagnóstico das necessidades de ações locais do PSE o uso da metodologia da problematização, a partir do Arco de Maguerez<sup>32</sup>, que possibilitará aos atores atuantes no programa desenvolverem uma postura reflexiva, de criticidade e investigativa, potencializando a identificação dos problemas e estimulando o desenvolvimento proativo para a solução das problemáticas encontradas naquele contexto.

A proposta do Programa Saúde na Escola é extremamente relevante, pois faz uma ponte entre Educação  $\leftrightarrow$  Alunos  $\leftrightarrow$  Família  $\leftrightarrow$  Saúde, tendo como objetivo final a promoção da qualidade de vida de todos esses atores que compõem o PSE. Outrossim, sugere-se que sejam realizadas pesquisas que possam mensurar a qualidade das ações que são executadas no programa, além de verificar qualitativamente se o PSE está impactando na qualidade de vida do público atendido a partir da percepção desses atores.

---

<sup>32</sup> O Arco de Maguerez consta de cinco etapas que acontecem a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/>.

## REFERÊNCIAS

- ALTAMIRA. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Secretaria Municipal de Saúde. 2022.
- ALTAMIRA. **Educação em números**. Secretaria Municipal de Educação. 2023.
- ALVES, C. S. **Perfil antropométrico dos escolares de Blumenau atendidos pelo Programa Saúde na Escola (PSE)**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5875765](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5875765). Acesso em: 13 jul. 2024.
- ALVES, J. N. S. **Intersetorialidade e interprofissionalidade no Programa Saúde na Escola em São Vicente, SP: percursos e avanços**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde). Universidade Federal de São Paulo. Santos, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13561720](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13561720). Acesso em: 13 jul. 2024.
- ALVES, M. L.; XIMENES, M. F. F.; ARAÚJO, M. F. F. A educação em saúde ambiental nos serviços de saúde do SUS. **HOLOS**, a. 31, v. 5, 2015.
- ALENCAR, N. M. *et al.* A saúde ambiental e a sua influência na qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 33093–33105, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11001>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- ANCINI, D. M. B. **Implantação de ações de educação em saúde no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete integradas ao Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/169108>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- ANDRADE, S. C. M. **Programa Saúde na Escola (PSE): ações de promoção da saúde bucal, nutricional, oftalmológico e prevenção de álcool e drogas no âmbito escolar**. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5021660](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5021660). Acesso em: 13 jul. 2024.
- ARAÚJO, A. D. S. N. **Programa Saúde na Escola: testes de triagem para identificação da perda auditiva**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32265>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- BANDEIRA, M. A. **O Programa Saúde na Escola: A intersetorialidade entre educação e saúde em Altamira – Pará (2008 – 2019)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará. Belém, 2021. Disponível em: [https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertações/2021/Dissertação\\_Marconde%20Ávila%20Bandeira\\_Versão%20Final\\_2021.pdf](https://ppeb.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertações/2021/Dissertação_Marconde%20Ávila%20Bandeira_Versão%20Final_2021.pdf). Acesso em: 13 jul. 2024.
- BARBOSA, R. P. O. S. **Representações sociais de professoras e enfermeiras a respeito do cuidado em seu trabalho no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6178789](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6178789). Acesso em: 13 jul. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONI, J. G. **Percepções dos profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola no Território da Alemoa, Município de Santos**. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde). Universidade Federal de São Paulo. Santos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/63744>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BOMBACH, G. P. **Programa Saúde na Escola: percepções de multiplicadores sobre facilidades e barreiras do programa em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/6633>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BOMFIM, A. M. *et al.* Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambientes e saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 11, p. 27-52, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100003>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BORGES, J. B. R. *et al.* Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiaí, SP. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 285-90, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/bQQRTKZ65rDtRVK97NZn6Ns/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 jul. 2024.

BORSCHIED, A. S. *et al.* A formação integral perante o desenvolvimento do indivíduo. 2019. Disponível em: [https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/semic2019/1185.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2019/1185.pdf). Acesso em: 13 jun. 2024.

BORTOLANZA, I. A. **As políticas compensatórias e seus impactos na educação: o caso de Três Barras do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2021. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5237>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BOSSI, N. S. **Educação em saúde ambiental para escolares: uma experiência com a destinação de resíduos sólidos em uma associação de agentes ambientais**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Paraná, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10965300](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10965300). Acesso em: 13 jul. 2024.

BOTTON, L. T. J. **Os direitos à saúde e à educação de meninos e meninas: uma análise sobre a medicalização infantil e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade com base no Programa Saúde na Escola em Santa Maria RS**. Tese (Doutorado em Direito). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7685843](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7685843). Acesso em: 13 jul. 2024.

BRAMBILLA, D. K. **Programa Saúde na Escola: perspectiva da (des)medicalização**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Comunitária da Região de



BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde Ambiental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/educacao-em-saude-ambiental>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Passo a Passo para adesão ao Programa Saúde na Escola**. 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202102/18102752-passo-a-passo-adesao-pse-2021-2022-1.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2022a. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-41392>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde ambiental**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação 2022b. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_tematico\\_pse\\_saude\\_ambiental.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_saude_ambiental.pdf). Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: alimentação saudável e prevenção da obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2022c. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_tematico\\_pse\\_alimentacao\\_saudavel.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_alimentacao_saudavel.pdf). Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1.004, de 21 de julho de 2023**. Define os municípios com adesão ao Programa Saúde na Escola para o ciclo 2023/2024, os habilita ao recebimento do teto de recursos financeiros pactuados em Termo de Compromisso e dá outras providências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt1004\\_25\\_07\\_2023.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt1004_25_07_2023.html). Acesso em 01 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14819-16-janeiro-2024-795256-publicacaooriginal-170863-pl.html>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Ministérios da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Painel educacional**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-educacional>. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASILEIRO, T. S. A. **La formación superior de magisterio: una experiencia piloto en la Amazonia brasileña**. 914 p. Ph.D. Tesis doctoral, Tarragona/Espanha: Universitat Rovira i Virgili, 2002. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/handle/11162/16694>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BUSATO, M. A.; FERRAZ, L.; FRANK, N. L. P. Reflexões sobre a relação saúde e ambiente: a percepção de uma comunidade, **HOLOS**, a. 31, v. 6, p. 460-471, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2145>. Acesso em: 13 jul. 2024.

- CABRAL, S. A. A. O. **Letramento em saúde no ensino básico: uma proposta para o município de Pau Dos Ferros – RN a partir do Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Paus dos Ferros, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13853262](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13853262). Acesso em: 13 jul. 2024.
- CAPELARIO, E. F. S. *et al.* Relação do Programa Saúde na Escola (PSE) com a promoção da qualidade de vida e educação integral: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e42111738816, 2022.
- CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n 4, p. 1207-1227, 2015.
- CARVALHO, K. N. C.; ZANINI, L.; FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do Programa Saúde na Escola. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2325, jan./dez. 2020.
- CHAVES, M. D. **Programa Saúde na Escola (PSE): perspectiva dos atores sociais acerca da intersetorialidade na promoção da saúde**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85561>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CHIARI, A. P. G. *et al.* Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 5, e00104217, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/d9GHPC4rRF9WJKQxyqmbZCG/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CLEM, W. L. H. **Avaliação do Programa Saúde na Escola (Pse) em unidade de ensino fundamental do município de Xapuri – Acre**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8731662](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8731662). Acesso em: 13 jul. 2024.
- COELHO, A. C. L. **Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola no Município de Santarém-Pará**. Dissertação (mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/156>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- COIMBRA, M. N. C. T.; MARTINS, A. M. O. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudentes, v. 24, n. 3, p. 31-46, set./dez. 2013.
- CONCEIÇÃO, C. **Práticas educacionais sobre atenção básica e imunização na formação do enfermeiro voltado ao Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Saúde). Universidade Anhanguera de São Paulo. São Paulo, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13170719](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13170719). Acesso em: 11 jun. 2024.
- COSTA, H. G. F. **Prevenção de tracoma e hanseníase no Programa Saúde na Escola (PSE): abordagens pedagógicas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Pernambuco. Petrolina, 2019. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7678912](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7678912). Acesso em: 11 jun. 2024.

COSTA, M. D. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3 (esp.), p. 244-260, nov. 2022.

COSTA, M. C. D. **Segurança alimentar e nutricional no Programa Saúde na Escola de municípios do oeste do Paraná**. Tese (Doutorado em Biociências e Saúde). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6857>. Acesso em: 13 jun. 2024

CRUZ, A. L. C. **Narrativas de professores sobre o Programa Saúde na Escola: entre o dito e o dizer**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11630489](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11630489). Acesso em: 11 junho 2024.

CRUZ, A. L. C. **Narrativas de professores sobre o Programa Saúde na Escola: entre o dito e o dizer**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11630489](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11630489). Acesso em: 11 junho 2024.

ESTEVES, M. O. A. **Avaliação do cuidado ao adolescente com sobrepeso e obesidade identificados pelo Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado Profissional Em Saúde Ambiental E Saúde Do Trabalhador). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27495> <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2381>. Acesso em: 16 jun. 2024.

EUCLIDES, I. N. **Programa Saúde na Escola e a interface com a prevenção de violência na percepção da equipe e professores das escolas participantes em Foz do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/11600/69255>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FALCÃO, G. C. **Análise da técnica de grupo focal *on-line* na elaboração do modelo lógico do Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3698>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FARIAS, I. C. V. Análise da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola no município de Olinda-PE: perspectivas de saúde e da educação. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12957>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FEITOSA, M. A. P. **A constituição da identidade de “aluno/a saudável”**: percepções de conduta e controle da educação e(m) saúde no Programa Saúde na Escola. Dissertação (Mestrado em Cidades: Territórios e Identidades). Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9721693](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9721693). Acesso em: 17 jun. 2024.

FERNANDES L. A. *et al.* Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 13-28, nov. 2022.

FREIRE, L. M.; LIMA, J. S.; SILVA, E. V. Belo Monte: fatos e impactos envolvidos na implantação da usina hidrelétrica na região Amazônica Paraense. **Soc. Nat.**, Uberlândia, MG, v. 30, n. 3, p. 18-41, set./dez. 2018.

FEROLLA, L. M. **Efeitos do Programa Saúde na Escola em indicadores municipais de saúde**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.96.2019.tde-09102019-120243>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FORTALEZA, M. A. **Espaço coletivo de aprendizagem sobre a integralidade das práticas educativas em saúde no Programa Saúde na Escola (PSE)**. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança). Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85266>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GARCIA, L. M. T. *et al.* Intersetorialidade na saúde no Brasil no início do século XXI: um retrato das experiências. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 966-980, out./dez. 2014.

GIONGO, M. J. D. S. **Cultura de paz, cidadania e direitos humanos na promoção da saúde: a experiência de quatro escolas no Programa Saúde na Escola no município Duque de Caxias – Rio de Janeiro**. Tese (doutorado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51794>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GIRALDES, J. M. **Concepções sobre "Autocuidado" de profissionais da saúde, atuantes no Programa Saúde na Escola, no bairro de Manguinhos, Rio De Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc\\_number=000864076&local\\_base=UFR01](https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000864076&local_base=UFR01). Acesso em: 17 jun. 2024.

ESTEVES, M. O. A. **Avaliação do cuidado ao adolescente com sobrepeso e obesidade identificados pelo Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado Profissional Em Saúde Ambiental E Saúde Do Trabalhador). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27495> <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2381>. Acesso em: 16 jun. 2024.

EUCLIDES, I. N. **Programa Saúde na Escola e a interface com a prevenção de violência na percepção da equipe e professores das escolas participantes em Foz do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo. Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/11600/69255>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FALCÃO, G. C. **Análise da técnica de grupo focal on-line na elaboração do modelo lógico do Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3698>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FARIAS, I. C. V. Análise da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola no município de Olinda-PE: perspectivas de saúde e da educação. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Coletiva),

Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12957>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FEITOSA, M. A. P. **A constituição da identidade de “aluno/a saudável”**: percepções de conduta e controle da educação e(m) saúde no Programa Saúde na Escola. Dissertação (Mestrado em Cidades: Territórios e Identidades). Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2020. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9721693](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9721693). Acesso em: 17 jun. 2024.

FERNANDES L. A. *et al.* Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 13-28, nov. 2022.

FEROLLA, L. M. **Efeitos do Programa Saúde na Escola em indicadores municipais de saúde**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.96.2019.tde-09102019-120243>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FORTALEZA, M. A. **Espaço coletivo de aprendizagem sobre a integralidade das práticas educativas em saúde no Programa Saúde na Escola (PSE)**. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança). Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85266>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FREIRE, L. M.; LIMA, J. S.; SILVA, E. V. Belo Monte: fatos e impactos envolvidos na implantação da usina hidrelétrica na região Amazônica Paraense. **Soc. Nat.**, Uberlândia, MG, v. 30, n. 3, p. 18-41, set./dez. 2018.

GARCIA, L. M. T. *et al.* Intersetorialidade na saúde no Brasil no início do século XXI: um retrato das experiências. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 966-980, out./dez. 2014.

GIONGO, M. J. D. S. **Cultura de paz, cidadania e direitos humanos na promoção da saúde**: a experiência de quatro escolas no Programa Saúde na Escola no município Duque de Caxias – Rio de Janeiro. Tese (doutorado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/51794>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GIRALDES, J. M. **Concepções sobre "Autocuidado" de profissionais da saúde, atuantes no Programa Saúde na Escola, no bairro de Manguinhos, Rio De Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc\\_number=000864076&local\\_base=UFR01](https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000864076&local_base=UFR01). Acesso em: 17 jun. 2024.

GOMES JUNIOR, W. R.; SILVA, N. **Políticas educativas e direitos de cidadania**: Programa Saúde na Escola. Cruz das Almas, BA: Mestrado Profissional em Gestão Pública e Segurança Social. (PPGPSS-UFRB), 2021. Disponível em: [https://ufrb.edu.br/portal/images/noticias2021/VOLUME\\_4\\_-\\_PROGRAMA\\_SAÚDE\\_NA\\_ESCOLA.pdf](https://ufrb.edu.br/portal/images/noticias2021/VOLUME_4_-_PROGRAMA_SAÚDE_NA_ESCOLA.pdf). Acesso em: 17 jun. 2024.

GOMES, D. S.; MOTA, K. M.; PERINOTTO, R. C. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abr. 2012.

GOMES, S. L.; PINTO, C. B. A.; BARRETO, P. P. M. Educação ambiental no processo de territorialização em saúde: apresentação de um método utilizado. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial, p. 218-231, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/CjHnDR3yKCKvr8rzfDTHFys/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2024.

GÓMEZ, K. S. R.; CABALLERO, J. V. C. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Rev. cienc. Cuidado**, v. 18, n. 3, p. 86-99, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8041639.pdf>. Acesso em 17 jun. 2024.

GONÇALVES, M. O. **A atuação do burocrata de médio escalão na implementação do Programa Saúde na Escola na cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestre em Políticas Públicas). Universidade Federal do ABC. São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: [http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo\\_sophia=111414](http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo_sophia=111414). Acesso em: 17 jun. 2024.

GONDIM, L. M. A. **Sexo, drogas e cadê o rock'n'roll? O programa *dangerous decibels*® Brasil como estratégia de promoção da saúde auditiva no Programa Saúde na Escola**. Tese (Doutorado em Distúrbios da Comunicação). Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1881>. Acesso em: 17 jun. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidade de Altamira**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/altamira/panorama>. Acesso em: 13 jul. 2024.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Florianópolis: NFR/UFSC- Graduação de Enfermagem, 2002.

LODEYRO, C. F. **Programa Saúde na Escola: práticas pedagógicas e saberes construídos**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8870>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LOPES, M. J. **Educação e saúde: Explorando as Possibilidades de Promoção da Saúde entre os Escolares de Juruiaia-MG por meio do Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Planejamento e Ensino). Universidade Vale do Rio Verde. Três Corações, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11217432](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11217432). Acesso em: 13 jul. 2024.

LOPES, T. K. *et al.* Concepções e práticas da Educação ambiental. **Saúde Meio Ambiente**. v. 6, n. 2, p. 3-15, jul./dez. 2017.

MACEDO, E. N. O.; PEREIRA, B. D.; ASSIS, L. M. A.; SILVA, C. F.; SOUZA, M. R. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. **Revista Extensão**, UFRB, v. 21, n.01, jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2469/1567>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Programa Saúde na Escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015.

MACHADO, W. D. *et al.* Programa Saúde na Escola”: um olhar sobre a avaliação dos componentes. **SANARE**, Sobral, v.15 n. 01, p.62-68, jan./jun. 2016.

MAEDA, E. G. L. **Programa Saúde na Escola: efetividade da ação dirigida aos estudantes atendidos em Aquidauana, MS.** Dissertação (Mestrado em Saúde Da Família). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2017. Disponível em: <https://inisa.ufms.br/trabalhos-de-conclusao-de-curso-ppgsf/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, M. N. A. S. **Produção de cuidado na escola em tempos de COVID-19: saberes, práticas e experiências com foco na cultura e intersetorialidade.** Tese (Doutorado Em Cuidados Clínicos Em Enfermagem E Saúde). Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13754121](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13754121). Acesso em 19 jun. 2024.

MEDEIROS, E. R. **Avaliação do grau da implantação do Programa Saúde na Escola no Município de Natal.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24591>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MELLO, M. A. F. C. **Ações do Programa Saúde na Escola em município da região oeste do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2018. Disponível: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3790>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MENDES, L. M. F. **Conhecimento e prática de cirurgiões-dentistas no Programa Saúde na Escola.** Dissertação (Mestrado Profissional Em Saúde Da Família). Universidade Federal Do Piauí. Teresina, 2019. Disponível em: <repositorio.renasc.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/conhecimento-e-pratica-de-cirurgioes-dentistas-no-programa-saude-na-escola/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MENDONÇA, E. M.; LANZA, F. M. Conceito de saúde e intersetorialidade: implicações no cotidiano da atenção primária à saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v.13, n. 2, 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2021000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000200012). Acesso: 11 jul. 2024.

MENEGOTTO, G. **Ensaio sobre a economia da saúde mental em adolescentes no Brasil.** Tese (Doutorado em Economia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/270477>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MENESES, A. M. D. **Formação do enfermeiro na avaliação psicossocial no Programa Saúde na Escola.** Dissertação (Mestrado em Saúde Da Família). Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5076523](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5076523). Acesso em: 13 jul. 2024.

MENEZES, A. V. F. **Programa Saúde na Escola: práticas e percepções em escolas no município de Santarém.** Dissertação (mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/565>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MONTE, L. R. S. **Processo pedagógico ativo para desenvolvimento do Programa Saúde na Escola.** Dissertação (Mestrado profissional em Ensino em Saúde). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, 2021. Disponível: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11501769](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11501769). Acesso em: 13 jul. 2024.

MORAIS, R. L. **Efetivação do Programa Saúde na Escola no município de Acaraú-Ceará.** Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=87144>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MOREIRA, I. R. **Educação ambiental crítica: pensando caminhos para a formação omnilateral.** Uberaba, MG: IFTM, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585046?mode=full>. Acesso em: 05 set. 2024.

MOROSINE, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez., 2014.

MOTTAS, T. S. **Programa saúde escolar: a percepção dos diretores de escolas públicas.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local). Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vitória, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7733303](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7733303). Acesso em: 13 jul. 2024.

MULINARI, G. **O papel dos professores e profissionais de saúde no Programa Saúde na Escola: uma análise dos documentos de referência a partir da educação em saúde.** Dissertação (Mestrado em Educação Científica). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193611>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NASCIMENTO, R. C. D. **Comunidade quilombola de Mucambo dos Negros: identidade étnico-racial no Programa de Saúde na Escola – Miguel Calmon – BA.** Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia. Jacobina, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11896/1862>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NETO, J. Q. M.; HERRERA, J. A. Altamira-PA: novos papéis de centralidade e reestruturação urbana a partir da instalação do UHE Belo Monte. **Confins**, n. 28, 2016.

NETO, R. C. **As práticas intersetoriais no Programa Saúde na Escola (PSE) de Niterói-RJ.** Dissertação. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9354>. Acesso em: 13 jul. 2024.

NEVES, M. J. **Perspectivas intersetoriais para o ensino de ciências: uma análise do Programa Saúde na Escola – PSE**. Dissertação (Mestrado em Ensino Ciências e Matemática). Universidade Federal de São Paulo. Diadema, 2019. Disponível: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/54670>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, F. E. C. **Educação fazendo saúde: o Programa Saúde na Escola e a Cultura Maker em ações educativas de Promoção da Saúde no município do Rio de Janeiro**. Dissertação. (Mestrado profissional novas tecnologias digitais em educação). Centro Universitário UNICarioca. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/educacao-fazendo-saude-o-programa-saude-na-escola-e-a-cultura-maker-em-aco-es-educativas-de-promocao-da-saude-no-municipio-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, F. P. S. L. **Avaliação do Programa Saúde na Escola com foco na integração entre Unidade Básica de Saúde e Escola de Ensino Fundamental: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil**. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ATXKKG>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, F. P. S.; VARGAS, A. M. D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E. F. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2891-2898, 2018.

OLIVEIRA, R. C. A. **Educação e saúde: a gestão do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Tucuruí –PA e a melhoria da saúde e aprendizagem na escola básica**. Dissertação (Mestrado em Educação Básica). Universidade Federal do Pará. Belém, 2021. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11045788](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11045788). Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, V. R. **Pensamento crítico em saúde: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para a promoção de um processo formativo**. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva). Universidade Federal da Bahia. Vitória da Conquista, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38292>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Definition of Environmental Health developed at WHO consultation in Sofia, Bulgaria**. 1993. Disponível em: [http://health.gov/environment/Definition sofEnvHealth/ehdef2.htm](http://health.gov/environment/Definition%20sofEnvHealth/ehdef2.htm). Acesso em: 18 jul. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Promoción de la salud: glosario**. Genebra: OMS, 1998.

ORSANO, M. N. M. M. **Ações intersetoriais no âmbito escolar do Programa Saúde na Escola (PSE) em escolas públicas de Brasília/DF**. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias). Universidade Pitágoras. Londrina, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10330244](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10330244). Acesso em: 18 jun. 2024.

ORSANO, M. N. M. M.; ZÔMPERO, A. F. Práticas Intersetoriais do Programa Saúde na Escola (PSE) em Escolas Públicas da Ceilândia/DF. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 427-446, 2021.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2024.

PEREIRA, I. C. **Práticas educativas dos nutricionistas no Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10955990](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10955990). Acesso em: 13 jul. 2024.

PEREIRA, L. A. C. S. **Consumo de álcool entre adolescentes de escolas municipais atendidas pelo Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado Profissional Em Saúde Da Família). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2019. Disponível em: [repositorio.renasf.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/consumo-de-alcool-entre-adolescentes-de-escolas-municipais-atendidas-pelo-programa-saude-na-escola/](https://repositorio.renasf.fiocruz.br/teses-e-dissertacoes/consumo-de-alcool-entre-adolescentes-de-escolas-municipais-atendidas-pelo-programa-saude-na-escola/). Acesso em: 15 jun. 2024.

PEREIRA, M. D. *et al.* Ações intersetoriais entre a saúde e a educação: apontamentos para o Programa Saúde na Escola. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310224, 2021.

PIMENTA, A. P.; CARMO, L. C.; KERTELT, N. L. **Fatores que dificultam a implementação do Programa Saúde na Escola entre os setores saúde e educação**. TCC. Unisociesc, Blumenau-SC, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/c7f0c76f-8858-4b7c-909a-37bdb904f93c/download>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PINTO, F. A. **Saúde na Escola: possibilidades e desafios num diálogo intersetorial entre equipes de educação e de saúde**. Dissertação. (Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano). Universidade de Taubaté. Taubaté, 2021. Disponível em: <https://mestradohdh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2021/Fatima-Arthuzo-Pinto.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PÓVOA, F. C. C. **Educação permanente dos profissionais de enfermagem no uso de games para o desenvolvimento das atividades relacionadas aos adolescentes no Programa Saúde na Escola**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020. Disponível em: <http://app.uff.br/riuff/handle/1/25169>. Acesso em: 16 jun. 2024

QUEIROZ, R. S. M. **Inovação tecnológica para o Programa Saúde na Escola face ao planejamento reprodutivo para adolescente**. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/126833>. Acesso em: 16 jun. 2024

RAMOS, L. S. *et al.* O Programa Saúde na Escola no combate de doenças precoces: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5033>. Acesso em: 16 mar. 2024.

RAMOS, P. **Princípios da educação em saúde ambiental**. Independently published Amazon, 2023.

RIVA, R. L. S. **Essays on human capital formation policies**. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo). Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/32991>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ROCHA, M. E. B. O. **Saúde e educação: uma análise de impacto utilizando Propensity Score Matching**. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2021. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/4621>. Acesso em: 16 jun. 2024

RODRIGUES, E. M. S. **Programa Saúde na Escola: identificação das ações de promoção da alimentação saudável, perfil do consumo alimentar e estado nutricional de escolares no estado do Mato Grosso do Sul**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Estadual Do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8305>. Acesso em: 16 jun. 2024

RUMOR, P. C. F. *et al.* Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 116-128, nov. 2022.

SÁ, M. D. **O Programa Saúde na Escola e a criação de ferramenta para apoio às ações de prevenção de IST/AIDS**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino). Centro Universitário Vale do Rio Doce. Três Corações, 2022. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=12289172](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12289172). Acesso em: 13 jul. 2024.

SAKAI, M. Y. **Diálogos com os profissionais do Programa Saúde na Escola: potencialidades e fragilidades de uma experiência**. Dissertação (Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.108.2018.tde-17052018-142437>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SAMARTINI, R. S.; GUARESCHI, A. P. D. F.; BUCHHORN, S. M. M. Educação em saúde durante pandemia COVID-19: relato de experiência. **Rev Recien**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 125-132, 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação**. Estado de Santa Catarina, 2014.

SANTOS, E. M. **O olhar dos professores ao Programa Saúde na Escola: contribuições na perspectiva do ensino de ciências naturais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS\\_MENU\\_LATERAL\\_FIXO/POS\\_GRADUAÇÃO/MESTRADO/Ensino\\_de\\_Ciências\\_e\\_Matemática/Dissertacoes/2021/Edson\\_Manoel\\_dos\\_Santos\\_2021\\_Dissertacao.pdf](https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUAÇÃO/MESTRADO/Ensino_de_Ciências_e_Matemática/Dissertacoes/2021/Edson_Manoel_dos_Santos_2021_Dissertacao.pdf). Acesso em: 14 jun. 2024

SANTOS, E. **Programa Saúde na Escola: um campo em busca da diminuição do índice de cárie dos alunos da rede municipal de Jucuruçu-BA.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2019a. Disponível em: <https://repositorio.ivic.br/handle/123456789/979>. Acesso: 14 jun. 2024

SANTOS, E. S.; SANTOS, E. G. **Escola sustentável: uma percepção do eixo III- educação, trabalho e desenvolvimento sustentável, do PNE.** 2014. Disponível em: <https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/administracao/escola-sustentavel-percepcao-eixo-iii-educacao-trabalho-desenvolvimento.html>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, J. M. **Educação e saúde: análise do Programa Saúde na Escola (PSE).** Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5240108](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5240108). Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, L. F. S. **As ações do Programa Saúde na Escola na perspectiva dos profissionais da saúde e da educação.** Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2017b. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5376442](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5376442). Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, L. G. **Análise do Programa Saúde na Escola (PSE) em Brusque/SC sob o ponto de vista de professores e gestores referente a saúde infantil e a relação com o uso do smartphone.** (Dissertação). Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5376442](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5376442). Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, L. L. M. **Programa Saúde na Escola: identificação das ações de promoção da alimentação saudável, perfil do consumo alimentar e estado nutricional de escolares no estado do Mato Grosso do Sul.** Tese (Doutorado em Saúde e Desenvolvimento). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8305>. Acesso em: 14 jun. 2024

SANTOS, M. S.; SOUZA, H. S.; PASQUIM, H. M. Intersetorialidade ou bissetorialidade no Programa Saúde na Escola: o peso da ausência da Política de Assistência Social. **Serv. Soc. & Saúde**, Campinas, SP, v. 22, e023010, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8670845>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTOS, T. T. **O enfrentamento do *Aedes aegypti* e arboviroses: aportes teóricos e metodológicos em ações de intervenção no Programa Saúde na Escola.** Tese (Doutorado em Ciências). Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55198>. Acesso: 14 jun. 2024

SCAFF, L. A. **Construção do modelo lógico do Programa Saúde na Escola no âmbito nacional.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211536>. Acesso em: 14 jun. 2024

SCHIO, G. A. **Atuação do cirurgião dentista no Programa Saúde na Escola em municípios do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2018. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3683/5/Gione%20André%20Schio.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024

SEVERO, F. N. **Análise da efetividade do Programa Saúde na Escola no município de Quixeramobim-CE**. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=10397565](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10397565). Acesso em: 13 jul. 2024.

SILVA, A. P.; SANTOS JUNIOR, R. P. Educação ambiental e sustentabilidade: é possível uma integração interdisciplinar entre o ensino básico e as universidades? **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 803-814, 2019.

SILVA, C. S. **Saúde na Escola: intersetorialidade e promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2019.

SILVA, F. D. da; ASSUNÇÃO, N. B. de. Gestão e Educação Ambiental: uma relação meio ambiente e saúde. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, Três Lagoas, v. 9, n. 2, p. 100-114, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7721>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, L. T. **Avaliação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola: estudo de caso de um município de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/61169>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, R. G. **Programa Saúde na Escola: significações de agentes de um município amazônico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8692304](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8692304). Acesso em: 13 jul. 2024.

SILVA, T. G. **A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo**. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas. 2010.

SILVA, V. A.; LORETO, M. D. S. Atenção Primária Ambiental e Saúde da Família: A Necessidade da Intersetorialidade. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 19, n. 1, p. 91-124, 2010.

SILVEIRA, C. C.; MEYER, D. E. E.; FÉLIX, J. A. A generificação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 423-442, 2019.

SILVEIRA, H. S. M. **Ações e estratégias educativas para promoção da saúde do adolescente no âmbito do Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa**. Dissertação (Mestrado em Hebiatria). Universidade de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/7146/3526/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOARES, D. F. O. **Programa Saúde na Escola: potencialidades e desafios no contexto da pandemia de Covid-19.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Saúde). Escola de Governo Fiocruz Brasília. Brasília, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8692304](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8692304). Acesso em: 13 jul. 2024.

SOARES, M. B. C. **O Programa Saúde na Escola: um diálogo com os professores do ensino fundamental I da rede municipal de além Paraíba – MG sobre as práticas pedagógicas utilizadas.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica De Petrópolis. Petrópolis, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9168529](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9168529). Acesso em: 14 jun. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVEZ, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUZA, E. A. **Saúde Escolar: descrição e análise de um programa de Fonoaudiologia em rede escolar pública de Ensino Fundamental I.** Dissertação (Mestrado em Comunicação Humana e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/40797>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, abr. 2017.

SOUZA, R. S. F. **Promoção de saúde nas escolas através de programas de atividade física e saúde.** Dissertação (Mestrado em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Macaé, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8692304](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8692304). Acesso em: 13 jul. 2024.

SOUZA, V. S. P. **Programa Saúde na Escola e a prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis em uma escola do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8692304](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8692304). Acesso em: 13 jul. 2024.

TEICHMANN, D. E. **A violência intrafamiliar contra a criança: uma experiência em um território do SUS.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=8692304](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8692304). Acesso em: 14 jun. 2024.

TEIXEIRA, S. L. **Programa Saúde na Escola (PSE) e os desafios da inclusão.** Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva). Universidade de Fortaleza. Picos, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminalri/9575/acervo/detalhe/125174>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TELESSAÚDE. **Boletim informativo do Núcleo de Telessaúde, SC.** Santa Catarina, 2014. Disponível em:

[https://telessaude.ufsc.br/principal/wpcontent/uploads/2017/01/Novembro\\_2014-1.pdf](https://telessaude.ufsc.br/principal/wpcontent/uploads/2017/01/Novembro_2014-1.pdf). Acesso em: 28 ago. 2024.

TENÓRIO, A. K. D.; TENÓRIO, P. P.; OLIVEIRA, L. S. R.; MOREIRA, M. B. Educação, saúde e meio ambiente: uma relação interdisciplinar. **REVASF**, Petrolina-PE, v. 8, n. 15, p. 153-163, jan./abr., 2018.

VERAS, K. C. B. B. **Formação de profissionais para o Programa Saúde na Escola**: uma pesquisa-ação. Dissertação (mestrado em Ensino na Saúde). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83806>. Acesso em: Acesso em: 14 jun. 2024.

XAVIER, A. R. *et al.* Educação ambiental e BNCC: a abordagem da temática no documento normativo. **Revista de Gestão d Secretariado**, São Paulo, SP, v. 15, n. 1, p. 586–603, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3366>. Acesso em: 14 jun. 2024.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada "O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da Pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO através do telefone: (93) 991493073 ou através do e-mail [aldinelima23@gmail.com](mailto:aldinelima23@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

A presente pesquisa objetiva analisar o processo de implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Altamira e seus impactos na melhoria da qualidade de vida e da saúde dos escolares. Essa pesquisa se justifica pelo fato de até o presente momento haver a carência de estudos referente ao Programa Saúde na Escola na região Norte do país, e com este estudo será possível entender como se dá processo de funcionamento do programa e desta forma contribuir para o conhecimento da realidade do município de Altamira/Pará.

*Aldine Cecília L. Coelho*

A coleta de dados se dará por meio de questionário semiestruturada com as coordenações das unidades de saúde e pedagógicas e estudantes participantes do PSE e uma entrevista gravada com os coordenadores(as) do PSE no âmbito das Secretarias de Saúde e Educação do município de Altamira, para tal será utilizado um gravador, seguindo um roteiro composto por 15 questões, que posteriormente será transcrita e validada pelos(as) entrevistados(as). Destaca-se que esses instrumentos de coleta de dados somente serão aplicados pela pesquisadora principal e pela sua equipe de pesquisa composta pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA) do curso de medicina, Campus Altamira (**Adão Castor de Abreu Neto; Nayara Linco Simões**) e serão utilizados unicamente para este estudo.

Para evitar que o senhor(a) fique constrangido(a) e receoso(a), em momento algum o seu nome será citado no estudo, onde será utilizado números sequenciais como método de codificação, a fim de garantir o anonimato. Para proteção do risco de sua exposição na entrevista, ela será agendada com antecedência, sendo de sua escolha o local da entrevista, minimizando desta forma os possíveis riscos de constrangimento.

Como benefício, o senhor(a) terá a oportunidade de compartilhar informações referentes ao Programa Saúde na Escola e sua influência na qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com sua percepção acerca do programa pela saúde e pela educação, para que esta pesquisa sirva de subsídios para a melhoria do funcionamento do PSE no município.

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você se sinta prejudicado, você terá direito a indenização de acordo com a Resolução CNS 466/12 e 510/2016- com cobertura material para reparação ao dano causado pelo estudo ao participante da pesquisa.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora e sua equipe de pesquisa irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

*Adeline Leulia S. Galho*

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, ou seja, não terá nenhuma despesa, assim como nada será pago por sua participação, pois esta é voluntária podendo retirar-se do estudo antes ou durante a pesquisa sem penalidades ou qualquer prejuízo.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Apesar de não existir eventuais gastos previstos, garantimos o ressarcimento de despesas do participante, quando necessário, tais como transporte e alimentação, de acordo com a Resolução CNS Nº 466/12 serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes.

A pesquisadora se compromete a utilizar as informações provenientes deste estudo, apenas para os fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Res. CNS Nº 466/12, e suas complementares.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada "O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA", de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

*Aldine Beatriz P. Lallo*

**APÊNDICE B- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)  
ESTUDANTES**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada "O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO através do telefone: (93) 991493073 ou através do e-mail [aldinelima23@gmail.com](mailto:aldinelima23@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

A presente pesquisa objetiva analisar o processo de implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Altamira e seus impactos na melhoria da qualidade de vida e da saúde dos escolares. Essa pesquisa se justifica pelo fato de até o presente momento haver a carência de estudos referentes ao Programa Saúde na Escola na região Norte do país, e com este estudo referente ao Programa Saúde na escola na região Norte do país, e com estudo será possível entender como se dá processo de funcionamento do programa e desta forma contribuir para o conhecimento da realidade do município de Altamira/Pará.

A Coleta de dados se dará por meio de questionário semiestruturado com as coordenações das unidades de saúde e pedagógicas e estudantes participantes do PSE e uma entrevista gravada com os coordenadores (as) do PSE no âmbito das Secretarias de Saúde e Educação do município de Altamira, para tal será utilizado um gravador,

*Aldine Cecília Lima Coelho*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

seguindo um roteiro composto por 15 questões, que posteriormente será transcrita e validada pelos (as) entrevistados (as). Destaca-se que esses instrumentos de coleta de dados somente serão aplicados pela pesquisadora principal e pela sua equipe de pesquisa composta pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA) do curso de medicina, Campus Altamira (**Adão Castor de Abreu Neto; Nayara Linco Simões**) e serão utilizados unicamente para este estudo.

Para evitar que você fique constrangido (a) e receoso (a), em momento algum o seu nome será citado no estudo, onde será utilizado números sequenciais como método de codificação a fim de garantir o anonimato.

Como benefício, você terá a oportunidade de compartilhar informações referentes ao Programa Saúde na Escola e sua influência na qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com sua percepção acerca do programa pela saúde e pela educação, para que esta pesquisa sirva de subsídios para a melhoria do funcionamento do PSE no município.

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso seu/sua filho (a) se sinta prejudicado, você terá direito a indenização de acordo com a Resolução CNS 466/12 e 510/2016- com cobertura material para reparação ao dano causado pelo estudo ao participante da pesquisa.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar a sua participação, retirar seu assentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo a participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora e a sua equipe de pesquisa irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. O seu nome ou material que indique a participação não será liberado sem a sua permissão ou a permissão de seu responsável legal. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira, ou seja, não terá nenhuma despesa, assim como nada será pago por

*Aldine Lucia Lima Coelho*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

sua participação, pois está é voluntária podendo retirar-se do estudo antes ou durante a pesquisa sem penalidades ou qualquer prejuízo.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Apesar de não existir eventuais gastos previstos, garantimos o ressarcimento de despesas do participante, quando necessário, tais como transporte e alimentação, de acordo com a Resolução CNS N° 466/12 serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes.

A pesquisadora se compromete a utilizar as informações provenientes deste estudo, apenas para fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Resolução CNS N° 466/12, e suas complementares.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

---

estou de acordo em participar da pesquisa intitulada " O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA", de forma livre e espontânea, podendo retirar meu assentimento a qualquer momento.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Assinatura do responsável pela pesquisa

---

Assinatura do(a) menor

*Aldine Aurélio Lima Coelho*

## APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PAIS OU RESPONSÁVEIS

Seu/sua filho (a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada "O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade da pesquisadora responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, seu/sua filho (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO através do telefone: (93) 991493073 ou através do e-mail [aldinelima23@gmail.com](mailto:aldinelima23@gmail.com). Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (situado na Rua Vera Paz, s/nº, Unidade Tapajós, sala 05, CEP 68040-255, Santarém, Pará) pelo telefone: (93) 2101-4926 ou pelo email: [cep@ufopa.edu.br](mailto:cep@ufopa.edu.br).

A presente pesquisa objetiva analisar o processo de implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Altamira e seus impactos na melhoria da qualidade de vida e da saúde dos escolares. Essa pesquisa se justifica pelo fato de até o presente momento haver a carência de estudos referentes ao Programa Saúde na Escola na região Norte do país, e com este estudo referente ao Programa Saúde na escola na região Norte do país, e com estudo será possível entender como se dá processo de funcionamento do programa e desta forma contribuir para o conhecimento da realidade do município de Altamira/Pará.

A Coleta de dados se dará por meio de questionário semiestruturado com as coordenações das unidades de saúde e pedagógicas e estudantes participantes do PSE e uma entrevista gravada com os coordenadores (as) do PSE no âmbito das Secretarias de Saúde e Educação do município de Altamira, para tal será utilizado um gravador, seguindo um roteiro composto por 15 questões, que posteriormente será transcrita e validada pelos (as) entrevistados (as). Destaca-se que esses instrumentos de coleta de dados somente serão aplicados pela pesquisadora principal e pela sua equipe de pesquisa composta pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA) do curso de medicina, Campus Altamira (**Adão Castor de Abreu Neto; Nayara Lino Simões**) e serão utilizados unicamente para este estudo.

*Aldine Cecília B. Coelho*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA**

Para evitar que o seu/sua filho (a) fique constrangido (a) e reccoso (a), em momento algum o seu nome será citado no estudo, onde será utilizado números sequenciais como método de codificação a fim de garantir o anonimato.

Como benefício, o seu/sua filho(a) terá a oportunidade de compartilhar informações referentes ao Programa Saúde na Escola e sua influência na qualidade de vida dos estudantes, contribuindo com sua percepção acerca do programa pela saúde e pela educação, para que esta pesquisa sirva de subsídios para a melhoria do funcionamento do PSE no município.

Aos participantes será assegurada a garanti de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso seu/sua filho (a) se sinta prejudicado, você terá direito a indenização de acordo com a Resolução CNS 466/12 e 510/2016- com cobertura material para reparação ao dano causado pelo estudo ao participante da pesquisa.

Você e seu/sua filho (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar a participação do seu/sua filho (a), retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo a participação do(a) seu/sua filho (a) voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

A pesquisadora e a sua equipe de pesquisa irão tratar a identidade do(a) seu/sua filho(a) com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. O nome do(a) seu/sua filho(a) ou material que indique a participação não será liberado sem a sua permissão e a do(a) seu/sua filho(a). Seu/sua filho(a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Para participar deste estudo o seu/sua filho(a) não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira, ou seja, não terá nenhuma despesa, assim como nada será pago por sua participação, pois está é voluntária podendo retirar-se do estudo antes ou durante a pesquisa sem penalidades ou qualquer prejuízo.

Caso seu/sua filho (a), participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Apesar de não existir eventuais gastos previstos, garantimos o ressarcimento de despesas do participante, quando necessário, tais como transporte e alimentação, de acordo com a Resolução CNS Nº 466/12 serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes.

A pesquisadora se compromete a utilizar as informações provenientes deste estudo, apenas para fins descritos e a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Resolução CNS Nº 466/12, e suas complementares.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

---

estou de acordo em permitir a participação do meu/minha filho/filha na pesquisa intitulada " O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA", de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

*Adriane Beatriz Lima Coelho*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UFOPA**

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

---

Assinatura do responsável pela pesquisa

---

Assinatura do responsável legal

*Adriane Leulcia Lima Coelho*

**APÊNDICE D- MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES DE  
ENFERMAGEM**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, NATUREZA E  
DESENVOLVIMENTO

Questionário Profissionais da Saúde

**Dados gerais de identificação**

1. Formação:

1.1 Graduação: \_\_\_\_\_.

1.1 Pós-Graduação: \_\_\_\_\_.

2. Gênero: ( ) M ( ) F ( ) Outros: \_\_\_\_\_.

3. Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

3.1. Idade: \_\_\_\_\_.

4. Naturalidade: \_\_\_\_\_

5. Município onde trabalha: \_\_\_\_\_

5.1 Atua em outros locais:

( ) Não ( ) Sim, onde \_\_\_\_\_

6. Cargo ou função que exerce: \_\_\_\_\_

6.1 Tempo de serviço na Unidade (Ano/Meses): \_\_\_\_\_

6.2 Carga horária de Trabalho semanal na Unidade: \_\_\_\_\_

**Sobre o Programa Saúde na Escola, para você:**

07. O que o Programa Saúde na Escola representa na sua Unidade?

---



---



---

08. O que é qualidade de vida?

---



---



---

09. O Programa Saúde na Escola (PSE) promove a saúde dos alunos que sua unidade atende?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( ). Justifique sua resposta:

---



---



---

10. O Programa Saúde na Escola assiste com qualidade a saúde dos alunos atendidos pela sua unidade? Sim ( ) Não ( ) Talvez ( ). Justifique sua resposta:

---



---



---

11. Relate uma experiência de promoção da saúde vivenciada dentro do Programa Saúde na Escola na escola a qual sua unidade atende:

---



---



---

12. De acordo com as diretrizes do Programa Saúde na Escola, qual a sua percepção de cumprimento, tomando por referência as opções apresentadas pelos indicadores a seguir (BRASIL, 2007). Marque com um “X” a opção: E- Excelente; O- Ótimo; B – Bom; R- Regular; P- Péssimo e SOF –Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto dos direitos humanos						
02. Permite a progressiva ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes						
03. Promove a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação						
04. Promove a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação						
05. Articula as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis						
06. Fortalece o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escola						
07. Promove a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes						
08. Atua, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos educandos e à comunidade						

### O Processo da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola

13. O que é a intersetorialidade para você?

---



---

14. Exemplifique como ocorre a Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola:

---



---



---

15. Na sua percepção a intersetorialidade influencia diretamente nas práticas desenvolvidas pela equipe de Saúde e de Educação?

Sim  Não  Em parte

Justifique sua resposta:

---



---



---

16. Na sua concepção existem dificuldades em utilizar a intersetorialidade na elaboração das ações do Programa Saúde na Escola?

Sim  Não  Em parte

Justifique sua resposta:

---



---



---

### O Grupo de Trabalho Intersetorial

17. Segundo o Ministério da Saúde, o Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) é formado pelos gestores das Secretarias de Saúde e Educação, representantes das equipes de saúde da atenção básica e das escolas (BRASIL, 2007). Enquanto sua percepção, o GTI do Município de Altamira está conseguindo articular as redes de saúde e educação para o desenvolvimento das ações pactuadas?

Sim, quais as principais estratégias utilizadas?

---



---



---

Não, quais as dificuldades encontradas?

---



---



---

Em parte, Explique sua resposta

---



---



---

18. Você sabe de que maneira as ações do Programa Saúde na Escola são planejadas pelo Grupo de Trabalho Intersetorial do município?

---



---



---

19. O Grupo de Trabalho Intersetorial de Altamira se reúne para planejar as ações promovidas pelo Programa Saúde na Escola:

( ) semanalmente ( ) mensalmente

( ) quinzenalmente ( ) sempre que necessário

( ) Não sei, pois não faço parte ( ) outros: \_\_\_\_\_

20. Com relação ao cumprimento das responsabilidades relacionadas ao Grupo de Trabalho Intersetorial. Qual a sua percepção de seu cumprimento a partir das opções indicadas a seguir. Marque com um “X” a opção: E- Excelente; O - Ótimo; B – Bom; R - Regular; P - Péssimo e SOF – Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Apoiar a implementação dos princípios e diretrizes do PSE no planejamento, no monitoramento, na execução, na avaliação e na gestão dos recursos financeiros.						
02. Articular a inclusão dos temas relacionados às ações do PSE nas propostas pedagógicas das escolas.						
03. Definir as escolas públicas federais, estaduais (em articulação com o estado) e municipais a serem atendidas no âmbito do PSE.						
04. Possibilitar a integração e o planejamento conjunto entre as equipes das escolas e as equipes de Atenção Primária à Saúde.						
05. Subsidiar o processo de assinatura do Termo de Compromisso do PSE.						
06. Participar do planejamento integrado da formação dos profissionais de saúde e de educação e viabilizar sua execução.						
07. Apoiar, qualificar e garantir o preenchimento do Sistema de Monitoramento e Avaliação do PSE.						
08. Propor estratégias específicas de cooperação entre estados e municípios para a implementação e gestão do cuidado em saúde dos estudantes no âmbito municipal.						

### As Ações do Programa Saúde na Escola

21. Na sua opinião, o que deve ser levado em consideração para o planejamento das ações do PSE?

---



---



---

22. A Semana da Saúde na Escola inaugura a execução das metas pactuadas no Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2015). As ações promovidas nessa semana buscam alcançar as metas acordadas pelos municípios e o Distrito Federal no Termo de Compromisso. Na sua percepção, essas ações estão alcançando os objetivos propostos a partir dos indicadores? Marque com um “X” a opção: E- Excelente; O - Ótimo; B – Bom; R - Regular; P - Péssimo e SOF – Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Fortalecer ações prioritárias de política de governo, no âmbito de Saúde e da Educação						
02. Socializar as ações e os compromissos do PSE nos territórios						
03. Fortalecer o Sistema de Monitoramento e Avaliação do PSE como sistema de informação, de gestão, de monitoramento e de avaliação do PSE e da saúde dos educandos						
04. Incentivar a integração e a articulação das redes de Educação e atenção básica.						
05. Fortalecer a comunicação entre escolas, equipes de Atenção Básica e comunidade						
06. Socializar as ações desenvolvidas pelas escolas						
07. Fomentar o envolvimento da comunidade escolar e de parcerias locais						
08. Mobilizar as Redes de Atenção à Saúde para as ações do PSE						
09. Garantir a entrega dos materiais do PSE, enviados pelo Ministério da Educação, para as equipes de saúde e para as escolas						

23. Com relação as ações do Programa Saúde na Escola no âmbito nacional (BRASIL, 2021). Marque com um X as que sua unidade de saúde executou nas escolas integradas ao Programa Saúde na Escola e as que estão vigentes.

INDICADORES	Executado	Vigente	Frequência Anual
01. Saúde Ambiental			
02. Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil			
03. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis			
04. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos			
05. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas			
06. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas			
07. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor			
08. Verificação e atualização da situação vacinal;			
09. Prevenção das violências e dos acidentes			
10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração			
11. Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação.			
12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração			
13. Prevenção à Covid-19			

23.1 Além das 13 ações pactuadas no âmbito nacional listadas na questão anterior, existem outras ações sendo realizadas pela sua unidade nas escolas pactuadas pelo Programa Saúde na Escola em seu município de atuação?

Sim ( ). Quais?

---

Não ( ). Você sabe por quê?

---

23.2 Para você o que é a Saúde Ambiental?

---



---

23.3 Qual é a importância de executar ações da Saúde Ambiental no contexto escolar?

---

---

---

23.4 Em relação a ação de Saúde ambiental, de que maneira é feito o seu planejamento na unidade escolar através do Programa Saúde na Escola?

---

---

---

23.5 Em relação a ação de Saúde Ambiental, como ela é executada na unidade escolar pelo Programa Saúde na Escola?

---

---

---

23.6 O que é a Educação Ambiental?

23.7 Para você, são executadas ações de Saúde Ambiental e Educação Ambiental no PSE de Altamira?

(    ) Sim    (    ) Não    (    ) Em parte

Se sim, explique como é feita a associação entre a Saúde Ambiental e a Educação Ambiental?

---

---

---

Se em parte, justifique o que consegue ser realizado no seu município de atuação:

---

---

---

24. Com relação às ações do Programa Saúde na Escola já anunciadas, avalie a sua qualidade de execução na escola de acordo com os indicadores: E- Excelente; O- Ótimo; B – Bom; R- Regular; P- Péssimo e SOF –Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Saúde Ambiental						
02. Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil						
03. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis						
04. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos						
05. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas						
06. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas						
07. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor						
08. Verificação e atualização da situação vacinal;						
09. Prevenção das violências e dos acidentes						
10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração						
11. Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravo de doenças em eliminação.						
12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração						
13. Prevenção à Covid-19						

25. Que sugestões você daria para que o Programa Saúde na Escola pudesse ser aperfeiçoado?

---



---



---



---

Obrigado por sua colaboração!

**APÊNDICE E - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES (AS)  
PEDAGÓGICOS (AS).**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, NATUREZA E  
DESENVOLVIMENTO

Questionário Profissionais da Educação

**Dados gerais de identificação**

1. Formação:

1.1 Graduação: \_\_\_\_\_.

1.2 Pós-Graduação: \_\_\_\_\_.

2. Gênero: ( ) M ( ) F ( ) Outros: \_\_\_\_\_.

3. Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

3.1. Idade: \_\_\_\_\_.

4. Naturalidade: \_\_\_\_\_

5. Município onde Trabalha: \_\_\_\_\_

5.1 Atua em outros locais:

( ) Sim, onde \_\_\_\_\_ ( ) Não

6. Cargo ou função que exerce: \_\_\_\_\_

6.1 Tempo de serviço na escola (Ano/Meses): \_\_\_\_\_

6.2 Carga horária de Trabalho semanal na escola: \_\_\_\_\_

**Sobre o Programa Saúde na Escola**

07. Para você, o que o Programa Saúde na Escola representa na sua escola?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

08. Para você, o que é qualidade de vida?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

09. O Programa Saúde na Escola (PSE) promove a saúde dos alunos de sua escola?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( ). Justifique sua resposta:

---



---



---

10. Na sua percepção o Programa Saúde na Escola assiste com qualidade a saúde dos alunos de sua escola? Sim ( ) Não ( ) Talvez ( ). Justifique sua resposta:

---



---



---

11. Relate uma experiência de promoção da saúde vivenciada dentro do Programa Saúde na Escola em sua escola:

---



---



---

12. De acordo com as diretrizes do Programa Saúde na Escola, qual a sua percepção de cumprimento, tomando por referência as opções apresentadas pelos indicadores a seguir (BRASIL, 2007). Marque com um “X” a opção: E - Excelente; O - Ótimo; B – Bom; R - Regular- Péssimo e SOF – Sem Opinião Formada,

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto dos direitos humanos						
02. Permite a progressiva ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes						
03. Promove a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação						
04. Promove a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação						
05. Articula as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis						
06. Fortalece o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escola						
07. Promove a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e unidades de saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre as condições de saúde dos estudantes						
08. Atua, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos educandos e à comunidade						

### O Processo da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola

13. O que é a intersectorialidade para você?

---



---

14. Exemplifique como ocorre a Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola:

---



---

15. Na sua percepção a intersectorialidade influencia diretamente nas práticas desenvolvidas pela equipe de Saúde e de Educação?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

Justifique sua resposta:

---



---

16. Na sua concepção existem dificuldades em utilizar a intersectorialidade na elaboração das ações do Programa Saúde na Escola?

( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte

Justifique sua resposta:

---



---

### O Grupo de Trabalho Intersetorial

17. Segundo o Ministério da Saúde, o Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) é formado pelos gestores das Secretarias de Saúde e Educação, representantes das equipes de saúde da atenção básica e das escolas (BRASIL, 2007). Enquanto sua percepção, o GTI do Município de Altamira está conseguindo articular as redes de saúde e educação para o desenvolvimento das ações pactuadas?

( ) Sim, quais as principais estratégias utilizadas?

---



---

( ) Não, quais as dificuldades encontradas?

---



---

( ) Em parte, Explique sua resposta:

---



---

18. Você sabe de que maneira as ações do Programa Saúde na Escola são planejadas pelo Grupo de Trabalho Intersetorial do município?

---



---



---

19. O Grupo de Trabalho Intersetorial de Altamira se reúne para planejar as ações promovidas pelo Programa Saúde na Escola:

- ( ) semanalmente ( ) mensalmente  
 ( ) quinzenalmente ( ) sempre que necessário  
 ( ) Não sei, pois não faço parte ( ) outros: \_\_\_\_\_

20. Com relação ao cumprimento das responsabilidades relacionadas ao Grupo de Trabalho Intersetorial. Qual a sua percepção de seu cumprimento a partir das opções indicadas a seguir. Marque com um “X” a opção: E- Excelente; O- Ótimo; B – Bom; R- Regular; P- Péssimo e SOF –Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Apoiar a implementação dos princípios e diretrizes do PSE no planejamento, no monitoramento, na execução, na avaliação e na gestão dos recursos financeiros.						
02. Articular a inclusão dos temas relacionados às ações do PSE nas propostas pedagógicas das escolas.						
03. Definir as escolas públicas federais, estaduais (em articulação com o estado) e municipais a serem atendidas no âmbito do PSE.						
04. Possibilitar a integração e o planejamento conjunto entre as equipes das escolas e as equipes de Atenção Primária à Saúde.						
05. Subsidiar o processo de assinatura do Termo de Compromisso do PSE.						
06. Participar do planejamento integrado da formação dos profissionais de saúde e de educação e viabilizar sua execução.						
07. Apoiar, qualificar e garantir o preenchimento do Sistema de Monitoramento e Avaliação do PSE.						
08. Propor estratégias específicas de cooperação entre estados e municípios para a implementação e gestão do cuidado em saúde dos estudantes no âmbito municipal.						

### As Ações do Programa Saúde na Escola

21. Na sua opinião, o que deve ser levado em consideração para o planejamento das ações do PSE?

22. A Semana da Saúde na Escola inaugura a execução das metas pactuadas no Programa Saúde na Escola (BRASIL, 2015). As ações promovidas nessa semana buscam alcançar as metas acordadas pelos municípios e o Distrito Federal no Termo de Compromisso. Na sua percepção, essas ações estão alcançando os objetivos propostos a partir dos indicadores? Marque com um “X” a opção: E- Excelente; O- Ótimo; B – Bom; R- Regular; P- Péssimo e SOF –Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Fortalecer ações prioritárias de política de governo, no âmbito de Saúde e da Educação						
02. Socializar as ações e os compromissos do PSE nos territórios						
03. Fortalecer o Sistema de Monitoramento e Avaliação do PSE como sistema de informação, de gestão, de monitoramento e de avaliação do PSE e da saúde dos educandos						
04. Incentivar a integração e a articulação das redes de Educação e atenção básica.						
05. Fortalecer a comunicação entre escolas, equipes de Atenção Básica e comunidade						
06. Socializar as ações desenvolvidas pelas escolas						
07. Fomentar o envolvimento da comunidade escolar e de parcerias locais						
08. Mobilizar as Redes de Atenção à Saúde para as ações do PSE						
09. Garantir a entrega dos materiais do PSE, enviados pelo Ministério da Educação, para as equipes de saúde e para as escolas						

23. Com relação às ações do Programa Saúde na Escola no âmbito nacional (BRASIL, 2021). Marque com um X as que foram executadas na sua Escola e as que estão vigentes.

INDICADORES	Executado	Vigente	Frequência Anual
01. Saúde Ambiental			
02. Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil			
03. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis			
04. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos			
05. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas			
06. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas			
07. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor			
08. Verificação e atualização da situação vacinal;			
09. Prevenção das violências e dos acidentes			
10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração			
11. Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação.			
12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração			
13. Prevenção à Covid- 19			

23.1 Além das 13 ações pactuadas no âmbito nacional listadas na questão anterior, existem outras ações sendo realizadas na sua escola?

Sim ( ). Quais?

---

Não ( ). Você sabe por quê?

---

23.2 Para você o que é a Saúde Ambiental?

---



---

23.3 Qual é a importância da execução da Saúde Ambiental no contexto escolar?

---

---

---

---

23.4 Em relação a ação de Saúde ambiental de que maneira é feito o seu planejamento e como ela é executada na unidade escolar através do Programa Saúde na Escola?

---

---

---

23.5 O que é a Educação Ambiental?

---

---

---

---

23.6 Para você são executadas ações de Saúde Ambiental e Educação Ambiental no PSE?

(    ) Sim    (    ) Não    (    ) Em parte

Se sim, explique como é feita a associação entre a Saúde Ambiental e a Educação Ambiental?

---

---

---

Se em parte, justifique o que consegue ser realizado no seu município de atuação:

---

---

---

24. Com relação às ações do Programa Saúde na Escola já anunciadas, avalie a sua qualidade de execução na sua escola de acordo com os indicadores: E- Excelente; O- Ótimo; B – Bom; R- Regular; P- Pêssimo e SOF –Sem Opinião Formada.

INDICADORES	CRITÉRIOS					
	E	O	B	R	P	SOF
01. Saúde Ambiental						
02. Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e combate a obesidade infantil						
03. Direito sexual e reprodutivo e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis						
04. Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos						
05. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas						
06. Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas						
07. Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor						
08. Verificação e atualização da situação vacinal;						
09. Prevenção das violências e dos acidentes						
10. Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração						
11. Identificação de estudantes com possíveis sinais de agravo de doenças em eliminação.						
12. Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração						
13. Prevenção à Covid-19						

25. Que sugestões você daria para que o Programa Saúde na Escola pudesse ser aperfeiçoado?

---



---

Obrigado por sua colaboração!

## APENDICE F - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, NATUREZA E  
DESENVOLVIMENTO

### Dados de identificação

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2. Data de nascimento: \_\_\_\_\_
3. Em que cidade você nasceu? \_\_\_\_\_
4. Escola onde estuda \_\_\_\_\_
5. Marque um X se você participou de alguma dessas ações de saúde na escola.

Ações de saúde	
Saúde Ambiental: Aprender como cuidar do meio ambiente e mantê-lo limpo e saudável.	
Promoção da Alimentação Saudável: Compreender a importância de consumir alimentos nutritivos e evitar a obesidade.	
Saúde Sexual e Reprodutiva: Aprender sobre o corpo e como prevenir infecções.	
Paz e Direitos Humanos: Compreender a importância de ser gentil com os outros e respeitar os direitos de todos.	
Evitar Substâncias Nocivas: Aprender sobre os perigos do álcool, tabaco, drogas e como ficar longe deles.	
Atividade Física e Diversão: Promover exercícios, brincadeiras e diversão na escola.	
Saúde Bucal: Aprender como cuidar dos dentes e usar flúor para prevenir cáries.	
Vacinações: Compreender a importância de tomar vacinas para se manter saudável.	
Prevenção de Violências e Acidentes: Aprender como se manter seguro e evitar ferimentos.	
Saúde Auditiva: Compreender a importância da audição e identificar eventuais problemas.	
Prevenção de Doenças: Aprender sobre doenças e como identificar sinais de enfermidades.	
Saúde ocular: compreender a importância de cuidar dos olhos e identificar eventuais problemas.	
Prevenção da Covid-19: Aprender sobre o coronavírus e como se manter seguro e saudável.	

6. Você acha que as ações de saúde na sua escola melhoram a sua saúde?

( ) Sim ( ) Não

Justifique

sua

resposta:

---

---

7. Que sugestão de ação de saúde na sua escola você daria para melhorar a sua saúde?

---

---

Obrigado por sua colaboração!

**APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS COORDENAÇÕES DO PSE  
NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, NATUREZA E  
DESENVOLVIMENTO

**- Caracterização do (a) entrevistado (a)**

Idade:

Formação Escolaridade:

Local de Trabalho:

Município de atuação:

Cargo ou função que exerce:

Tempo no Cargo/função:

Máximo nível alcançado de escolaridade:

Tempo de atuação no Programa Saúde na Escola:

**- Programa Saúde na Escola**

1. O que o Programa Saúde na Escola representa para você?
2. Existem dificuldades no desenvolvimento do Programa Saúde na Escola? Se sim, anuncie quais são essas dificuldades.
3. Em relação as ações do PSE, após a publicação da Portaria nº 1.055/2017, de 25 de abril de 2017, os 3 (três) componentes que subsidiavam as atividades do programa (componente I- Avaliação clínica e psicossocial; componente II- Promoção e prevenção à saúde e componente III- Formação) foram modificados, sendo substituídos por 12 ações, a saber: combate ao mosquito *Aedes aegypti*; promoção das práticas corporais,

da atividade física e do lazer nas escolas; prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; prevenção das violências e dos acidentes; identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; verificação da situação vacinal; promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS e promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. E agora no ano de 2021 foi acrescentada mais uma ação sendo a prevenção a Covid-19. Quais dessas ações estão sendo executadas? Existem outras ações, além dessas, que o município desenvolve nas escolas? Se sim, identifique elas?

4. Explique o que é qualidade de vida para você?
5. De que maneira o Programa Saúde na Escola (PSE) promove a qualidade de vida dos alunos das escolas pactuadas?

#### **- Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola**

1. Descreva o que é a intersetorialidade para você?
2. Como você entende a proposta do trabalho intersetorial no Programa Saúde na Escola no município de sua atuação?
3. De que forma se dá a assistência de apoio técnico e político para as ações intersetoriais?
4. Quais as dificuldades e facilidades da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola?

#### **- O Grupo de Trabalho Intersetorial**

10. Qual o papel e importância do Grupo de Trabalho Intersetorial municipal do PSE?
11. Como são planejadas as ações do Programa Saúde na Escola neste município?
12. De que maneira é avaliada a efetividade das ações no Programa Saúde na Escola?
13. Quais são as principais potencialidades do Programa Saúde na Escola nas escolas do município de Altamira?

14. Quais as principais dificuldades para a execução das ações do PSE nas escolas do município?
15. Quais são as potencialidades e fragilidades da modificação das ações a partir da portaria nº 1.055/2017, de 25 de abril de 2017, que estabeleceu 12 ações prioritárias e extinguiu os componentes, fazendo o acréscimo da ação prevenção da Covid-19 no ciclo 2021/2022?

**ANEXOS**

## ANEXO A- CARTA DE ACEITE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



ESTADO DO PARÁ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAMIRA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED



### CARTA DE ACEITE

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos a pesquisadora **ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO**, doutoranda do Programa de Pós-graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND/UFOPA) para que possa desenvolver nas unidades escolares que fazem parte do Programa Saúde na Escola, a pesquisa, intitulada: “**O Programa Saúde na Escola e a sua Influência na Qualidade de Vida do Município de Altamira-Pará**”, com objetivo de analisar o processo de implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Altamira/Pará e seus impactos na melhoria da qualidade de vida dos escolares.

A aceitação está condicionada ao cumprimento por parte da pesquisadora dos requisitos da Resolução CNS 466/2012 e a Resolução CNS 510/2016 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins de pesquisa.

Altamira-PA, 28 de setembro de 2022.

Assinado de forma digital por  
KATIA MIRELLA DA SILVA  
KATIA MIRELLA DA SILVA  
LOPES:71219617253  
Dados: 2022.09.28 15:53:14 -03'00'

**KÁTIA MIRELLA DA SILVA LOPES**  
Secretária Municipal de Educação  
Decreto nº1504, de 02 de junho de 2022  
Matrícula nº 30320



Tenha acesso a todos canais  
oficiais da Secretaria Municipal de Educação  
apontando a câmera do seu smartphone  
fazendo a leitura do qRcode.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CNPJ:20.553.049/0001-90  
Rua 7 de setembro S/NL Bairro Esplanada do Xingu  
CEP: 68572-855  
FONE:(93) 3515 - 3153

## ANEXO B- CARTA DE ACEITE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



COORDENADORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
OFÍCIO Nº 2295/2022

Altamira/Pará, 10 de outubro de 2022.

À Sua Senhoria a Senhora  
**ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO**  
Doutoranda PPGSND/Ufopa)

Nesta

Assunto: Carta de Aceite da Secretaria Municipal de Saúde de Altamira-PA

Prezada Doutoranda,

Informamos do aceite por esta Secretaria Municipal de Saúde de Altamira-PA do projeto de pesquisa intitulado "O Programa Saúde na Escola- PSE e na sua influência na qualidade de vida do município de Altamira-PA", da pesquisadora: Aldine Cecilia Lima Coelho, cujo o cenário de pesquisa será nas dependências da Rede de Atenção a Saúde da secretaria de saúde de Altamira-PA.

A pesquisa de doutorado intitulada "**O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA**", desenvolvida pela doutoranda **Aldine Cecilia Lima Coelho** do Programa de Pós- Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, que tem por objetivo geral: Analisar o processo de implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Altamira e seus impactos na melhoria da qualidade de vida e da saúde dos escolares; quanto aos específicos: Mapear as ações do PSE e o seu planejamento; Verificar de que maneira são planejadas as ações de Saúde Ambiental no contexto do Programa Saúde na Escola e como são implementadas no contexto estudado; Examinar a percepção dos profissionais atuantes no PSE nesse município sobre o programa e seu papel para promover melhores condições de saúde dos escolares; Identificar o nível de consciência e atuação destes profissionais em relação a promoção e desenvolvimento de uma educação para a saúde ambiental nesta região, Revelar a percepção dos estudantes participantes das ações do PSE nesta região sobre a importância do programa para a sua qualidade de vida; Descrever como o grupo de trabalho intersetorial avaliam a execução das ações do programa; Formular indicadores de avaliação dessas ações, com base no IDH e no IPS-Amazônia, a fim de contribuir para atender os ODS 3 e 4 da Agenda 2030 voltadas ao objeto proposto com a finalidade da elaboração da tese de doutorado.

Essa pesquisa se justifica pelo fato de até o presente momento haver a carência de estudos referente ao Programa Saúde na Escola na região Norte do país, e com este estudo será possível

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CNPJ nº 10.467.921/0001-12, Travessa Paula Marques, nº 192, Bairro: Catedral, CEP: 68.371-055, Altamira/PA.  
E-mail: [sesma@altamira.pa.gov.br](mailto:sesma@altamira.pa.gov.br)

entender como se dá processo de funcionamento do programa e desta forma contribuir para o conhecimento da realidade do município de Altamira/Pará.

A coleta de dados se dará por meio de **questionário semiestruturado com as coordenações das unidades de saúde (Enfermeiros(as)) e coordenações pedagógicas das escolas e estudantes participantes do PSE e uma entrevista gravada com os coordenadores(as) do PSE no âmbito das Secretarias de Saúde e Educação do município de Altamira**, para tal será utilizado um gravador, seguindo um roteiro composto por 15 questões, que posteriormente será transcrita e validada pelos(as) entrevistados(as). Destaca-se que esses instrumentos de coleta de dados somente serão aplicados pela pesquisadora principal e pela sua equipe de pesquisa composta pelos acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA) do curso de medicina, Campus Altamira (Adão Castor de Abreu Neto; Nayara Linco Simões) e serão utilizados unicamente para este estudo. Outra parte do estudo será **a análise documental do Termo de compromisso municipal do PSE do município de Altamira com o detalhamento das escolas e unidades participantes do ano de implementação do Programa e do ciclo (2021/2022); relatório de planejamento do GTI das ações no PSE no município de Altamira nos anos de (2017-2022) e relatório do ciclo de ações realizadas no PSE, no município nos anos de (2017-2022)**.

E, como benefício esta pesquisa poderá trazer informações referentes ao PSE no município de Altamira/Pará e sua influência na qualidade de vida da população atendida por esse programa, visto que segundo Coelho (2018) são escassas as pesquisas referentes ao PSE na região Norte do país.

Sem mais para o momento colocamo-nos a disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente,

TATIANA DE SOUZA  
NASCIMENTO  
GALVAO:67069908  
253

Assinado de forma digital  
por TATIANA DE SOUZA  
NASCIMENTO  
GALVAO:67069908253  
Dados: 2022.10.10  
18:04:23 -03'00'

**Tatiana de Souza Nascimento Galvão**  
Secretária municipal de Saúde  
Decreto nº 593/2021

## ANEXO C- APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP-UFOPA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ - CEP -  
UFOPA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O Programa Saúde na escola e sua Influência na Qualidade de Vida do Município de Altamira-Pará

**Pesquisador:** Aldine Cecília Lima Coelho

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 64909022.0.0000.0171

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Oeste do Pará

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.783.212

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa possui caráter qualitativo, se apresentando como estudo de caso. A participação de seres humanos se restringe à aplicação de questionário relacionado ao programa saúde na escola no município de Altamira-Pa. O público alvo da pesquisa, são enfermeiros coordenadores do programa, coordenadores educacionais e estudantes de escolas que participem do programa.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Primário:

Analisar o processo de implementação do Programa Saúde na Escola (PSE) no município de Altamira/Pará e seus impactos na melhoria da qualidade de vida dos escolares.

##### Objetivo Secundário:

Mapear as ações do PSE e o seu planejamento no município de Altamira;

Verificar de que maneira são planejadas as ações de Saúde Ambiental no contexto do Programa Saúde na Escola e como são implementadas no contexto estudado;

Examinar a percepção dos profissionais atuantes no PSE sobre o programa e seu papel para promover melhores condições de saúde dos escolares;

Identificar o nível de consciência e atuação destes profissionais em relação a promoção e desenvolvimento de uma educação para a saúde ambiental. Revelar a percepção dos estudantes participantes das ações do PSE sobre a importância do programa para a sua qualidade de vida;

**Endereço:** Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 03

**Bairro:** Salé

**CEP:** 68.040-255

**UF:** PA

**Município:** SANTAREM

**Telefone:** (93)2101-4924

**E-mail:** cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ - CEP -  
UFOPA



Continuação do Parecer: 5.783.212

Descrever como o grupo de trabalho intersetorial avaliam a execução das ações do programa; Formular indicadores de avaliação dessas ações, com base no IDH e no IPS Amazônia, a fim de contribuir para atender os ODS 3 e 4 da Agenda 2030 voltadas ao objeto proposto.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A equipe de pesquisa relata o risco de constrangimento, sendo este minimizado pela garantia de privacidade para responder as questões, além da possibilidade de deixar de responder qualquer pergunta sem ônus para o participante. Os dados dos participantes serão resguardados pela identificação das fichas através de um código numérico, garantindo a confidencialidade das informações prestadas.

Como benefício esta pesquisa poderá trazer informações referentes ao PSE no município de Altamira/Pará e sua influência na qualidade de vida da população atendida por esse programa, portanto poderá subsidiar novas políticas públicas que irão melhorar o acesso a prevenção e promoção a saúde de sua população.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa possui relevância científica e social; apresenta um baixo risco para os participantes da pesquisa, e esses riscos são facilmente controlados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1 - TCUD: contendo informações adequadas, embora no projeto não esteja explícito que na análise documental serão acessadas informações de participantes da pesquisa;
- 2 - Orçamento completo e adequado;
- 3- TCLE dos profissionais redigido de forma adequada
- 4- TCLE aplicado aos pais dos estudantes
- 5 - Cronograma adequado
- 6- Projeto completo contendo os dados necessários à análise ética, incluindo as cartas de anuência das secretarias de saúde e educação.
- 7- Folha de rosto devidamente assinada
- 8- Tale - aplicado aos estudantes menores de idade
- 9- declaração de não iniciação da pesquisa.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências analisadas na relatoria anterior foram sanadas. O projeto segue aprovado como apresentado na última versão submetida ao CEP UFOPA.

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 03  
Bairro: Salé CEP: 68.040-255  
UF: PA Município: SANTAREM  
Telefone: (83)2101-4924 E-mail: cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ - CEP -  
UFOPA



Continuação do Parecer: 5.783.212

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2044124.pdf	25/11/2022 20:50:40		Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_NAO_INICIACAO_UFOPA.pdf	25/11/2022 20:48:30	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
Outros	TALE_CEP_UFOPA.pdf	25/11/2022 20:47:36	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.pdf	25/11/2022 20:47:12	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
Outros	TCUD.pdf	05/11/2022 16:44:15	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
Orçamento	Planilha_orcamentaria_cep_ufopa.pdf	05/11/2022 16:43:39	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFISSIONAIS_UFOPA.pdf	05/11/2022 16:42:47	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_UFOPA.pdf	05/11/2022 16:40:28	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DOUTORADO_CEP_UFOPA.pdf	05/11/2022 16:39:07	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_aldine_cep.pdf	05/11/2022 16:34:06	Aldine Cecília Lima Coelho	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 03  
 Bairro: Salé CEP: 68.040-255  
 UF: PA Município: SANTAREM  
 Telefone: (93)2101-4924 E-mail: cep@ufopa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
OESTE DO PARÁ - CEP -  
UFOPA



Continuação do Parecer: 5.783.212

SANTAREM, 29 de Novembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Flavia Garcez da Silva**  
**(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Vera Paz s/n - Prédio da Reitoria, Sala nº 03  
Bairro: Salé CEP: 68.040-255  
UF: PA Município: SANTAREM  
Telefone: (93)2101-4924 E-mail: cep@ufopa.edu.br

**ANEXO D- ESCOLAS PACTUADAS NO CICLO 2021-2022**

<b>ESCOLAS DO CICLO 2021-2022 (ALTAMIRA – PA)</b>			
<b>INEP</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>GRUPO</b>	<b>EDUCANDOS</b>
15104761	EMEIF RUI BARBOSA	NÃO PRIORITÁRIA	418
15104788	EMEF ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ	NÃO PRIORITÁRIA	381
15104990	E M E F DOM CLEMENTE GEIGER	NÃO PRIORITÁRIA	600
15105024	E M E F PROF ANTONIO GONDIM LINS	NÃO PRIORITÁRIA	554
15105059	E M E F SAINT CLAIR PASSARINHO	NÃO PRIORITÁRIA	639
15105229	EMEF DR OCTACILIO LINO	NÃO PRIORITÁRIA	693
15105261	E M E F CARLOS LEOCARPIO SOARES	NÃO PRIORITÁRIA	443
15105415	EMEIF NOVA COLINA	PRIORITÁRIA	176
15105733	E M E F ANISIO DE ARAUJO UCHOA	PRIORITÁRIA	237
15105890	EMEF PROFESSORA NAIR DE NAZARE LEMOS	NÃO PRIORITÁRIA	300
15105903	E M E F NOSSA SENHORA APARECIDA	NÃO PRIORITÁRIA	355
15105938	EMEIF PROF MARIA FARIAS FERREIRA	NÃO PRIORITÁRIA	378
15118002	E M E F PROF RILZA MARIA DE MOURA ACACIO	PRIORITÁRIA	572
15159671	EMEF PAULO BENICIO DOS SANTOS	PRIORITÁRIA	343
15165035	EMEF SEBASTIAO DE OLIVEIRA	PRIORITÁRIA	338
15165523	CRECHE MUNICIPAL VEREADOR ADEMAR TEIXEIRA	PRIORITÁRIA	207
15172740	CRECHE MUNICIPAL SANTA BENEDITA	PRIORITÁRIA	89
15560511	CRECHE IRMA SERAFINA	PRIORITÁRIA	322
15563766	EMEF SOL NASCENTE	PRIORITÁRIA	381
15563820	E M E I F JOAO E MARIA	NÃO PRIORITÁRIA	642
15587479	EMEIF IDEAL	PRIORITÁRIA	700
15587487	EMEIF FLORENCIO FILHO	PRIORITÁRIA	1038